



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)



ALESSANDRA BÁRBARA CÉSAR DE FREITAS BOAVENTURA

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA PARTIDA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Manaus-AM
2023

ALESSANDRA BÁRBARA CÉSAR DE FREITAS BOAVENTURA

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
PARTIDA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus* Manaus Centro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Manaus-AM
2023

Biblioteca Campus Manaus Centro

B662f Boaventura, Alessandra Bárbara César de Freitas.
Formação continuada para a docência na educação física: uma partida
histórico-crítica no ensino médio integrado / Alessandra Bárbara César de
Freitas Boaventura. – Manaus, 2023.
105 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas,
Campus Manaus Centro, 2023.
Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Formação omnilateral. 3.
Pedagogia histórico-crítica. 4. Metodologia crítico-superadora. I. Salazar,
Deuzilene Marques. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



ALESSANDRA BÁRBARA CÉSAR DE FREITAS BOAVENTURA

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARTIDA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 06 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 DEUZILENE MARQUES SALAZAR
Data: 29/03/2023 20:11:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Documento assinado digitalmente
 MARIA ADELIA DA COSTA
Data: 02/04/2023 11:43:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Adélia da Costa, membro titular interno
ProfEPT/Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente
 VICTOR JOSE MACHADO DE OLIVEIRA
Data: 30/03/2023 08:57:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Victor José Machado De Oliveira, membro titular externo
Universidade Federal do Amazonas



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



ALESSANDRA BÁRBARA CÉSAR DE FREITAS BOAVENTURA

EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO OMNILATERAL: PLANEJANDO O ENSINO PARA UMA PARTIDA HISTÓRICO-CRÍTICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 06 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 DEUZILENE MARQUES SALAZAR
Data: 29/03/2023 20:11:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Documento assinado digitalmente
 MARIA ADELIA DA COSTA
Data: 02/04/2023 11:43:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Adélia da Costa, membro titular interno
ProfEPT/Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente
 VICTOR JOSE MACHADO DE OLIVEIRA
Data: 30/03/2023 08:57:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Victor José Machado De Oliveira, membro titular externo
Universidade Federal do Amazonas

*Estudo dedicado a cada profissional da Educação Física que como eu ama a sua
profissão*

*Ser um professor de Educação Física
É levantar a bandeira bater no peito e dizer
Poxa! Essa área eu tenho o dever de defender
Não é apenas praticar esportes
Mas sim trabalhar a mente e o movimento corporal
Praticar vôlei, futebol e o futsal
Envolver a dança e a ginástica
Trabalhar com os alunos todo contexto da cultura corporal.*

*Autora: Gilvania Maria Moura
Poetisa do sertão de Poço Redondo-se*

AGRADECIMENTOS

Meus mais profundos agradecimentos, primeiramente a Deus, meu pai espiritual, meu mestre e meu professor, pois me permitiu traçar esta caminhada e esteve comigo em todos os momentos, me edificando, capacitando e apoiando. Obrigado Senhor!

Agradeço a minha mãe Elisete Maria de Freitas Boaventura por me apoiar e estar sempre ao meu lado, cuidando de mim.

A minha família, meus filhos Eduardo Luiz Boaventura e Arthur Boaventura Pinheiro, por me inspirarem a ser uma versão melhor a cada dia.

As minhas irmãs Cassandra Hellen C.F. Boaventura, Elisiane de Freitas Santos, que sempre torceram e me apoiaram, e em especial a minha irmã Ercília César de Freitas Boaventura, minha revisora que esteve à frente das correções necessárias a escrita.

A minha prima Ercília Miranda Boaventura, que sempre esteve disposta a me ouvir e auxiliar durante as duras angústias vividas na minha caminhada de estudo.

A minha família na Fé, a Primeira Igreja Batista da Fé, nas pessoas do Pr. João de Deus Neres e da Pr^a Maria Leda Neres que seguraram na minha mão e apoiaram durante esta caminhada.

A cada um dos amigos, por acompanharem de perto e torcerem pelo meu sucesso durante os dois anos de dedicação acadêmica neste mestrado.

Aos meus colegas de trabalho da Uninorte e em especial minha coordenadora Estela Monego que tanto me apoiou e me compreendeu durante todo processo de dedicação ao mestrado.

Ao Professor e amigo Joaquim Viana e sua equipe da Manaós que realizaram o maravilhoso projeto gráfico do Ebook de apresentação do produto educacional.

A minha querida orientadora Deuzilene Marques Salazar, por me inspirar e compartilhar sua sabedoria e conhecimento de maneira calma e serena, e hoje graças aos seus ensinamentos acredito mais em mim.

A turma do ProfEPT 2021, foram momentos incríveis de aprendizado que compartilhamos juntos.

Aos meus alunos, por me permitirem fazer parte de sua história acadêmica.

Por fim agradeço ao meu mentor, a pessoa que mais me incentivou na vida a estudar, ser independente e acreditar que posso. Pai mesmo que você não esteja aqui para me aplaudir eu sei que você está muito orgulhoso de mim. Esta titulação é para ti, **José Luiz Boaventura**, eu te amarei eternamente, obrigado por nunca me deixar parar.

RESUMO

O estudo buscou investigar o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado. Para isso, articulou a discussão entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia de Ensino Crítico-Superadora, com o intuito de delinear uma proposta de formação continuada de professores da Educação Física. O projeto tem aderência a linha de pesquisa Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa buscou elucidar a questão: *Que fundamentos teórico-metodológicos podem contribuir com a formação continuada de professores na docência da Educação Física no Ensino Médio Integrado?* Utilizou-se a abordagem qualitativa sendo que os dados foram gerados por meio da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ofertados pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e da entrevista narrativa com docentes que ministram a disciplina Educação Física nesses cursos. A pesquisa investigou a docência na Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado no qual se constatou a ênfase no esporte e o desconhecimento das bases conceituais da EPT no processo de ensino. O estudo fomentou a elaboração do produto educacional intitulado “Educação Física e a formação omnilateral: Planejando o ensino para uma partida histórico-crítica” destinado aos professores incorporando fundamentos teórico-conceituais da PHC na disciplina Educação Física no Ensino Médio Integrado. A pesquisa demonstrou a necessidade da atuação docente consciente para o desenvolvimento de atividades que potencializem a formação omnilateral dos discentes, principalmente quanto ao reconhecimento da cultura corporal como dimensão formativa na educação profissional técnica de nível médio. Portanto, espera-se que este estudo e o seu produto educacional contribuam para um trabalho docente que promova a formação omnilateral dos sujeitos na e da EPT.

Palavras-chaves: Educação Física; Ensino Médio Integrado; Formação Omnilateral; Pedagogia Histórico-Crítica; Metodologia Crítico-Superadora.

ABSTRACT

The study sought to investigate the teaching of Physical Education in Integrated High School. For this, it articulated the discussion between the Historical-Critical Pedagogy and the Critical-Overcoming Teaching Methodology, with the intention of outlining a proposal for the continued formation of Physical Education teachers. The project adheres to the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces for Professional and Technological Education (EPT). The research sought to elucidate the question: What theoretical-methodological foundations can contribute to the continuing education of teachers in teaching Physical Education in Integrated High School? A qualitative approach was used, and the data were generated through the analysis of the Pedagogical Projects of the Integrated Technical Courses offered by the Manaus Center Campus of the Federal Institute of Science and Technology of Amazonas (IFAM) and the narrative interview with professors who teach the discipline Physical Education in these courses. The research investigated teaching in Physical Education in the context of Integrated High School, in which the emphasis on sport and the lack of knowledge of the conceptual bases of EPT in the teaching process was verified. The study encouraged the elaboration of the educational product entitled “Physical Education and omnilateral training: Planning teaching for a historical-critical departure” aimed at teachers incorporating theoretical-conceptual foundations of PHC in the Physical Education discipline in Integrated High School. The research demonstrated the need for a conscious teaching action for the development of activities that enhance the omnilateral formation of students, mainly regarding the recognition of body culture as a formative dimension in technical professional education at secondary level. Therefore, it is expected that this study and its educational product contribute to a teaching work that promotes the omnilateral training of subjects in and at EPT.

Keywords: Physical Education; Integrated High School; Omnilateral Training; Historical-Critical Pedagogy; Critical-Overcoming Methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de Ação da Entrevista Narrativa

Figura 2 – Passo a Passo para análise da entrevista narrativa.

Figura 3 – Objetivos da Disciplina de Educação Física.

Figura 4 – Objetivos da Disciplina de Educação Física (PPC Edificações).

Figura 5 – Página Inicial da Escola Virtual do IFAM.

Figura 6 – Apresentação do Curso.

Figura 7 – Módulo 1

Figura 8 – Módulo 2

Figura 9 – Módulo 3

Figura 10 – Modulo 4

Figura 11 – Pasta: Educação Física

Figura 12 – Módulo 5

Figura 13 – Links Interessantes e Material de Apoio.

Figura 14 – Página de Acesso ao Certificado do Curso.

Figura 15 – Descrição Geral dos Eixos Estruturais de Káplun (2002)

Figura 16 – Esquema Descritivo das Dimensões de Análise do Produto Educacional.

Figura 17 – Descrição das Escalas Avaliativas referentes a seção 2 do questionário avaliativo do Produto Educacional.

Figura 18 – Comentário dos avaliadores sobre a seção 2.

Figura 19 – Excerto de Resposta da pergunta 5, seção 3.

Figura 20 – Excerto de Respostas dos docentes avaliadores.

Figura 21 – Imagem da capa do Portifólio do Produto Educacional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Campo de Atuação Docentes.

Gráfico 2 – Pergunta 1.

Gráfico 3 – Pergunta 2.

Gráfico 4 – Pergunta 3.

Gráfico 5 – Pergunta 4.

Gráfico 6 – Pergunta 5.

Gráfico 7 – Pergunta 1 Seção 3.

Gráfico 8 – Pergunta 2 Seção 3.

Gráfico 9 – Pergunta 3 Seção 3.

Gráfico 10 – Pergunta 4 Seção 3.

Gráfico 11 – Pergunta 1 Seção 4.

Gráfico 12 – Pergunta 2 Seção 4.

Gráfico 13 – Pergunta 3 Seção 4.

Gráfico 14 – Pergunta 4 Seção 4.

Gráfico 15 – Pergunta 5 Seção 4.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As Teorias Não Críticas e as Críticas-Reprodutivas.

Quadro 2 – Teorias de Ensino na Educação Física.

Quadro 3 – Fases Principais da Entrevista Narrativa.

Quadro 4 – Objetivo Geral dos Cursos de Nível Médio na Forma Integrada – CMC/IFAM.

Quadro 5 – Categorização Inicial das Entrevistas Narrativas.

Quadro 6 – Organização da Categorias Finais da Entrevista Narrativa.

Quadro 7 – Enunciações dos participantes em referência a categoria 2.

Quadro 8 - Enunciações dos participantes em referência a categoria 3.

Quadro 9 - Enunciações dos participantes em referência a categoria 4.

LISTA DE SIGLAS

EPT – Ensino Profissional e Tecnológico.

(IF) – Instituto Federal.

(EF) – Educação Física.

(EMI) – Ensino Médio Integrado.

(PHC) – Pedagogia Histórico-Crítica.

(CS) – Metodologia Crítico-Superadora.

(CMC) – *Campus* Manaus Centro.

(IFAM) – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Amazonas.

(ProfEPT) – Mestrado Profissional e Tecnológico.

(PPC) – Projeto Pedagógico do Curso.

(MHD) – Materialismo Histórico-Dialético.

(TCLE) – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

(P) – Participante.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 AS EQUIPES EM CAMPO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA; A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA; A METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	19
2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e a perspectiva Metodológica Crítico-Superadora da Educação Física	19
2.2 A Disciplina Educação Física no âmbito escolar e suas articulações no ensino médio integrado	26
2.3 Formação continuada de professores para a docência na educação física	29
3 O ESQUEMA TÁTICO – O PERCURSO METODOLÓGICO	33
3.1 Lócus e participantes da pesquisa.....	33
3.2 Instrumentos de coleta de dados	34
3.3 Análise de dados	38
4 ANALISANDO O RESULTADO DO JOGO: EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO OMNILATERAL	40
4.1 Integrando conhecimentos na formação de jovens: proposições nos PPCs	40
4.2 Educação Física no ensino médio integrado e a formação omnilateral.....	46
4.3 Algumas inferências da análise	57
5 RESULTADO DO JOGO: O PRODUTO EDUCACIONAL	59
5.1 Descrição: Concentração Tática – resposta aos objetivos do jogo.....	59
5.2 Apresentando a tática e a estratégia de ação do jogo: a elaboração do produto educacional – Visão Geral dos Módulos	61
5.3 Aperfeiçoando o jogo: testagem e avaliação do produto educacional.....	71
5.4 Educação Física e a Formação Omnilateral: planejando o ensino para uma partida histórico crítica – perspectiva avaliativa dos professores avaliadores	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	91

1 INTRODUÇÃO

O ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais de Educação (IF) é permeado de peculiaridades e para compreendê-las faz-se necessário o estudo dos conceitos que fundamentam a EPT, pois sua proposta formativa integra as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, tendo como princípio educativo a formação integral dos sujeitos.

Pensar o ensino dessa maneira é criar oportunidades formativas que assegurem à classe trabalhadora uma formação integral, a elevação da escolaridade, a inserção digna no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania. Assim, uma das condições indispensáveis para efetivação desta proposta formativa é que cada instituição de ensino, no âmbito da EPT, “expresse em seu projeto pedagógico o compromisso com uma educação que considere todas as dimensões da vida no processo educativo, ou seja, uma formação omnilateral” (BORGES, 2019, p.59). Aqui entendemos a educação omnilateral na perspectiva defendida por Frigotto e Ciavatta (2012, p. 265) que “abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza”.

Nesse sentido, os caminhos propostos pela EPT andam junto com a minha atuação profissional. Durante 18 anos trabalhando como professora de Educação Física (EF), tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior sempre busquei refletir e incorporar à minha prática pedagógica a implementação de uma proposta crítico-reflexiva de ensino que dialoga com a formação omnilateral proposta pela EPT.

Sendo assim, durante a consolidação da minha trajetória profissional vivenciei momentos de angústias com ações metodológicas que não valorizam a disciplina, via apenas o caráter esportivo evidenciado acima de todo valor pedagógico que a disciplina EF possui. Com isso, pude perceber uma intensa marginalização da área que fica encarregada apenas das atividades de ensino que se voltam ao esporte, deixando de lado os objetos de conhecimento da EF, os quais dão base para a cultura corporal e proporcionam o alcance das concepções sociais tão valorizadas no ensino da EPT.

Surpreendentemente, ao ingressar no ensino superior como docente na formação de professores de EF, constatei no mesmo, a mesma predominância de práticas que supervalorizam o esporte e a aptidão física que são empregadas no ensino básico. Portanto, entendo que a formação do professor de EF, contribui para o esvaziamento do sentido social e político da educação.

Ainda, durante o processo de estudo e pesquisa, compreendemos a necessidade de identificar a docência da EF na EPT como uma atividade complexa, essencialmente humana e relacional. A partir daí, consideramos a formação continuada de professores como o caminho para contribuirmos através do estudo com propostas metodológicas que auxiliem o professor de EF em suas práticas educacionais no âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI).

Além disso, é importante compreender que a disciplina EF faz parte do currículo no Ensino Médio Integrado e, portanto, assim como as demais disciplinas deve ter propostas de ensino que alcancem de fato a formação omnilateral. Por conseguinte, através da utilização de propostas que incentivem não apenas a prática dos fundamentos e conhecimentos rasos de modalidades esportivas, mas também contribuam na formação de sujeitos que saibam entender e interagir socialmente, produzindo assim sua própria existência.

Dessa forma a EF se torna uma forte aliada da EPT, quando se trabalha a disciplina através de uma ação teórico-prática. Porém para alcançarmos essa ação se faz necessário a aplicação de práticas educativas inovadoras e a ação participativa do docente e do discente. Ainda por cima é importante entendermos que as práticas educativas na EF devem ser aplicadas de acordo com os princípios propostos pela EPT, que possui como pilares a formação humana integral ou omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a politecnia.

Sendo assim, é de fundamental importância que os profissionais da EF se apropriem de todo esse conhecimento e busquem ações metodológicas que trabalhem na perspectiva da EPT e passem a utilizá-las em suas aulas. Para tal se faz necessário a compreensão da história da disciplina Educação Física e como ela se relaciona com a EPT.

Nessa perspectiva, é de vital importância que os docentes da EF se apropriem dos fundamentos conceituais de trabalho, educação e formação omnilateral e desenvolvam ações educativas que fortaleçam a EPT. Portanto, acreditamos que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) por meio da Metodologia Crítico-Superadora (CS) constitua o alicerce para a construção da EF no ensino médio integrado.

Outrossim, a história da EF segue uma linha cronológica que busca a consolidação no contexto educacional e social. Ao longo de sua trajetória, a EF iniciou-se nos tempos da pré-história com os movimentos utilitários inerentes e necessários ao homem para manter sua sobrevivência em meio a natureza. E perpetuou-se com os métodos de ginástica desenvolvidos na Europa que buscavam inserir na sociedade as questões de saúde, o nacionalismo e a preparação física dos militares e dos trabalhadores.

Nesse caminho histórico, procurou-se o reconhecimento da profissão e a inserção da disciplina nas escolas pautadas na cultura corporal. A partir daí nasce uma profissão que

compreende a importância do *Movimento Humano* para conceber a saúde e a educação na sociedade. Atualmente, a EF no âmbito escolar, pauta-se na cultura corporal, que vai além do conhecimento prático-teórico das modalidades esportivas abarcando como aponta Libâneo (1988, p. 14) “as relações sociais reais que estão por trás das tendências, das técnicas, dos discursos, dos programas de ensino e, por aí, dar uma dimensão política à sua prática pedagógica”.

Entende-se assim a necessidade de que a EF finque raízes no ensino médio integrado e que junto com as demais disciplinas contribua de maneira significativa na formação de sujeitos em uma proposta de formação omnilateral que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.

Portanto, essas dimensões envolverão sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. “Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

A partir daí a pesquisa buscou entender: *Que fundamentos teórico-metodológicos podem contribuir com a formação continuada de professores da Educação Física para o trabalho docente no Ensino Médio Integrado?*

Esse questionamento foi fundamental para a construção de um produto Educacional que dará suporte aos professores no trabalho pedagógico e educativo promovendo a formação omnilateral. Sendo assim, a presente pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

Geral:

- Investigar a docência na educação física no contexto do ensino médio integrado, definindo fundamentos teórico-metodológicos para uma proposta de formação continuada para os professores.

Específicos:

- (a) Discutir os fundamentos didático-pedagógicos da Pedagogia Histórico-Crítica articulada a metodologia crítico-superadora da Educação Física no Ensino Médio Integrado.
- (b) Identificar as concepções educativas e pedagógicas da disciplina Educação Física no ensino médio integrado.
- (c) Elaborar uma proposta de formação continuada de professores na docência da disciplina Educação Física no ensino médio integrado.

Nesse sentido ressaltou-se a pertinência da pesquisa em compreender que a EF é um elemento construído historicamente e desenvolvido socialmente, portanto, qualquer investigação sobre ela, requer do pesquisador a análise da relação entre história e educação, tendo ainda a sociedade como mediadora, para que assim possamos entender a natureza dessas relações.

Os participantes desse estudo foram os docentes que ministram a disciplina Educação Física nos cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada, que são ofertados pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia-*Campus*/ Manaus Centro (IFAM/CMC).

O estudo se inseriu na linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, com vínculo ao macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado na EPT do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O estudo intencionou a proposta de um produto educacional destinado aos professores incorporando fundamentos teórico-conceituais da PHC na disciplina Educação Física no Ensino Médio Integrado.

Por conseguinte, para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, cujo caminho metodológico iniciou com uma pesquisa documental, na qual a análise do Projeto Pedagógico dos Cursos de Nível Médio na forma Integrada (PPC) e a análise das Ementas de Ensino da disciplina Educação Física dos cursos de nível médio na forma integrada contribuíram para esclarecer a docência na disciplina EF no *lócus* da pesquisa.

Como também utilizamos a entrevista narrativa com os docentes da disciplina EF que atuavam no EMI. O foco dessa entrevista foi trazer a realidade do ensino da disciplina, ou seja, “reconstruir os acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente possível.” (JOUCHELOVITCH; BAUER, 2002, p. 90). Com efeito, a análise de dados foi subsidiada pela Análise Temática Dialética fundamentada no método Materialista histórico-dialético.

2 AS EQUIPES EM CAMPO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA; A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA; A METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Neste capítulo, pretendemos trazer algumas considerações a respeito da trajetória histórica e os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da EF, para que a partir daí possamos relacioná-las e apontar o porquê da escolha de tais fundamentos que foram utilizados para embasarmos a elaboração das possibilidades educativas para subsidiar o professor de Educação Física que atua no Ensino Médio Integrado.

2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e a perspectiva Metodológica Crítico-Superadora da Educação Física

Demerval Saviani, nascido em São Paulo no município de Santo Antônio de Posse, é educador, filósofo e dono de um vasto trabalho no âmbito educacional. Ele inicia seus estudos sobre educação, em um contexto social permeado por grandes mudanças no início dos anos de 1980, e a partir daí nasce as concepções apresentadas por ele, sobre a natureza e as especificidades encontradas na relação entre educação e sociedade.

Em suas diversas obras ele faz um retrato claro da dialética necessária entre educação e os fenômenos sociais para conceber o ensino e a partir daí apresenta uma proposta Pedagógica que vai de encontro a especificidade dessas relações. Saviani realizou um estudo minucioso das Teorias Educacionais que fundamentaram o ensino na América Latina e percebeu ao longo deles que não havia uma teoria educacional que trabalhasse em prol da igualdade social, logo, surge a proposta pedagógica idealizada por Saviani.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) inicia seu processo de criação a partir da obra “Escola e Democracia” que teve sua primeira edição em 1983 e hoje está em sua 40ª edição, que mantém a essência da obra. Pois os mesmos temas abordados pelo autor na época, ainda permeiam o cenário educacional. Sendo assim a partir dos estudos do autor pautado nas relações dialéticas entre escola e sociedade ele cria uma linha cronológica de entendimento das teorias educacionais e as apresenta organizacionalmente.

Nesse sentido ele as denomina Teorias Não-Críticas e Teorias Crítico-Reprodutivas. Segundo Saviani, as teorias não-críticas nos apresentam propostas de funcionamento da ação

pedagógica em busca de equalizar a marginalidade¹ e apresenta ainda que elas não obtiveram sucesso, já as teorias crítico-reprodutivas não possuem propostas pedagógicas, elas buscam o mecanismo de funcionamento da escola tal como está constituída.

Quadro 1 - As Teorias não Críticas e Teorias Crítico-Reprodutivas

TEORIAS NÃO CRÍTICAS	TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVAS
Pedagogia Tradicional: Inspira-se na Educação como direito de todos e dever do Estado, tinha como objetivo central a superação da ignorância intelectual (marginalidade) e a escola seria o caminho para tal superação.	Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica: De acordo com essa teoria a educação está longe de ser um fator de superação da marginalidade ao contrário, ela constitui um elemento reforçador dela.
A Pedagogia Nova: Nasce das críticas a pedagogia tradicional e tem a escola como instrumento de superação da “marginalização” e vai além diz que o marginalizado é diferente do ignorante pois tendo um dos seus princípios o ensino com os “anormais” irá advogar a favor das diferenças individuais, logo a educação será instrumento de correção da marginalidade na medida que contribuir para a construção de uma sociedade igualitária onde haja respeito as diferenças e os indivíduos se aceitem mutuamente.	Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE): segundo Demerval esta teoria quando descreve o funcionamento do AIE escolar, a luta de classes fica praticamente diluída, tal o peso que adquire aí a dominação burguesa. Logo, a luta de classes resulta nesse caso heroica, mas inglória, já que sem nenhuma chance de êxito.
A Pedagogia Tecnicista: Nasce a partir da preocupação com os métodos pedagógicos da “escola nova” que se tornava ineficaz em frente a eficiência necessária para o processo instrumental, ou seja, a eficiência no trabalho, logo ela vai advogar a favor de um processo educativo objetivo e operacional.	Teoria da Escola Dualista: Elaborada por C. Baudelot e R. Establet, os autores se empenham em mostrar que a escola, em que pese a aparência unitária e unificadora, é uma escola dividida em duas (e não mais do que duas) grandes redes, as quais correspondem à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado.

Fonte: Elaborado pela Autora, baseada em Saviani (2008)

A partir dos seus estudos sobre as Teorias da Educação, Saviani cria uma chave de pensamento na qual ele entende que a educação não se concebe sem relacioná-la com os fenômenos sociais, ou seja, para que a educação aconteça é necessário que escola e sociedade caminhem juntas e promovam ações que levem o indivíduo a assumir seu protagonismo histórico na construção de uma sociedade equânime.

Sendo assim, Saviani nos ajuda a compreender que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, visto que a natureza dela compreende a natureza humana, portanto, são indissociáveis. A partir daí entende-se que o homem continuamente produz sua própria existência através da transformação da natureza, adaptando-a a si. Ele realiza essa ação através do trabalho onde há uma intencionalidade para que se produza tal existência e diante dessa ação

¹ Em sua obra Demerval Saviani aborda o processo de escolarização como fator social, buscando evidenciar as diferenças de acesso ao sistema escolar e a qualidade de ensino no sistema educacional que evidenciam as diferenças de classes sociais, para isso ele utiliza o termo “marginalidade” para evidenciar tais diferenças.

ele gera dois fenômenos.

Esses fenômenos são: o trabalho material que subsidia os bens materiais que proverão seu sustento, e o trabalho não material que se relaciona com as ideias, conceitos e valores que permeiam sua existência social. Sendo assim a educação situa-se na categoria do trabalho não material, ou seja, o trabalho como princípio educativo que é o ato de produzir direta ou indiretamente em cada indivíduo pertencente à um grupo social, a “humanidade” que é construída histórica e coletivamente pelos homens.

Logo, para a educação conceber seu objeto de ensino é necessário promover a identificação dos elementos culturais expressados nas diferentes formas de ação do homem perante a produção de sua existência, tais ações precisam ser assimiladas e compreendidas através das relações pedagógicas que permeiam o ensino. Sendo assim essa compreensão só acontecerá durante o desenvolvimento de um trabalho pedagógico reflexivo e transformador.

A escola é a instituição onde acontece essa ação, pois é ela quem promove a socialização dos saberes sistematizados, estruturando a partir daí o currículo, que é o conjunto de atividades nucleares que irão ser promovidas durante a ação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto a escola é responsável em promover dentro de suas atividades curriculares e extracurriculares, os instrumentos de acesso aos saberes elaborados, bem como a transmissão e assimilação do saber sistematizado.

Saviani ao perceber que o processo de ensino é marcado por desigualdades, ele fundamenta a Pedagogia Histórico-Crítica nos seguintes aspectos: Primeiro na visão marxista na qual, ele faz o diálogo com o materialismo histórico-dialético² e traz os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vigostky³. Desse modo, a partir de suas fundamentações ele abraça uma concepção de desenvolvimento completo que se baseia nos aspectos psicológico, histórico, cultural e filosófico sob um olhar natural e social.

Para tal ele baseia a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica nos seguintes passos: **Prática Social Inicial** na qual se entende e se concebe as vivências dos sujeitos; na

² O materialismo histórico-dialético busca romper com qualquer tradição idealista. Para Marx, o idealismo está apenas no plano ideal e não consegue concretizar nada que de fato modifique a sociedade. Sendo assim Marx pretendia promover uma revolução social que subvertesse a ordem vigente de poder da classe dominante sobre a classe dominada. Nesse sentido, a característica fundamental do entendimento do materialismo histórico é a mudança social, de modo que o proletariado possa acessar o poder e estabelecer um governo de uniformidade social.

³ As posições teóricas da concepção histórico-cultural de Vygotsky (1896- 1934), dentro da tradição da filosofia marxista, centram-se na afirmação do condicionamento histórico-social do desenvolvimento do psiquismo humano, que se realiza no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação entre pessoas. Tais processos de comunicação e as funções psíquicas superiores neles envolvidas se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) e, em seguida, na atividade interna (intrapessoal) regulada pela consciência, mediados pela linguagem, em que os signos adquirem significado e sentido (VYGOTSKY, 1984, p. 59-65).

Problematização, que levará o sujeito a refletir sobre a prática social e onde ele identificará os problemas dela; na **Instrumentalização** na qual acontecerá a busca das ferramentas para que aconteça a organização do que foi problematizado da prática social; e a **Catarse** que situará a formulação dos conceitos e a estruturação do conhecimento.

Por fim, haverá o retorno à **prática social final**, na qual através de todas as ações dialéticas entre os diferentes saberes e a ação transformadora do pensamento que parte do domínio da verdade sobre a sociedade, isto é, conhecer a essência da dinâmica social e as profundas formas de alienação que marcam a vida na contemporaneidade a partir daí ao retornar à prática social o sujeito segundo a PHC será capaz de exercer uma ação transformadora de sua realidade social.

Portanto, a PHC suscita uma atuação pedagógica que revela a necessidade de elaborar conscientemente uma fundamentação metodológica que se baseie no pensar e no agir do educador, para que as mediações de ensino aconteçam dentro do princípio transformador da realidade apontado por Saviani, e que não abra margens para a reprodução de ações que marginalizam o processo ensino e aprendizagem, e sim sejam pontes para a formação de pessoas críticas, autônomas e conscientes.

Destarte, esses fundamentos teórico-metodológicos são apropriados por um grupo de professores que se intitularam “Coletivos de autores⁴”, os quais desenvolveram uma proposta metodológica no intuito de quebrar o paradigma da aptidão física e do esportivismo que predominavam como prática pedagógica no ensino da EF. Concomitantemente, em 1992 eles lançam a obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*, um referencial para a formação do profissional da Educação Física Escolar. Essa proposta “[...]traz a atividade prática do homem, o trabalho e as relações objetivas materiais reais dos homens com a natureza e com outros homens para o centro do sistema explicativo”. (ESCOBAR, 2012, p. 124).

Assim, a Metodologia de Ensino Crítico-Superadora (CS) entende que os docentes de EF precisam superar dialeticamente os modelos de aula exclusivamente baseados na experimentação, ou seja, com o foco na recreação, na aptidão física ou no esporte. Desta maneira, entende-se que a cultura corporal⁵ precisa ser apropriada em sua totalidade pelas novas gerações. Portanto, compreende-se a cultura corporal como atividade humana que deve ser

⁴ Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

⁵ Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50) A cultura corporal é uma forma de expressar-se corporalmente como linguagem e como saber, é, portanto, uma linguagem, um conhecimento universal da humanidade que deve ser transmitido e assimilado pelos alunos nas escolas. Compreende-se então que educação física é uma prática pedagógica que surgiu das necessidades sociais.

apropriada por todos os indivíduos, sobretudo pela classe trabalhadora, tendo em vista a produção da humanidade.

[...] não queremos o aluno mais veloz, mais ágil, mais.... Não, não se trata disso, nós queremos que a partir da cultura corporal, a partir do específico da Educação Física, o aluno compreenda as relações sociais em que está inserido, conheça práticas corporais e possa não só ser um praticante, mas também um espectador crítico. O conhecimento da Educação Física escolar para o “Metodologia de ensino” deveria contribuir para que se modifique, para que se transforme essa compreensão do corpo como um objeto de conhecimento do campo das ciências biológicas, mas sim corpo e gesto como objetos do estudo histórico, sociológico, antropológico, pedagógico e artístico (SOARES, 2012, p. 175, grifos nosso).

Portanto, entende-se que a metodologia crítico-superadora possui inspirações no materialismo histórico-dialético⁶ de Karl Marx, ao conceber a Educação Física escolar como uma disciplina que trata pedagogicamente de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal, a qual visa a aprendizagem da expressão corporal como linguagem. Sendo assim percebemos que a abordagem CS faz oposição a perspectiva tradicional da educação física, que segundo Daolio (2007) tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano.

Sendo assim, conforme o Soares et al (1992), o ensino da técnica é importante e indispensável. Contudo, o professor não deve ensiná-la com rigor técnico e sim trabalhá-la partindo de determinadas reflexões. Para tal, Soares et al (1992, p. 86), sugere: “que o professor desenvolva abordagens diferenciadas para os jogos e modalidades esportivas a partir não do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos desses jogos e modalidades possuem.”

Dessa forma, a metodologia CS visa possibilitar uma reflexão por parte dos professores de EF em relação a sua práxis, fornecendo elementos teóricos que possam auxiliá-los a levar os discentes a pensar de forma autônoma. Ela não aborda somente as questões do como ensinar, mas também de que modo esses conhecimentos adquiridos estão inseridos no contexto histórico. Em suma, os conteúdos abordados nesta proposta metodológica devem ter significado e serem relevantes no âmbito social, além de trabalharem a contemporaneidade e de se adequarem às características sócio cognitivas dos discentes.

Historicamente, o ensino de EF teve diferentes perspectivas educativas, e hoje intenciona aprofundar os conhecimentos sobre a cultura corporal trazendo aos discentes amplos aspectos de conhecimento que vão além das práticas esportivas e do desenvolvimento motor.

⁶ O materialismo histórico ressalta a força das ideias, capaz de introduzir mudanças nas bases econômicas que as originou, por isso, destaca a ação dos partidos políticos e dos grupamentos humanos, cuja prática social pode produzir transformações importantes nos fundamentos materiais dos grupos sociais (MARX, 1988).

Atualmente, sabe-se da necessidade da relação dialética entre a história, a antropologia e a sociedade para conceber o ensino da disciplina e entende-se que somente através de uma pedagogia reflexiva a disciplina alcançará seus objetivos de ensino no EMI.

Logo, entendemos que a PHC se constitui como uma proposta educativa que assume o trabalho com os conteúdos de maneira dialética entre ação e o conhecimento que fundamentarão a ação. Saviani autor da PHC incorpora uma análise crítica e contextualizada das circunstâncias histórico-culturais para implantar sua proposta pedagógica e é a partir daí que acontece toda a articulação entre a PHC e Metodologia CS.

Ainda mais, quando se percebe as primeiras expressões da EF voltada às ideias da classe dominante enraizados nos discursos médicos, militaristas e pedagógicos que visavam apenas o ideário de manter um modelo justificado pelo positivismo científico, em que as desigualdades biológicas e sociais são desigualdades tidas como naturais.

As mudanças têm efeitos antagônicos, enquanto soava os gritos de “igualdade”, “fraternidade” e “liberdade”, a burguesia, em concreto cotidiano, articulava-se para deixar a igualdade cada vez mais inalcançável, e a busca de a fraternidade, dependia do cerceamento da liberdade dos que produzem a riqueza que se expandia. Sociedade, ou seja, “as desigualdades sociais devem ser justificadas em nome do progresso e da necessidade de diferentes indivíduos para ocuparem- de acordo com “aptidões naturais” [...]. (SOARES et al, 2012, p. 42)

Além disso, a EF surge dando suporte a este antagonismo de classes, quando o controle higiênico proposto mascarava o anseio de que as epidemias e endemias vividas pela classe trabalhadora não alcançasse as casas burguesas. Outro grande aporte burguês trazido pela área era a questão das determinações biológicas que se justificavam através do discurso meritocrático, ou seja, as determinações biológicas delimitavam os papéis sociais. Sendo assim o corpo era separado das possibilidades sociais, ele era visto apenas como um instrumento.

Em seguida, percebemos a área evoluir e através do seu entrelace com os diversos momentos políticos vividos no Brasil, a área busca sair da sombra do militarismo e busca estabelecer sua importância na ordem social e no currículo escolar, para fortalecer a ideia do homem integral com a mente e o corpo em harmonia para conceber todas as suas ações físicas e intelectuais. Rui Barbosa abraçou esta visão, e lutou pela inserção da EF e pela autonomia dela no currículo escolar.

Em tal Parecer, proferido na sessão de 12 de setembro de 1882 da Câmara dos Deputados, Rui Barbosa deu à Educação Física um destaque ímpar em seu pronunciamento, terminando por sintetizá-lo em propostas que foram desde a instituição de uma sessão especial de Ginástica em escolas norma (inciso primeiro), até a equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de Ginástica aos de todas as outras disciplinas (inciso quarto), passando pela proposta de inclusão da Ginástica

nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas. (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 48).

Conforme a história discorre, a EF permanece com seu percurso arraigado de diversos vieses ideológicos, sem ter uma identidade diferentemente de outras disciplinas. Porém sua inserção no âmbito escolar é de fundamental importância segundo a análise feita pela Associação Brasileira de Educação, que a aponta a necessidade dela no currículo escolar e a primordial importância do debate sobre as suas propostas metodológicas de ensino.

Neste sentido, resgatar este contexto histórico da disciplina EF é fundamental para compreendermos como ela através das correntes renovadoras se alia a PHC para um ideal transformador de educação. Na década de 1980, a EF inicia um processo de autocrítica juntamente com todo cenário político brasileiro. Sendo assim, as lutas sociais que aconteceram nesta época colaboraram para as novas propostas educacionais e para os novos rumos da EF escolar.

Dessa forma, Saviani foi o marco inicial das diversas pesquisas na área da EF que almejavam uma identidade para a área. Pela mesma razão, Soares et al utiliza a PHC em seus estudos como base para o estruturar a Metodologia CS da EF no âmbito escolar, seu objeto de estudo são temas que historicamente constituem a cultura corporal e traz como base teórica o materialismo histórico-dialético e a partir daí, objetiva desenvolver a apreensão por parte do aluno sobre a cultura corporal, entendendo-a como uma parte que constitui sua realidade social.

Compreende-se então que a EF é uma prática pedagógica que surgiu das necessidades sociais:

A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses da classe das camadas populares, na medida em que se desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, a cooperação confrontando disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação-, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (SOARES et al, 1992 p.40).

A PHC e a Metodologia CS se pautam nos princípios da psicologia histórico-cultural, que por sua vez, está alicerçada na teoria do materialismo histórico-dialético. Portanto, ambas possuem uma visão totalitária, e entendem que o saber se constrói à medida que o aluno faz uma síntese no seu pensamento, acerca da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. (SOARES et al, 1992, p.28).

Portanto, segundo Soares et al (1992), o conhecimento sistematizado nas diferentes áreas é que permite ao aluno compreender a realidade e formular uma síntese do seu

pensamento à medida que se apropria do conhecimento científico, que é sistematizado pelas diferentes áreas do conhecimento. Em conclusão, entendem-se a extrema necessidade da articulação da EF e PHC para propor um ensino transformador na disciplina, porém ainda há um extenso caminho a ser traçar para efetivar esse encontro no chão da quadra.

2.2 A Disciplina Educação Física no âmbito escolar e suas articulações no ensino médio integrado

Para compreendermos a Educação Física no âmbito escolar precisamos mergulhar na história da área para entrelaçarmos toda a dialética que permeia a sua solidificação dentro do ensino brasileiro bem como na área da saúde. Por muito tempo, essa relação da disciplina com a educação fica sem compreensão, pois para muitos a concepção da área é pautada apenas no processo do desenvolvimento harmonioso dos corpos e na aptidão física.

Sendo assim, a ideia da EF em sua base epistemológica é de um sujeito apto fisicamente para suportar uma jornada intensa de trabalho. Ocorre, portanto, uma desconstrução dessa visão por fatores ligados ao modelo de produção do sistema capitalista, a EF à luz das correntes epistemológicas do conhecimento científico, busca novas formas de se enquadrar no sistema vigente, surgindo então variadas formas de abordagens que foram constituídas ao longo da sua história.

No início da década de 1980, vivenciamos a sistematização de movimentos teóricos no ensino da educação física (Movimentos Renovadores), que nasceram em oposição aos paradigmas existentes da aptidão física, rompendo com o modelo tecnicista, esportivista e biologista. Tais estudos deram entendimento a vários novos conceitos, dentre eles o conceito de “Cultura Corporal” empregado por Soares et al, que nasceu junto com as várias abordagens metodológicas que conceberam as práticas de ensino da EF, descritas por Castellani (1999).

Quadro 2 – Teorias do Ensino na Educação Física

TEORIAS	CARACTERÍSTICAS
Não propositivas	• Abordagem "cultural" na qual a EF se configura como parte da cultura humana; • Abordagem baseada na visão humanista: ser como um todo; • Abordagem da saúde renovada: educação física voltada para a saúde; • Abordagem “Sociológica”: universo cultural das atividades físicas; • Abordagem baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais; • Abordagem Fenomenológica: essência do indivíduo.
Propositivas	• Concepção Desenvolvimentista: desenvolvimento motor; • Concepção Construtivista: desenvolvimento motor através de jogos; • Concepções de “Aulas Abertas”: problematização e comunicação; • Concepção de Educação Física “Plural”: aulas atinjam todos os alunos

	sem discriminação; • Concepção Crítica-Emancipatória: movimento e os jogos para desenvolver função social e política.
Propositivas sistematizadas	• Perspectiva da Aptidão Física: Fundamentada nas ciências biológicas, de grande importância para o estabelecimento e manutenção da sociedade capitalista. Para a formação de um homem forte, ágil e empreendedor, adaptado aos mecanismos exigidos por esse sistema. • Perspectiva Crítico-Superadora: Suas raízes teóricas são a perspectiva materialista-histórica de Karl Marx e entende a Educação Física como prática pedagógica escolar, determinadas por atividades expressivas corporais como: Jogo, esporte, dança, ginástica, estas são chamadas de Cultura Corporal.

Fonte: Elaborado pela autora segundo Castellani (1999).

Entende-se que o surgimento das várias abordagens metodológicas e concepções pedagógicas da EF vieram em busca de uma afirmação da importância da área para a sociedade, tanto no contexto social, quanto no contexto escolar, porém no contexto escolar que é o foco da pesquisa, percebe-se ainda a luta da área em propor possibilidades de ensino que fujam da hegemonia do esporte e da aptidão física.

Sendo assim apresentamos neste estudo alguns fundamentos para a docência numa perspectiva da formação omnilateral. Logo, para o alcance de tais possibilidades, se fez necessário construirmos um alicerce forte para concebê-las. Portanto para esta construção, a pesquisa articulou a Pedagogia Histórico-Crítica à Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da educação física, entendendo que ambas trabalham em prol de uma educação transformadora.

Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais no Ensino Profissional e Tecnológico particularmente no Ensino Médio Integrado, anunciam que “a formação humana se expressa com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. [...]” (BRASIL, 2012, p. 228).

O Decreto nº 5.154/2004, art. 4º, § 1º, inc. I, prevê que uma das formas de “articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio dar-se-á de forma: integrada [...]”. A educação profissional no Brasil foi criada para atender crianças, jovens e adultos que viviam marginalizados. Além disso, as primeiras escolas que constituíram a Rede Federal de Educação Profissional tinham como função instruir jovens mediante o ensino de um ofício ou profissão.

Dessa forma, passamos a compreendê-la como possibilidade de superar a dualidade estrutural da educação brasileira em ofertar uma educação geral para a classe dominante e preparar para o trabalho a classe dominada. Com isso, institui-se uma crítica a um ensino reducionista que, no Brasil, desde muito foi marcado pelo dualismo, suprimindo o

desenvolvimento de uma atividade em detrimento de outra.

Desse modo, a educação profissional, constitui-se como objetivo primordial dos que defendem um ensino integrado como uma proposta democrática para a politécnica. Portanto, quando partindo da superação dessa dualidade educacional é possível superar a fragmentação do próprio ser humano, ou seja, “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2012, p. 85).

Em dezembro de 2008, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei n.º 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país, com eles criou-se horizontes para o Ensino Médio Integrado e para EPT em nosso país, como também a Lei de Diretrizes e Bases definiu que o ensino médio marca a etapa final da educação básica e é a conclusão de uma etapa de escolarização.

Portanto, a lei ressalta que compete ao ensino médio assegurar a formação comum indispensável aos indivíduos jovens, para que eles desenvolvam sua criatividade, tenham um pensamento autônomo e crítico ante os acontecimentos e conhecimentos adquiridos. O ensino médio destaca-se ao longo da história da educação brasileira, em decorrência de sua função dupla: preparar para continuidade dos estudos e ao mesmo tempo qualificar para o mundo do trabalho (KUEZER, 1999).

Em, 06 de janeiro de 2021, foi publicada a Resolução CNE/CP 01 de 05 de janeiro de 2021, que estabeleceu novas diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica. No referido documento, ficou evidente a necessidade de que os cursos estejam articulados com o setor produtivo e o mundo do trabalho, sendo estes elementos que justificam a oferta dos cursos e programas.

Do mesmo modo, segundo Ciavatta (2005) O ensino médio integrado, busca que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional, superando a redução da preparação para o trabalho ao aspecto operacional simplificado. A formação integrada, como formação humana, visa garantir uma formação completa ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, para que eles atuem como cidadãos pertencentes a uma sociedade política e compreendam as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Dessa forma, a disciplina EF adentra no ensino médio integrado fazendo parte como componente curricular do ensino geral, buscando superar as práticas pedagógicas direcionadas apenas a hegemonia do esporte e da aptidão física, ela propõe através das diferentes abordagens a importância de contextualizar os conteúdos mediante reflexões e discussões acerca dos sentidos e significados daquilo que se propõe a ensinar, tanto pelos alunos quanto pelos

professores.

2.3 Formação continuada de professores para a docência na educação física

O exercício da docência na EPT é complexo, pois exige das práticas pedagógicas maior coerência, consistência, diálogo e participação. Dessa forma, a formação de professores para a EPT deve ser intencionalizada para que esta modalidade de ensino se efetive com qualidade e que produza conhecimentos sociais, científicos e que se alicerce na valorização do docente, no desenvolvimento local e na formação integral.

Conforme Lucilia Machado (2001, p.691) eventualmente os professores que atuam na EPT, não possuem uma formação específica e experiência prática, sendo assim a constituição da docência se dá pelo autodidatismo. Contudo, pela Lei n. 9.394/1996, artigo 62, “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)” (BRASIL, 1996). Conforme o seguinte:

Art. 9º - As disciplinas do currículo do ensino técnico serão ministradas por professores, instrutores e monitores selecionados, principalmente, em função de sua experiência profissional, que deverão ser preparados para o magistério, previamente ou em serviço, através de cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica. (BRASIL, 1997).

Logo, os professores que atuam na EPT, possuem uma diversidade no que diz respeito a formação pedagógica, levando em consideração que não há um curso superior específico para essa modalidade de ensino. Além disso, há outras diferenças apontadas entre os profissionais, como o campo científico, o tecnológico e o cultural de origem, espaços institucionais de atuação, alunado, formas de recrutamento, regime de contratação, tipos de vínculo empregatício, condições de trabalho e de remuneração e o sentido que a docência tem para o professor.

Assim, ao considerarmos as diferentes identidades profissionais que atuam no ensino para a EPT, as políticas de formação inicial e continuada de docentes, e as atuais questões relativas ao mundo do trabalho, à dinâmica tecnológica e de produção de conhecimentos, à diversidade cultural, à sustentabilidade ambiental, à vida em sociedade, constatamos a necessidade de uma formação continuada, coerente com as bases conceituais para EPT conforme salienta Machado.

A educação profissional tem no seu objeto de estudo e intervenção sua primeira especificidade, a tecnologia. Esta, por sua vez, se configura como uma ciência transdisciplinar das atividades humanas de produção, do uso dos objetos técnicos e dos fatos tecnológicos. Do ponto de vista escolar, é disciplina que estuda o trabalho

humano e suas relações com os processos técnicos (MACHADO, 2015, p.17).

Por isso, a partir desta visão, entendemos que o professor que irá atuar na EPT, seja reflexivo, que tenha o tripé pesquisa, ensino e extensão como foco, além de estar aberto as possibilidades de trabalhar coletivamente e de estar sempre em busca de novos conhecimentos, ou seja, um sujeito que valorize e compreenda as necessidades inerentes a sua prática docente e que envolva seus alunos através de seu pleno conhecimento entre o mundo do trabalho e a educação deles.

Nessa esteira, os estudos de Costa (2013, p.181), apontam que atualmente a formação do profissional da EPT ainda requer muitas reflexões no que tange a relação entre as licenciaturas e as políticas de formação para a EPT. Logo, o currículo e as políticas de formação de professores ainda não se consolidaram como um projeto perene, trazendo assim, uma contradição entre o que se busca, que é uma EPT integrada, e o que se apresenta, que é uma formação de professores fragmentada, comprometendo desta maneira a atuação docente na EPT.

Dessa forma, durante o delinear da pesquisa compreendemos a necessidade de refletirmos e contribuirmos para a formação do profissional que atua no EPT, mais precisamente no ensino da Educação Física. Isso porque, muitos desses profissionais tiveram apenas uma formação voltada para a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) com informações rarefeitas e pulverizadas quanto as modalidades de ensino.

Desse modo, entendemos que desenvolver uma formação inicial e continuada que contribua para dar o sentido de pertencimento ao grupo social dos professores da EPT e que dialogue com as expectativas, realidades e desafios do trabalho da docência neste campo educacional é o caminho que devemos percorrer. Dessa forma, o produto educacional apresentado nos traz os fundamentos teórico-metodológicos da PHC em diálogo com as especificidades da atuação do profissional da EF na EPT.

É provável que os docentes que ministram a disciplina EF, vivenciem uma problemática inerente à organização curricular e ao desenvolvimento dos processos educativos. Isso porque conforme aponta Kunz (2004), é um desafio ao profissional avançar na produção de conhecimentos e saberes acerca das práticas corporais, abandonando a abordagem de outrora, vinculada, exclusivamente, à atividade corporal.

Além disso, quando o profissional da EF adentra no ensino na EPT, especificamente no EMI, a quantidade de problemáticas e desafios demandados aos professores tornam-se maiores, já que, há o desafio de produzir conhecimentos das práticas corporais, e a isso soma-se a

necessidade de pensar o ensino da EF articulada com a EPT e com o movimento de integração das disciplinas de formação básica e formação profissional.

Segundo Boscatto (2017), a Educação Física a partir da LDB, integra-se ao currículo obrigatório de ensino, ao retratarmos a formação de professores em EF no Brasil, assim contemplamos um itinerário no qual se contextualiza a história e suas relações com materialismo histórico-dialético (MHD). Sendo assim, eles se apresentam na compreensão de que as políticas públicas se constituem como sistemas simbólicos presentes na realidade social.

Os pressupostos básicos do MHD contribuem na análise dos fatos e da realidade social vinculados a totalidade histórica. Sendo assim, entendemos que a formação de professores para o ensino de EF compreendeu diferentes concepções, transitando por uma formação mais técnica que permaneceu até a década de 1960. Ao final da década de 1980, redimensiona-se a formação em dois cursos: a Licenciatura, voltada para a formação do professor para atuar especificamente na escola e o Bacharelado, que qualifica o profissional para os demais espaços (BRASIL, 1987).

À proporção que entendemos o contexto histórico da área, percebemos um espaço de confrontos no qual temos uma formação do professor da EF, historicamente voltada ao tecnicismo, ou seja, ao ensino através da prática e do gesto que objetiva a aptidão física e a performance e em contrapartida, no seu decorrer histórico, a área ganha novos requisitos e um novo campo social, e é justamente este delinear histórico que se confronta com a realidade da formação do profissional da EF.

Logo, na formação do professor de EF, no ensino superior, o conhecimento didático relacionado à disciplina é projetado para iniciar processos de aprendizagem no ensino, com os quais o discente atua ativamente gerando conhecimento sobre o mundo e sobre si. Conforme propõe Meszàros (2005):

Educar não é mera transmissão de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. Esse é o sentido de se falar de uma educação para além do capital: educar para além do capital implica pensar uma sociedade para além do capital (p. 20).

Portanto, no que discerne aos campos de disputa da área podemos compreender que a EF, e seus respectivos conteúdos de ensino e temáticas, deverão estar presentes na formação do profissional a partir de uma problematização com o meio sociocultural, com vistas à uma compreensão crítica das condições materiais e objetivas, nos quais os processos formativos estão imersos.

Por isso, entendemos que a formação do profissional de EF deve levar em consideração, além de suas respectivas particularidades regionais e institucionais, o desenvolvimento de

processos educativos que se aproximem do que apontam Silva, Silva e Molina Neto (2016, p. 333), “[...] a capacidade crítica e a autonomia do estudante a serem desenvolvidas pela Educação Física vão além do mero ‘exercitar-se’, ou de fornecer ‘dicas’ técnicas sobre como manter o corpo saudável, ou produtivo”.

Logo, de acordo com Taffarel (2005, p.91), acreditamos que a realidade pode ser mudada, pois ela é produzida por nós. Logo, é importante no contexto atual, que a formação do profissional de EF se configure e se desenvolva em uma perspectiva mais ampla, e vise à formação de sujeitos capazes de desmistificar os dogmas, os mitos, os preconceitos discriminatórios e demais fenômenos socialmente construídos por meio de conhecimentos necessários à atuação de forma autônoma e com lucidez em seu cotidiano.

Sendo assim, percebemos que a EF vive um processo de transformação dentro da sua atividade pedagógica. Segundo González e Fensterseifer (2009) houve uma ruptura na tradição do ensino da EF escolar, ou seja, o que sustentava a área ruiu e o que tínhamos como segundo os autores o “exercitar-se para” que em grande parte é o que a formação do professor trazia em sua essência prática, não mais se adequa a essa nova realidade de ensino.

Logo entendemos que a EF como componente curricular precisa se comprometer com as necessidades das novas gerações. Logo, é essencial que a formação do profissional da área busque responsabilizar-se por entender a importância de trazer a existência novas práticas pedagógicas. Isso porque, a EF dentro da sua trajetória na escola ainda se encontra “entre o não mais e o ainda não”, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p.12).

Portanto, é essencial que a formação do profissional da EF se adeque a essas novas gerações e que como componente curricular traga diálogos que atendam as instituições de ensino nas quais estão inseridas. É essencial que haja novas pesquisas e novas propostas de ensino que contribuam para uma formação integral do indivíduo. E isso, deve se iniciar desde a graduação nos cursos de licenciatura perpetuando-se com a formação continuada de professores.

3 O ESQUEMA TÁTICO – O PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo objetivou investigar a docência na educação física no contexto do ensino médio integrado, definindo fundamentos teórico-metodológicos para uma proposta de formação continuada para os professores. Assim, o primeiro movimento foi identificar o trabalho docente realizado na disciplina de educação física no contexto do ensino médio integrado. E, na continuidade do estudo, estruturamos um produto educacional que intencionou a formação continuada desses professores.

Nessa perspectiva, assumimos a abordagem qualitativa por entendermos com Minayo (2009, p.21) que esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim, ao convidarmos os professores para narrarem suas trajetórias da docência na educação física, buscávamos impulsionar, parafraseando Minayo (2009), o pensar sobre o que faz e a interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.

3.1 Lócus e participantes da pesquisa

O estudo foi realizado com professores que atuam na disciplina de Educação Física nos cursos de ensino médio integrado do *Campus Manaus Centro* (CMC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

O Campus Manaus Centro (CMC) é responsável junto a outros 14 *campus*⁷ do IFAM pela oferta do ensino médio integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Amazonas. Esse campus teve início de funcionamento ainda no modelo das Escolas de Aprendizizes Artífices e, com a Lei 11892/2008, que instituiu os Institutos Federais por meio da integração das unidades das Escolas Agrotécnicas e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), assumiu a institucionalidade de campus do IFAM.

Atualmente, o CMC oferta cinco cursos de ensino médio integrado, que são: Edificações, Química, Informática, Mecânica e Eletrotécnica. Nesse ano de 2023 foram disponibilizadas 8 turmas, sendo duas para os cursos de Edificações, Química e Informática.

A disciplina Educação Física encontra-se integrada ao Núcleo das disciplinas de base

⁷ Parintins, Maués, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Manacapuru, Iranduba, Humaitá, Coari, Tefé, Lábrea, Eirunepé. Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira, Boca do Acre.

nos dois primeiros anos de cada curso, totalizando 80 (oitenta) horas anuais, com 2 (duas) sessões semanais divididas em aulas com 50% de atividades teóricas e 50% de atividades práticas.

O estudo contou com a participação de 5 (cinco) professores de Educação Física, mas não descreveremos aqui suas características para preservar o anonimato.

Aos participantes foram prestados, em um primeiro momento, todo o esclarecimento sobre a pesquisa e seus objetivos com fins da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual regulamentou a participação deles na pesquisa assegurando seu total anonimato e os esclarecendo de todos os processos que participariam durante a coleta de dados.

Sendo assim, a pesquisa teve como critérios de inclusão dos participantes, os professores de ambos os sexos atuantes no ensino médio integrado, ministrantes da disciplina EF que se encontravam em pleno exercício docente. Da mesma forma, como critério de exclusão dos participantes indicamos que, após o aceite inicial, podem ocorrer aspectos que inviabilizem a participação dentre eles, licença para capacitação ou licença médica ou afastamento do exercício docente para outras funções.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

A investigação foi desenvolvida em duas fases: Análise documental e Entrevista Narrativa. A análise documental, teve como escopo o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de nível médio na forma integrada, ofertados pelo *Campi IFAM/CMC*, principalmente, as ementas de ensino da disciplina educação Física definidos nos PPCs. Portanto, ao analisarmos os documentos buscamos a identificação das concepções pedagógicas que fundamentam os cursos.

O processo da análise dos PPCs possibilitou o entendimento do contexto histórico da disciplina na instituição e do trabalho docente, ou seja, “O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social.” (POUPART, J. et al, 2014, p. 295). Sendo assim, os documentos indicaram como ponto chave a estruturação do curso e, por conseguinte, o trabalho docente da disciplina EF no EMI. Essa etapa contribuiu para a construção do produto educacional fruto dessa dissertação.

Utilizamos na análise, documentos em meio eletrônico com a devida anuência da Instituição, lócus da pesquisa. Os documentos foram extraídos da página institucional do IFAM *campus* CMC sendo que dois dos documentos (Técnico de Nível Médio em Informática e Eletrotécnica) foram solicitados à coordenação do *campus* pois não se encontravam disponíveis para download no site da instituição.

A segunda fase da pesquisa foi a entrevista narrativa, visto que as narrativas estão presentes na vida humana e são uma das formas mais antigas de comunicação que nos aproximam dos acontecimentos passados através das experiências vividas, tais experiências constituíram a história de vida desses sujeitos e transformaram-se em um conhecimento empírico para o pesquisador.

Sendo assim, compreendemos que as entrevistas narrativas foram uma ferramenta que nos proporcionou profundidade no contexto situacional da pesquisa. Isso porque, a comunicação com o informante é trabalhada de uma maneira informal que proporcionou conhecer o “aqui” e o “agora” das situações vividas no campo de pesquisa.

Logo, as entrevistas aconteceram conforme o roteiro elaborado e seguindo o passo a passo de acordo com a orientação de Jovchelovitch e Bauer (2002). Essas orientações estão demonstradas no quadro 1. No primeiro momento iniciou-se a gravação após a autorização do entrevistado, seguiu-se então a narrativa conforme os blocos de perguntas que foram elaborados dentro de um roteiro que buscou constituir os temas relevantes a pesquisa e que elucidaram os objetivos dela.

Quadro 3 - Fases Principais da Entrevista Narrativa

FASES	REGRAS
Preparação	Exploração do campo Formulação de questões exmanentes
1. Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração Emprego de auxílios visuais
2. Narração central	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (“coda”)
3. Fase de perguntas	Somente “que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4. Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista

Fonte: Jovchelovitch e Bauer (2002)

A entrevista narrativa deu profundidade à pesquisa no que diz respeito ao trabalho docente realizado pelos professores de Educação Física no Ensino Médio Integrado cujos relatos e experiências vividas permitiu “reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008, p. 93).

Sendo assim, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, aconteceu o encontro presencial que foi permitido pela instituição desde que fossem adotadas as medidas de segurança na contenção da pandemia. Desta forma, a pesquisa ocorreu inicialmente com a

aplicação do formulário eletrônico de pré- intervenção. Para tal, os participantes foram contatados por telefone pela pesquisadora e participaram de uma breve reunião com ela no intuito de esclarecê-los sobre os objetivos da pesquisa.

Além disso, mediante o aceite de participação, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontra em anexo, e o Termo de autorização de uso de depoimento através de link por meio eletrônico (plataforma do Google Formulários) que foi registrado e salvo, concluindo o aceite do participante. O encontro presencial foi agendado respeitando a disponibilidade do participante e da pesquisadora, no qual foram retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas as dúvidas com relação aos procedimentos e assegurando o sigilo da entrevista.

Dessa forma, o uso da tecnologia auxiliou a pesquisa na medida em que trouxe flexibilidade e diálogo com os participantes, assim como respeito pelas questões éticas e de sigilo. As ferramentas de contato utilizadas para comunicação com os participantes foram o WhatsApp e e-mail pessoal.

O roteiro das entrevistas foi estruturado em 3 blocos conforme a imagem.

Figura 1 - Roteiro da Entrevista Narrativa

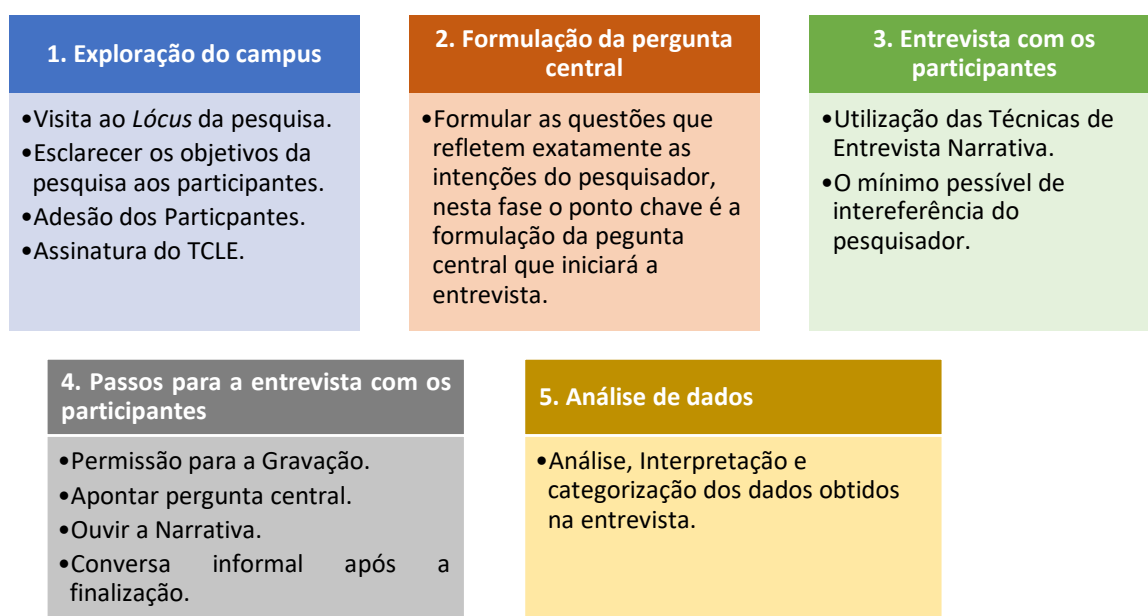
		Bloco 1: Inferências Pessoais e Profissionais
a)	Narre sobre:	Rememorações sobre a sua Trajetória profissional;
b)	Narre sobre:	Aspectos pessoais que influenciaram sua atuação como docente desde o ingresso na instituição;
c)	Narre sobre:	Momentos marcantes de sua trajetória profissional;
d)	Narre sobre:	Livros, filme ou outros que contribuíram em sua atuação;
		Bloco 2: Aspectos Institucionais;
a)	Narre sobre:	Como é ser professor na Educação Profissional e Tecnológica;
b)	Narre sobre:	Dificuldades encontradas no seu espaço de atuação;
c)	Narre sobre:	Sua experiência docente na Instituição;
		Bloco 3: Atuação e Formação Profissional;
a)	Narre sobre:	As práticas pedagógicas que utiliza para o ensino da disciplina;
b)	Narre sobre:	A busca de recursos para se aperfeiçoar;
c)	Narre sobre:	Oferta de formação e capacitação pela instituição;
		Bloco 4: Metodologias de Trabalho
a)	Narre sobre:	A contribuição da disciplina para a formação humana integral;
b)	Narre sobre:	o que conhece sobre pedagogia Histórico-Crítica;
c)	Narre sobre:	o que conhece sobre Metodologia Crítico-Superadora;
d)	Narre sobre:	Suas percepções docentes sobre a Educação Física na Instituição;

Fonte: Imagem extraída do roteiro da entrevista narrativa elaborado pela autora (2021)

As entrevistas foram realizadas no período de 23 a 26 de maio de 2022 conforme a disponibilidade dos participantes, elas aconteceram em uma sala privada no setor de mestrado no IFAM/CMC. Mas, uma das entrevistas aconteceu em uma sala particular no prédio da reitoria do IFAM, pois era o único horário disponível do participante.

A entrevista narrativa nos permitiu explorar com profundidade os fatos e as ações através da perspectiva dos participantes elucidando assim, os argumentos de ordem epistemológica, ética, política e metodológica que conceberam o ponto chave da pesquisa que se pautou nos fatores sociais que levaram a caracterização do trabalho docente no ensino da EF no EMI. A entrevista seguiu as etapas apresentadas na figura 1:

Figura 1- Esquema de ação da Entrevista Narrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base em Jovchelovitch e Bauer (2002)

Para Jovchelovitch e Bauer (2000), o produto dessa interpretação é expresso por estruturas de relevância com a fusão de conhecimentos gerada pelo entrevistado e pelo pesquisador. A etapa (b) *análise estruturalista* concentrou-se nos elementos formais da narrativa e operou por meio de um sistema combinatório que incluiu duas dimensões: a paradigmática que foi formada pelo repertório de histórias possíveis, no qual qualquer história é uma seleção e a sintagmática que se referiu às modalidades específicas dos elementos de narrativa.

Na etapa (b) de análise, partimos para a análise das narrativas utilizando o método materialista histórico-dialético, este método nos permitiu compreender e comparar os diferentes fenômenos sociais que compuseram as narrativas e seus paradigmas, e nos trouxe a elucidação

de tais fenômenos que nos permitiram traçar a construção das propostas para o produto educacional. Nesse sentido, partimos para a análise conforme nos aponta Saviani (1991, p.45) “a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada.”

Concluimos assim, que as entrevistas construíram o melhor meio de perceber os dilemas e as questões enfrentadas pelos participantes da pesquisa e foi a ferramenta de informação do pesquisador para elucidar a realidade vivida dentro do *lôcus* da pesquisa.

3.3 Análise de dados

Para a análise de dados assumimos o método materialista histórico-dialético que traz dois grandes nomes que são: Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), cujo as ideias e pensamentos deram voz ao método. Sendo assim, o método Materialista Histórico-Dialético surgiu de uma teoria social, ou seja, a teoria da práxis que só pode ser compreendida e modificada por meio da ação, pois nas concepções de Marx as ideias só mudam o mundo se forem convertidas em práticas sociais efetivas.

Para a utilização do método materialista histórico-dialético deve-se levar em consideração três categorias: (a) A categoria da **totalidade**, na qual se compreende que é necessário conhecer o todo para entender a particularidade, pois a particularidade faz parte do conjunto. (b) A categoria da **contradição** que é o oposto a linearidade que prevaleceu historicamente dentro da ciência e a (c) a categoria da **mediação**, na qual se entende que o homem é o autor da intervenção do real, portanto mediador das relações sociais conforme aponta Frigotto:

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. E o homem, é um ser social e histórico que vive em um determinado contexto político, cultural e econômico, sujeito de sua própria realidade. Dessa forma o enfoque materialista contempla a concretude entendida como a historicidade do ser, e seus determinantes econômicos, históricos, culturais. (FRIGOTTO, 2000, p.77).

Sendo assim, o materialismo histórico-dialético exige um olhar atento para a contradição presente nos objetos a serem investigados, pois há sempre uma totalidade em volta da problemática pesquisada. Portanto, o uso desse método nos permitiu analisar a realidade social, fundamentando uma transformação social, e ao mesmo tempo contribuiu para sistematizar uma proposta de formação continuada aos professores da educação física no ensino

médio integrado.

A primeira etapa de análise das narrativas foi a transcrição das entrevistas gravadas em alta qualidade, para isso, foram utilizadas as plataformas Reshape e Youtube. Por meio delas, dividimos as narrativas nos conteúdos indexados e não indexados. Schütze (1992 apud JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.106) dispõe a estrutura indicada na figura 2 para o desenvolvimento da análise das entrevistas narrativas:

Figura 2 - Passo a passo para análise da entrevista narrativa



Fonte: Elaborado pela autora com base em Jovchelovitch e Bauer (2002)

Na segunda etapa, o conteúdo das narrativas transcrito foi dividido em indexados e não indexados, a partir daí elaboramos as categorias iniciais de transcrição dos dados da pesquisa, conforme Jovchelovitch e Bauer (2002, p.106), tais categorias foram selecionadas a partir de uma análise de respostas comuns entre os participantes da pesquisa.

Após esta etapa aconteceu a *análise temática da entrevista narrativa*: que se desenvolveu a partir da construção de um referencial de codificação. Para isso, extraiu-se das transcrições excertos para que realizássemos as generalizações dos sentidos, estruturando-se em três pontos: transcrição; primeira redução na qual passagens inteiras ou parágrafos são parafraseados em sentenças sintáticas; o terceiro ponto, apresenta as palavras-chaves reduzidas dessas sentenças sintáticas. Sendo assim, definimos as categorizações finais que serão apresentadas e discutidas na próxima seção.

4 ANALISANDO O RESULTADO DO JOGO: EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO OMNILATERAL

O enfoque desta seção é trazer os resultados das análises dos dados subsidiada pelo materialismo histórico-dialético, que tem como base o conhecimento da realidade. Esta corrente de pensamento analisa a realidade por meio de paradigmas, de modo a possibilitar o conhecimento sobre ela.

Os princípios básicos do materialismo histórico-dialético são: a) mudanças quantitativas originam mudanças qualitativas revolucionárias; b) unidade dos contrários, considerando-se que a realidade concreta é a união de contradições; c) negação da negação, em que, no conflito dos contrários, um nega o outro, que depois é negado em um nível superior de desenvolvimento histórico, mas que preserva aspectos dos contrários negados (tese, antítese e síntese).

4.1 Integrando conhecimentos na formação de jovens: proposições nos PPCs

Esta seção trata da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do *campus* CMC do IFAM, focalizando a disciplina de Educação Física no ensino médio integrado dos cursos de Técnico em Mecânica, Edificações, Informática, Química e Eletrotécnica no EMI. Buscamos identificar as concepções pedagógicas do ensino da disciplina EF nos cursos de Nível Médio Integrado.

Para a dissertação analisaremos os seguintes tópicos dos PPCs:

- a) Perfil profissional de conclusão
- b) Objetivos do curso
- c) Objetivos e ementas da disciplina de Educação Física

O tópico “Perfil profissional de conclusão” encontra-se estabelecido somente nos PPCs dos cursos de Química e Edificações. Desta forma, identificamos inicialmente uma primeira diferença entre os dois PPCs que se refere a integração do conhecimento profissional ao trabalho, ciência e tecnologia incorporado somente no PPC do curso de Edificações, no qual define que o técnico em edificações “é o profissional com conhecimentos integrados ao trabalho, à ciência e à tecnologia, [...], interagindo de forma criativa e dinâmica no mundo do trabalho e na sociedade” (IFAM, 2020, p. 19).

Ainda nesse tópico do PPC, constatamos movimento interdisciplinar por meio da indicação do domínio de “conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber” e a

apropriação das linguagens contemporâneas como forma de desenvolvimento do “exercício de cidadania e a preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (IFAM, 2020, p. 19).

Articulado a esses fundamentos ético-políticos, integram-se os conhecimentos profissionais específicos do eixo tecnológico demonstrados pela explicitação das habilidades básicas para o exercício profissional (IFAM, 2020a, p. 19; IFAM, 2020b, p. 19-20).

Quanto ao tópico do PPC intitulado “Objetivo Geral” localizamos esse item nos cinco PPCs. Em três deles é evidenciado a proposta de uma educação politécnica que visa uma atuação profissional que vai de encontro a práxis. Com este propósito destaca-se os objetivos dos cursos de Informática, Mecânica e Eletrotécnica que trazem em seu objetivo geral a proposta de uma educação politécnica indicada nos trechos “articulará os conhecimentos da área de informática com outros conhecimentos mais gerais, promovendo a formação não só técnica, mas também cidadã” (IFAM, 2020c, p.12) e “integrando conhecimentos demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural, de forma criativa e dinâmica no mundo do trabalho e na sociedade” (IFAM, 2020d, p.16; IFAM, 2020e, p.15). Já nos PPC’s de química (2015) e edificações (2019), os objetivos enfatizam as qualificações profissionais que os técnicos alcançarão ao fim do curso, conforme demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 - Objetivo Geral dos Cursos de Nível Médio na Forma Integrada - Campus CMC/IFAM

Curso	Objetivo Geral
Informática	O Curso Técnico de Nível Médio em Informática tem por objetivo formar técnicos capazes de desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação. Este técnico articulará os conhecimentos da área de informática com outros conhecimentos mais gerais, promovendo a formação não só técnica, mas também cidadã.
Mecânica	Formar Técnicos de Nível Médio em Mecânica, dotados de conhecimentos integrados à ciência e à tecnologia, com senso crítico e postura ética, habilitado a desempenhar suas atividades no setor industrial e de prestação de serviços relacionados à operação e manutenção de máquinas, equipamentos e instalações industriais, e na fabricação de componentes mecânicos de maneira autônoma ou sob a supervisão de engenheiro mecânico, integrando conhecimentos demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural de forma criativa e dinâmica no mundo do trabalho e na sociedade.
Química	Formar profissionais habilitados para articulação, mobilização e vivência de valores, conhecimentos e habilidades necessárias para seu desempenho eficiente e eficaz no mundo do trabalho, com possibilidades de formação continuada em áreas específicas, para o exercício das funções de analista de processos químicos aplicados à indústria química e afim.
Eletrotécnica	Formar Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica com senso crítico e postura ética, habilitado para fiscalização, inspeção, elaboração de projeto, execução, operação, conserto e manutenção de processos produtivos e serviços elétricos, integrando conhecimentos demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural de forma criativa e dinâmica no mundo do trabalho e na sociedade.
Edificações	Formar técnico de nível médio dotado de conhecimentos, saberes e habilidades necessárias ao desempenho de atividades na área de construção civil; conhecimentos integrados ao trabalho, à ciência e à tecnologia, habilitado a bem como auxiliar o engenheiro civil ou arquiteto nas fases de trabalhos relacionadas ao planejamento, projeto, execução, manutenção e reforma de edificações

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos PPC’s dos cursos de EMI do IFAM Campus/CMC

É importante destacar que há uma proposição no Curso de Edificação quanto a integração dos conhecimentos específicos de formação profissional ao trabalho, ciência e tecnologia, indicando uma travessia para a formação omnilateral que se constitui como um dos pilares na educação profissional e tecnológica.

No tópico Matriz Curricular, a disciplina EF dos cinco cursos de EMI encontram-se na área da linguagem disposta com duas aulas semanais com atividades teórico e práticas que contabilizam 80 horas anuais e 160 horas em todo o curso. Destaca-se ainda, que a disciplina é trabalhada nos dois primeiros anos do ensino médio integrado, porém é suprimida no terceiro ano.

Na análise das ementas da disciplina de Educação Física (EF) para os cinco cursos identificamos similaridades quanto aos conteúdos da EF e seus objetivos dentro do PPC de cada curso.

As ementas da disciplina de EF nos Cursos de EMI em Mecânica (2020d), Informática (2020c) e Eletrotécnica (2020e) objetivam no primeiro ano, o ensino dos seguintes conteúdos: Educação Física, saúde e sociedade; Corpo, Bem-estar e beleza; Esporte e Cidadania; Avaliação Física Escolar; Primeiros Socorros; Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate; Lazer e Trabalho.

Figura 3 - Objetivos da disciplina de Educação Física

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. • Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.). • Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente • Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes); • Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental; • Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais; • Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida. • Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

Fonte: Imagem Extraída do PPC EMI Informática (IFAM, 2020c)

O movimento de “harmonização curricular”⁸ dos projetos pedagógicos do ensino médio integrado no IFAM padronizou as ementas da disciplina de Educação Física nos cursos de EMI (IFAM, 2020a; IFAM, 2020b; IFAM, 2020c; IFAM, 2020d; IFAM, 2020e). Portanto, as ementas das disciplinas das 1ª e 2ª séries do ensino médio integrado consistem em:

⁸ A “harmonização curricular” consistiu em uma política de ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) com a perspectiva de padronizar as ementas das disciplinas do ensino médio integrado no IFAM e teve início em 2018.

Abordagem atual sobre a Educação Física, transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, identificação e o desenvolvimento de suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida. (IFAM, 2020a)

Constatamos uma proposta educativo-pedagógica da Educação Física que incorpora as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais que se vinculam as atividades desportivas enunciadas nos seus objetivos e conteúdos conforme figura 4.

Figura 4 - Objetivos da disciplina Educação Física no PPC Edificações

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, estimulando-o a desenvolverem concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Situar historicamente o Basquetebol no conjunto da cultura de movimento; - Distinguir as etapas do processo de ensino e aprendizagem dos fundamentos do Basquetebol; - Identificar os elementos básicos sobre os princípios táticos e situar sua aplicabilidade em diferentes contextos; - Analisar e aplicar a regulamentação básica do Basquetebol; - Possibilitar experiências relacionadas ao Basquetebol sob supervisão direta. - Apresentar os fundamentos básicos em relação a modalidade de futsal, através de vivências práticas e teóricas, oportunizando uma eficiente atuação. - Compreender as especificidades teórico-metodológicas das ginásticas esportivas, enfatizando as suas diferentes possibilidades enquanto manifestação e conteúdo da Educação Física Escolar. - Analisar os aspectos históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e metodológicos do desporto, e mais especificamente do Handebol. Conhecer os fundamentos do Handebol e seus elementos constitutivos. Dominar os princípios metodológicos de ensino do Handebol estabelecendo a relação científico-pedagógico nos processos de transposição didática deste no âmbito escolar. Analisar e interpretar os conceitos básicos das técnicas dos sistemas de ataque e defesa enquanto estratégia de organização coletiva, e sua evolução a partir das diversas situações encontradas durante o jogo. - Apresentar os fundamentos básicos em relação aos quatro estilos de nados, através de vivências práticas e teóricas, oportunizando uma eficiente atuação. - Refletir sobre as dimensões sociais do voleibol, bem como estimular a prática do voleibol consciente e espontânea, utilizando métodos de ensinamentos apropriados nos diferentes espaços sociais.

Fonte: Imagem Extraída do PPC (IFAM, 2020a)

Nos objetivos da disciplina nos cursos de EMI percebemos que eles se pautam nas dimensões de conhecimento da EF, os quais enfatizam as dimensões do esporte e da cultura corporal. Em suma, o objetivo da área é compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, os éticos, os afetivos, os psicológicos e os políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

Enfim, percebemos que a área hoje na instituição, evidencia nos PPCs, a busca de se trabalhar um ensino voltado a formação omnilateral, haja vista que ao objetivarmos a cultura corporal no ensino da EF, não estaremos propondo apenas o movimento, estaremos proporcionando a eles a vivência das diferentes manifestações culturais, políticas e sociais que se pauta o ensino da EF, tais manifestações são trazidas ao passo que focalizamos o ensino em uma abordagem atual da disciplina conforme aponta Boscatto (2017):

As práticas corporais relacionam-se estreitamente com o corpo humano. Existem aspectos biológicos (fisiológicos, anatômicos) e culturais (relações com o contexto social) que interferem e constituem o desenvolvimento corporal. É importante que os estudantes do ensino médio integrado problematizem e compreendam como se constitui e se desenvolve o corpo humano nos âmbitos do trabalho, das práticas corporais sistematizadas, da saúde, do lazer e dos demais contextos socioculturais (BOSCATTO, 2017, p. 115).

Por conseguinte, compreendemos ao analisar os objetivos gerais e específicos das ementas dos PPCs que a proposta de ensino da área baseia-se em uma formação omnilateral.

Os conteúdos de Educação Física nos PPCs trouxeram conteúdos de ensino da área pautados nas manifestações da cultura corporal. Neles os discentes irão compreender o corpo, os conceitos e o histórico da área, primeiros socorros, dados antropométricos, esportes coletivos e individuais e suas dimensões socioantropológicas, bem como as práticas corporais como a dança, as lutas e as ginásticas, além de integralizar com as diversas disciplinas e os temas integradores.

Portanto, entendemos que os conteúdos apresentados nas ementas buscam de maneira clara, inserir uma proposta de ensino pautada na formação humana integral ou omnilateral para o ensino da EF. De fato, os conteúdos propostos estão caminhando para ficarem de acordo com os objetivos da área que se baseiam nas manifestações da cultura corporal, trazendo ao docente um leque de oportunidades de ensino que vão além do movimento, ou seja, trazem ao ensino da EF na instituição um grande valor socioeducativo.

Com o propósito de identificar as concepções pedagógicas do Ensino da Disciplina EF nos cursos de Nível Médio Integrado, a análise dos PPCs, nos fizeram concluir que no lócus da pesquisa a disciplina na EF possui uma base sólida dentro do esporte e da aptidão física, embora haja movimentos significativos para superar essa concepção de ensino e construir uma formação omnilateral como apontado na narrativa do Participante (P)4:

(P4) “[...] na época da primeira reunião que eu participei, eu solicitei os PPC’s dos cursos, porque, eu queria entender como que essa dinâmica funcionava aqui, em 2018 a gente tinha feito processo de harmonização curricular do qual eu fiz parte junto com outros professores de educação física, e a gente tinha conseguido colocar lá, [...], conteúdos ligados à cultura corporal do movimento e não apenas conteúdos ligados ao esporte.”

Constatamos também, que a “harmonização curricular” comprometeu a distinção e a concepção de uma proposta de ensino de educação física que desenvolvesse a formação omnilateral. Nos PPCs, os conteúdos do primeiro e do segundo ano são os mesmos e isso evidencia a necessidade de rever os conteúdos e distribuí-los de uma forma mais adequada e condizente para cada campus, além de permitir a diversidade desportiva existente nos municípios.

Observa-se nas ementas e conteúdos dos PPCs da disciplina de EF, uma proposta que busca trazer as manifestações da cultura corporal e a partir daí percebe-se todo o foco de ensino pautado nas bases da EPT, que é a formação omnilateral. Isso posto, fortalece a demanda por um produto educacional que contribua na formação continuada dos professores para atuarem na EF no EMI articulando as demandas indicadas para a área da EF e as bases conceituais da educação profissional e tecnológica.

4.2 Educação Física no ensino médio integrado e a formação omnilateral

Esta subseção trata das análises das entrevistas narrativas, que foram estruturadas com base em Schütze (1992 apud JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.106). Mediante a análise das entrevistas fizemos a categorização inicial descrita no quadro 5.

Quadro 5 – Categorização inicial das entrevistas

Categorias
1. Trajetória na Educação Física
Excertos das respostas dos entrevistados
P1- Eu na verdade, foi assim, fui atleta né, de natação, de basquete e aí sempre gostei de ensinar né, então, porque eu era atleta na verdade já ajudava os colegas a melhorar o rendimento deles. P2-[...] eu desde criança praticava esporte. P3-[...] sempre fui muito esportista, sem tive muita habilidade para o esporte P4- [...]eu venho de uma família ligada à educação física.

P5- A escolha do curso de educação física aconteceu quando, os professores de educação física sempre foram assim me chamaram a atenção né, então sempre me influenciavam...

2. Ensino da Educação Física no EMI

Excertos das respostas dos entrevistados

P1- [...] é complexo porque a gente tem esse mix, [...], sobre a questão dos alunos a gente tem alunos de vários, de vários vamos dizer assim Clãs, veja os aspectos, pegamos o aluno de informática ele é mais, eletrotécnica o aluno que é mais voltado para essa área então ele é um aluno mais voltado para as tecnologias né então ele é mais. Talvez ele não e por ele ser, assim por ele ter buscado essa área. talvez ele é aquele aluno lá no ensino fundamental que não queria a bola que, não queria correr que não queria pular que queria ficar em jogos né contemporâneas ali coisa mais de tabuleiro coisas mais simples que a gente fazia na chuva né quando chovia né o professor chovia que a gente fazia que o livro escreve, vamos fazer jogos de tabuleiro vamos fazer jogos né de criatividade Mas aí você pega um aluno das agrárias por exemplo ele tá mais aberto a correr pular saltar correr nadar porque ele vive mais ali né o campo ele vive mais então é para gente entender isso mesclar isso e fazer eles contribuïrem dentro de cada um porque ali, eles já fizeram uma opção de curso é quase na graduação então é diferente do ensino médio normal.

P1-[...] A parte boa que tu já tens um perfil já traçado em relação ao ensino médio tradicional não técnico né ali você os tem mesclados sem uma característica para definir aqui você já tem já uma característica para definir então facilita, mas não simplifica.

P4- [...] eu me descobri Professor na Educação profissional e tecnológica no mestrado, antes eu confesso para você aqui não entendia as especificidades da educação profissional e tecnológica né.

3. Dificuldade no Ensino de Educação Física

Excertos das respostas dos entrevistados

P2- [...] em 47 anos de profissão eu nunca vi alunos menos preparados para entrar no segundo grau como tô vendo hoje, são alunos que não tem noção de espaço e tempo aluno que não tem coordenação grossa não tem coordenação fina.

P3- [...] o que que a gente tá querendo na educação física. Será que a gente que formar o aluno atleta. Será que a gente quer formar o aluno inclusivo. Será o quê? então tá faltando essa parte. Então veja, que essa é a dificuldade, você não ter esse direcionamento, isso você vê que tá faltando aqui.

P4 – [...]esse é o meu principal desafio, é diária você tá passando por um processo de ressignificação, tentando fazer com que as pessoas entendam a significação da área.

4. Conteúdos de Educação Física no EMI

Excertos das respostas dos entrevistados

P1 – [...] eu dava aula para um primeiro ano, o mesmo conteúdo que eu tava falando no segundo ano então eu não tinha um currículo formado aqui, isso me incomodava que não tinha como eu dividir porque essa turma ela era um para mim uma turma só

P1- [...] pensando em ensino profissional tecnologia e educação física, se for promover atletas para rede e da rede para o mundo né a gente tá no caminho certo se não for a gente tá remando para o caminho errado como desporto escolar que a gente tem promovido aí como educação física eu vejo que a gente busca muito essa profissionalização e cobra muito e a gente está deixando de ver a base tá deixando de incluir mais alunos.

P1-[...]a gente não trabalha currículo entendeu, se eu não trabalho currículo não tem como eu fazer essas discussões.

P2- [...]colegas de outras áreas não tem aquele respeito pela modalidade educação física, acham que todo mundo, todos os professores de educação física são da mesma qualidade, ou seja, não dá uma aula, só faz jogar peladinha com os alunos.

P4-[...] a reformulação, e os construção projetos pedagógicos dos cursos onde a nossa carga horária foi diminuída drasticamente. Então eu tinha turmas de 1º ano com três sessões três aulas, semanais turmas de 2º ano com duas aulas, e turmas de terceiros com duas aulas e de uma hora

para outra a gente passa para uma sessão só uma sessão, uma aula no primeiro ano, uma 2º ano 3º ano em algumas turmas, alguns cursos em outros apenas com aulas no primeiro e no segundo ano ou seja, os alunos do terceiro ano já não tem mais acesso às aulas de educação física e é justamente pelo fato das pessoas não me lembro das discussões na época, de não entenderem a importância desse componente curricular dentro de educação profissional e tecnológica, ele em minha opinião é um problema dos próprios profissionais que atuam na educação física no contexto institucional de não se fazerem serem vistos, não conseguem estabelecer esse processo de valorização, e de por vezes até fortalecer esse discurso de educação física meramente tecnicista.

5. Mediação dos conteúdos

Excertos das respostas dos entrevistados

P1- [...]o ano passado era dividido por modalidade então cada professor, ele escolhia dentro da sua expertise uma modalidade.

P1-[...] O professor era técnico da modalidade handebol para os jogos então ele ministrava na educação física o handebol então os alunos se escreviam para modalidade handebol e fazendo educação física handebol não era a educação física que né que a gente aprendeu na academia então era a modalidade handebol e dali o professor já filtrava a peneirinha dele já levava para o treinamento né antes a três quatro antes de eu entrar no campo já nem já era direto ou treinamento já não era nem a educação física então o menino fazia seletiva

P2-[...] como aqui na escola é propriamente dito o desporto, então tem que desenvolver o desporto.

P3 – [...]hoje é uma grande dificuldade nossa, até por é uma luta que eu tenho travado, para a gente entender como é educação física aqui. A gente precisa criar uma identidade o IFAM.

P4 – [...]então desde o mestrado eu comecei a me enveredar pelas metodologias ativas e tem surtido um efeito maravilhoso.

P5 – [...]eu acho que a gente deve conscientizar então eu pelo menos tento conscientizar o nosso público da necessidade da importância que é atividade física hoje.

6. Educação Física e formação omnilateral

Excertos das Respostas dos Entrevistados

P1 - Na metodologia hoje, a proposta a gente retomar um novo caminho para tentar buscar isso ainda não é essa proposta não é, não é por quê? não porque não deva ser! não é porque tá engessado entendeu.

P1 - [...]quando você trata só rendimento você retoma essa questão da individualidade né do ser, mas a gente tava num limbo ali onde um tava só botando todos os gatos dentro de um saco e dando paulada e matando todos, em todos os lugares eram ruins entendeu e eu acho que essa formação integral que se busca aí, a gente tá longe de ter, a gente tá indo lá e replicando os modelos.

P2 - O princípio básico da educação física é esse, né a integração né, eu vejo por que inclusive é por isso que eu sou contra hoje o método que está sendo utilizado.

P2 - Para essa formação integral dos alunos? porque com sinceridade cada vez mais há decadência na nossa área não sei de quem é a culpa não vou apontar o dedo para cá, porque pode vir para mim tá, posso até eu também ter participado disso, contribuído para isso, mas não tô vendo um futuro brilhante.

P4 - Bem objetivamente, NÃO e justifico. Porque é muito simples né. Como a instituição adota essa Perspectiva competitivista e tecnicista da Educação Física como que a gente pode formar integralmente? como que a gente pode pensar em uma educação física contribuindo para a formação humana integral? se não existe diálogo com as demais disciplinas se eu não consigo trabalhar um conteúdo da cultura corporal.

P5 - Eu sou um sonhador então eu espero ainda que a nosso componente seja tão valorizado quanto uma matemática, quanto uma física, português, porque não adianta você ter uma Mente Brilhante dentro de um corpo débil né.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas

Aglutinamos inicialmente os dados em seis conjuntos. Esses conjuntos nos ajudaram na

compreensão macro da análise. Assim, a “**Trajetória na Educação Física**” nos permitiu visualizar que a formação inicial dos professores de EF ainda traz uma ênfase no esportivismo e isso se estende tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura. Dessa forma, emerge a necessidade da discussão de um processo formativo que discuta além das atividades desportivas, a cultura corporal e outras questões sociais, políticas e culturais da atividade física.

No que se refere ao “**Ensino da Educação Física no EMI**”, no segundo agrupamento de dados, constatamos as perspectivas quanto ao ensino da EF no EMI, compreendemos que os relatos nos apontam uma problemática sobre a compreensão das bases de ensino na EPT e os conteúdos da EF. Segundo Kunz (2004), a EF historicamente é uma área que encontra dificuldades em desenvolver um “programa mínimo”. Dessa forma, em seu contexto os relatos demonstram um desafio iminente, no que tange a identificar e sistematizar quais são os conceitos, as temáticas e os conteúdos de ensino da EF que podem ser oportunizados aos estudantes do EMI.

No que se refere a “**Dificuldade no Ensino de Educação Física**” identificamos de forma mais específica, quais são as possíveis aproximações que a EF apresenta para a formação no âmbito do EMI, e percebemos que há uma lacuna entre as perspectivas de ensino e o currículo aplicado como aponta a narrativa do P4 – [...]esse é o meu principal desafio, é diário, você está passando por um processo de ressignificação, tentando fazer com que as pessoas entendam a significação da área.

No quarto conjunto de dados que aglutinamos por “**Conteúdos de Educação Física no EMI**” entendemos que os conteúdos definidos nos Projetos Pedagógicos de Curso do ensino médio integrado ainda estão em processo de discussão e de redefinição conforme relatos dos participantes. Essas questões certamente geram distintos posicionamentos dos profissionais, uma vez que, historicamente, o campo epistemológico da EF vem sendo construído por diferentes concepções e abordagens didático-pedagógicas.

Quanto a “**Mediação dos conteúdos**” como quinto conjunto de dados, os movimentos acadêmicos e científicos denominados, “Movimento Renovador” (SOARES et al., 2012; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012), demonstram que a EF escolar adquire uma responsabilidade que supera a atribuição de uma atividade escolar restrita a um fazer de exercícios corporais.

Portanto, entendemos o anseio dos profissionais por uma proposta de ensino que ressignifique a área e que valorize a atuação da disciplina no EMI. Sendo assim, a EF no EMI é uma disciplina escolar e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos que são oriundos do universo da “cultura corporal”. Dessa forma, para Fensterseifer e González (2013), a EF tem uma responsabilidade com o conhecimento dessa dimensão, portanto, algo

que vai muito além do exercitar-se e, nesse sentido, há o desafio de construir um saber “com” esse exercitar-se.

Embora ainda haja presença na narrativa do participante P2 quanto a ênfase no desporto, vislumbramos nas mesmas narrativas o anseio de uma ressignificação da área conforme a narrativa de P3 “[...] A gente precisa criar uma identidade no IFAM”. Há no discorrer das narrativas um forte entendimento que o que há, tem que ser mudado e melhorado para que a disciplina alcance uma formação omnilateral.

Os estudos de Bracht et al. (2005), Miranda, Lara e Rinaldi (2009) e Millen Neto, Ferreira e Soares (2011) desenvolvidos no âmbito da EF, apontam que ainda há um discurso legitimador das práticas da EF com base na atividade física para a promoção da saúde e no fenômeno esportivo em escolas brasileiras no século XXI.

Dessa forma, partimos para a sexta categoria inicial de dados “**Educação Física e formação omnilateral**” na qual, objetivamos compreender como se configura no âmbito do EMI, os conhecimentos curriculares que são desenvolvidos nas práticas de ensino da disciplina, considerando-se as características dos Institutos Federais.

Historicamente, a EF tem uma relação muito próxima com as abordagens relacionadas às ciências da saúde e, no caso da atuação no Ensino Médio Integrado, essa relação torna-se ainda mais nítida na narrativa de P4 “Como a instituição adota essa perspectiva competivista e tecnicista da EF como que a gente pode formar integralmente?”. Nesse sentido, percebemos a importância de propor a formação continuada de professores com intuito de discutir os fundamentos teórico-metodológicos para a disciplina de EF no ensino médio integrado.

Dessa forma, com esta categorização de dados conhecemos o trabalho docente da Educação Física no âmbito do Ensino Médio Integrado e sua forma de mediação e organização dos processos didático-pedagógicos. Assim, por meio dessa categorização inicial, organizamos as categorias finais relacionadas no quadro 6.

Quadro 6 - Organização das categorias finais, conceito norteador, respostas e palavra-chave;

Categorias	Conceito Norteador	Excertos das respostas dos entrevistados	Palavras-Chaves
1. Trajetória na Educação Física	Experiência, prática e conhecimento técnico	E5: “[...]quando a gente chega aqui, a gente encontra uma outra realidade, não era bem assim como se pintava para gente.”	Atuação profissional; Ensino profissional e tecnológico;
2. Trabalho docente na Educação Física no EMI	Perspectiva crítico reflexiva da sua prática pedagógica	E1: “Educação Física dentro da educação profissional, isso é uma	Educação Física; Ensino Médio Integrado;

	Articula os Conhecimentos teóricos práticos quanto ao ensino na EPT	discussão grande maiúscula é complexa.” E4: “[...] a gente por vezes é tratado como uma atividade extracurricular, com isso a proposta curricular, ainda está muito distante do que deve ser.	EPT;
3. Mediação dos conteúdos da EF no EMI e formação omnilateral	Descreve a experiência prática e o conhecimento da práxis docente para o ensino no EMI	E1: [...] hoje na metodologia proposta, a gente retoma um novo caminho para tentar buscar isso (a formação humana integral) mas ainda não é essa proposta que alcançará isso.”	Mediação do conteúdo; Cultura corporal; Esporte; Aptidão física;

Fonte: Elaborado pela autora com base em Jovchelovitch e Bauer (2002)

4.2.1 Trajetória e atuação na disciplina de Educação Física

Quanto a primeira categoria de dados que se referiu a trajetória e atuação profissional, percebemos que todos os cinco entrevistados ingressaram na área por vínculo ao esporte e por ter participado ativamente de alguma modalidade esportiva como expressa na narrativa do P1: *“Sempre que eu estive engajado num desporto eu auxiliei e eu ensinei, e isso que fez eu ir para educação física.”*

A partir daí, temos um primeiro paradoxo, que é o fato de grande parte dos profissionais da área virem de uma atuação como atletas em um desporto, ou como apresenta na narrativa de P5:

[...] eu fui muito frustrado durante a minha vida de estudante tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio né, que a gente conhece hoje. Devido à baixa participação no esporte né, então eu sempre gostei de participar, então eu pensei assim eu vou fazer o curso de educação física porque lá eu vou matar minha sede de praticar esporte.

Constatamos pela narrativa do P1 que os profissionais da área são oriundos do esporte profissional ou da participação efetiva nas competições escolares e sociais. Em nenhuma narrativa ouvimos relatos diferentes, logo, ao traçarmos uma analogia entre elas percebemos que o esporte competitivo faz parte da vida e da atuação dos profissionais da área.

Sendo assim, geramos a primeira análise dentro da base social dos dados, o “esportivismo” e a “aptidão física” fazem parte da história de vidas desses professores, e não há como ter discordância entre o que se vive e o que se pratica, se eu vim do esporte eu entendo

que devo ensinar o esporte e através do esporte. Mas será que este entendimento é o que está correto para o ensino da EF escolar?

Segundo o pensamento de Marx é a partir do modo de produção da vida material que vai condicionar a vida social, ou seja, compreendemos que, conforme o professor aprende ele tende a ensinar, então já se torna evidente que mudar paradigmas quanto ao ensino da EF gerou transformações na práxis de ensino, porém tais mudanças ainda não foram compreendidas por muitos profissionais conforme relata o P2 “[..]desde 2005 quando vim para cá (IFAM), trabalho com handebol e no qual, de 10 competições ganhamos 7, dois vices e uma que eu não classifiquei”. Ao ouvirmos tal narrativa concluímos que o esporte ainda se constitui como centro das atenções no ensino da EF na instituição. Entendemos que o ensino do esporte faz parte do conteúdo da EF, porém não se restringe somente a ele para o alcance de uma formação omnilateral.

Nesse sentido, desde o início da nossa pesquisa trouxemos as mudanças ocorridas no ensino da EF, que iniciaram desde a década de 1990, ou seja, uma EF Escolar que se baseia no ensino da cultura corporal, este ensino deve ser ministrado através das práticas corporais como nos aponta Soares et al (2012), porém em grande parte dos relatos ainda evidenciamos muito forte a presença do esporte como base de ensino da EF na instituição e isso apresenta um paradoxo muito extremo entre o que está na proposta de ensino da EF e o que se ensina na escola.

4.2.2 Trabalho docente na Educação Física no EMI

Seguindo com a análise, passamos para a segunda categoria dos dados que corresponde ao trabalho docente na EF no EMI. À medida que conhecemos as bases de ensino da EPT, compreendemos que um dos pilares está pautado na formação humana integral ou omnilateral compreendido como o domínio das dimensões históricas, sociais, psicológicas, físicas e culturais do indivíduo para que pense, atue e compreenda sua história de vida e transforme sua ação social conforme aponta Frigotto (2000).

Porém, ao tratarmos do trabalho docente constatamos que poucos professores conhecem os conceitos e as bases de ensino da EPT. Durante a análise identificamos três professores que entendem os pilares da EPT e estão buscando dentro de seus espaços de trabalho, as transformações na mediação dos conteúdos de educação física como apontado no quadro 7:

Quadro 7 - Enunciações dos participantes em referência à categoria 2.

P1: Educação Física dentro da educação profissional, isso é uma discussão grande maiúscula é complexa [...] o CMC, até onde ele é hoje das pessoas que passaram ali, trouxeram sempre uma “esportivização”, está errada essa palavra, trouxe o desporto vamos falar assim de rendimento para educação física.
P3: [...] a gente não tem ainda com tudo isso aí, um direcionamento, voltado para a área, assim o que está acontecendo na rede Federal de ensino por exemplo no campo da Educação Física? [...] por que a gente aqui (CMC) somos modalidade esportiva? por que nós né, temos essa direção? De onde vem isso?
P4: [...] Frigotto, Ciavatta, enfim todos esses autores renomados da EPT, trazem as bases e as perspectivas para o contexto da educação profissional e tecnológica e eu falo pô pera aí, se é isso aqui que é educação profissional e tecnológica então a instituição que eu estou não tem nada a haver com isso aqui, é o primeiro baque.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nas inferências apontadas nas narrativas compreendemos a partir do relato que não há uma apropriação ou constatação das bases de ensino da EPT e a atuação da EF na instituição. O enunciado da narrativa de P1 deixa claro que a história da área na instituição foi pautada na prática das modalidades esportivas em detrimento dos conteúdos abordados nas práticas corporais as quais se pautam a cultura corporal de movimento.

Sendo assim, nas inferências, o P3 indica que não há um direcionamento para a EF na instituição, o profissional que tem o mínimo de conhecimento das bases da EPT não consegue compreender por que, mesmo com o pilar de ensino pautado na formação omnilateral a disciplina na instituição ainda enfatiza o esporte como conteúdo principal no ensino médio integrado.

Nesse sentido, entendemos durante a análise, que um dos fatores é a história de vida dos profissionais que fundaram o ensino da EF no IFAM, que teve como base o ensino de modalidades esportivas e aptidão para o esporte, como sugere a seguinte fala do P2: “[...] *como aqui na escola (IFAM) é propriamente dito o desporto. Então tem que desenvolver o desporto.*”

Ao mesmo tempo que as narrativas nos levam a entender a história da área e as bases de ensino construídas na instituição, elas nos demonstram que já há uma consciência da necessidade de mudanças da práxis educacional dentro da disciplina por parte dos profissionais, isto é claro quando observamos a fala do P4: “[...] *se é isso aqui que é educação profissional e tecnológica então a instituição que eu estou não tem nada a haver com isso aqui, é o primeiro baque.*”

A fala do P4 esclarece de maneira significativa que não há concordância com as práticas de ensino que hoje norteiam a EF. Assim sendo, concluímos que a instituição busca adequar-se a uma nova realidade, a qual realmente contribua para a formação humana integral dos discentes, porém devido a vários aspectos que nos apontam a análise geral, a área ainda está

longe de se adequar a um ensino realmente omnilateral.

Ao analisar as narrativas constatamos que há uma preocupação dos participantes para que as propostas de ensino da EF no EMI contribuam efetivamente com a formação humana integral do discente. Assim, os participantes entendem que é necessário fazer mudanças estruturais para nortear a mediação e a organização do ensino, de modo a assegurar o ensino nos pilares da EPT. As falas dos entrevistados demonstram um sentimento de angústia e anseio por mudanças na práxis dentro da instituição como apresentadas no quadro 8.

Quadro 8 - Enunciações dos participantes em referência à categoria 3

Entrevistado 1: “[...] a gente precisa falar da educação física que é um ser completo um ser pensante tudo, que enfim é. E a gente passou por esse perrengue porque a gente chegava lá e aí estava falando sobre modalidades não estava falando de educação física. “[...]a partir do ano passado para cá, a gente excluiu a modalidade, excluiu não, adaptou.”
Entrevistado 2: [...] com sinceridade cada vez mais nossa área está em decadência não sei de quem é a culpa, não vou apontar o dedo para cá, porque pode vir para mim, posso até eu também ter participado disso, contribuído para isso, mas não estou vendo futuro na área.
Entrevistado 3: “[...] é uma grande dificuldade nossa, até por que é uma luta que nós tínhamos para a gente entender como é a educação física aqui, a gente precisa criar uma identidade no IFAM, na parte da educação física né.
Entrevistado 4: “[...]Jeu estou em um espaço onde as pessoas ainda veem a educação física com esse viés (competitivist). Então esse é um dos principais desafios, que é diário, você está passando por um processo de ressignificação, tentando fazer com que as pessoas entendam a sua área.
Entrevistado 5: “[...]a gente parece que não tem uma identidade dentro da Instituição Federal.”

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

É evidente a preocupação dos profissionais quanto aos caminhos da disciplina, não só dentro da instituição, como também de maneira macro, no ensino em geral. Desta forma, fica uma dúvida: Como alcançar um ensino eficiente e de qualidade que contribua para formação integral dos indivíduos? Nessa perspectiva, segundo Marx, não há como pensar e entender a materialidade sem um movimento histórico e hoje, a área necessita de um novo movimento histórico no âmbito educacional, principalmente no que diz respeito ao trabalho docente e os processos de organização e mediação dos conteúdos da EF no EMI.

Portanto, compreendemos que muitas dessas práticas profissionais voltadas ao esporte, vêm das práticas vividas na vida social e profissional dos professores de EF, a ligação com uma determinada modalidade esportiva traz consigo o anseio muito forte em permanecer em um ensino da EF que se paute no esporte e na aptidão física. Dessa forma, quebrar os paradigmas sociais existentes nos fenômenos que permeiam a construção histórica da área na instituição, torna-se um desafio para os profissionais que compreendem a necessidade de mudanças e discussões acerca da área no ensino. As falas dos P1 e P3 verbalizam a crescente preocupação em adequar a disciplina: P1: “[...] O professor deve abordar os temas correlatos da Educação

Física”.

P3: [...] estamos tentando não ficar só na parte esportiva, tentar trazer a parte teórica a parte de anatomia, primeiros socorros, fisiologia, tentar trazer tudo para os alunos. Então no meu entendimento, ainda tá muito nessa parte da repetição não tá muito explícito, essa parte de tendência ainda que na realidade, com sinceridade, a verdade é que a gente tá precisando descobrir ainda o quê, que a gente tá querendo com a educação física no IFAM.”

Portanto, ao correlacionarmos os fatos compreendemos o que Marx chama de a natureza dos fenômenos, e como afirma Bonfim (2007, p. 125), “o homem é o elemento que movimenta a história e movimenta-se com a história”. Em momento algum as narrativas deixaram de expressar a devida importância histórica do desporto na instituição, mas compreende-se que há a necessidade de se redimensionar o ensino da EF, para que ela caminhe junto com as propostas de ensino da EPT e assim construa uma nova identidade no âmbito institucional, a qual valorize a área e trabalhe em uma perspectiva omnilateral.

4.2.3 Mediação dos conteúdos da EF no EMI e formação omnilateral

Seguidamente, passamos para a quarta categorização dos dados nos quais traçamos uma análise das metodologias de trabalho utilizadas na instituição. Desse modo, as narrativas dos participantes nos trouxeram o seguinte entendimento baseado no que nos diz a concepção materialista, histórica e dialética: o homem aprende a refletir, a se organizar e mudar seu contexto social.

De acordo com Marx, o foco do método materialista histórico-dialético é entender a sociedade, a história e o homem em suas relações, pois o que ele acreditava como “natural”, não era o real. Sendo assim, torna-se claro que a realidade do trabalho realizado no ensino da EF, na instituição investigada não condiz com o que se almeja na EPT. Porém o processo que permeia este fenômeno social já foi compreendido e as mudanças começaram a surgir, ou seja, a transformação está acontecendo.

Conforme apresentam-se as ideias de Marx precisamos partir do real, do concreto, ou seja, da base material, para termos a compreensão de toda a realidade que envolve as condições e as relações sociais que nos são apresentadas dentro de um todo. Ao contrário do que acontece hoje no ensino da EF, entendemos que há a necessidade de ressignificar as práticas de ensino para que a disciplina institucionalmente alcance não só o destaque nas competições, mas também seja valorizada como área de ensino que vai além do movimento.

Faz-se evidente que o objeto de estudo da Educação Física é a Cultura Corporal, considerando-a como:

[...] o fenômeno das práticas [corporais] cuja conexão geral ou primigênia –essência do objeto e o nexo interno das suas propriedades –determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetual, das suas propriedades, nexos e relações descobertos pela prática social conjunta (TAFFAREL; ESCOBAR, 2006, p.3).

Todavia, através deste entendimento as narrativas nos trouxeram uma realidade metodológica de ensino que se difere totalmente do que trata a EF nas bases da EPT. As histórias de vida nos relataram o amor ao esporte, porém nos trouxeram também o entendimento que EF não é apenas desporto.

Ao mesmo tempo que os mesmos relatos sugerem que o desporto é o que deu certo por muito tempo, hoje, porém, percebe-se a necessidade de mudanças para que a área se adeque a esta nova realidade social, e para que ela não permaneça inerte as mudanças necessárias para se chegar a um ensino de qualidade.

Quando se trabalha a EF segundo Tafarel (2016) no campo da Cultura Corporal como objeto de estudo, não significa que ela irá perder de vista os objetivos relacionados com a formação corporal e física dos discentes. Segundo a autora, ao trabalhar nessa perspectiva, vamos recolocá-los no âmbito espaço-temporal da vida real de uma sociedade de classes e não só fazê-los pensar no movimento.

É evidente que as narrativas elucidaram estas preocupações conforme destacam-se no quadro a seguir:

Quadro 9 - Enunciações dos participantes em referência à categoria 4

Entrevistado 1: [...] hoje na metodologia proposta, a gente retoma um novo caminho para tentar buscar isso (a formação humana integral) mas ainda não é essa proposta que alcançará isso.”
Entrevistado 1: “[...] no desporto de rendimento você trata o rendimento, e quando você trata o rendimento você retoma essa questão da individualidade.”
Entrevistado 1: “[...]a gente não trabalha currículo entendeu, se eu não trabalho currículo não tem como eu fazer essas discussões. Eu trabalho com um assunto único, eu trabalho o corpo, só que eu não escuto o corpo, entendeu? eu trabalho o corpo por um modelo de replicar movimentos, eu não estou nem dizendo para o aluno por que que ele está fazendo isso, para que ele pense criticamente ou faça uma análise qualquer sobre o que eu estou discutindo.”
Entrevistado 4: [...] como a instituição adota essa Perspectiva competitivista, tecnicista da Educação Física como que a gente pode formar integralmente? como que a gente pode pensar em uma educação física contribuindo para a formação humana integral? se não existe diálogo com as demais disciplinas, se eu não consigo trabalhar um conteúdo da cultura corporal que não seja uma modalidade esportiva ou ainda os aspectos da modalidade esportiva.
Entrevistado 4: o que eu tenho tentado fazer nas minhas aulas, é começar a instigar esses alunos a pensar essas práticas esportivas também, mas de forma diferente e não apenas como uma prática esportiva, a prática pela prática, mas entender que essa prática esportiva, ela tá dentro de um contexto, ela é muito maior, há o contexto sociopolítico maior em que o esporte por vezes também é utilizado como ferramenta

de alienação. Então os alunos precisam entender. Então isso é formar integralmente esse aluno e não apenas deixe fazer com que esse aluno desenvolvam o melhor gesto técnico isso é importante também ... mas, ele precisa entender os outros aspectos e os outros elementos que existem.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Observando os trechos expostos, percebemos a grande preocupação na adequação da área, a busca de uma identidade dentro do ensino, bem como não somente ensinar através do esporte. As tentativas mostraram-se válidas segundo as narrativas, mas ainda estão longe do ideal. Como recriar novas histórias sem perder a essência, como ensinar somente pela prática, esses e outros questionamentos estarão expostos ao longo das mudanças que ainda acontecerão no âmbito institucional em relação a disciplina EF.

4.3 Algumas inferências da análise

Esses elementos foram organizados em sequências passíveis de comparação entre as narrativas e relacionadas com variáveis do contexto. Sendo assim, a entrevista narrativa e sua análise oportunizou a manifestação arbitrária dos entrevistados, favorecendo o surgimento não apenas de eventos externos às suas vidas, mas também a eventos internos de suas experiências como: enfrentamentos, decisões, reações e transformações que continuamente constroem e reconstróem sua história pessoal, nos diferentes contextos em que se integram.

Sendo assim, ao agrupar as trajetórias individuais e focalizá-las como um caso, buscamos circunstâncias correlatas que permitiram a análise das “condições estruturais que estão por detrás da particularidade do caso” (WELLER, 2009, p.9). Portanto, as entrevistas narrativas nos proporcionaram a construção de dados que foram além das concepções iniciais que nortearam a pesquisa pois, elas chegaram nas trajetórias externas dos fatos, nas reações internas dos indivíduos que os experienciaram. Desta maneira, pode-se proporcionar um material substancial para os propósitos investigativos da pesquisa qualitativa aqui apresentada.

O método materialista histórico-dialético nos apresenta três categorias de análise, a primeira que se refere a **totalidade**, na qual se compreende que é necessário conhecer o todo para entender a particularidade, pois a particularidade faz parte do conjunto. Compreendemos que a disciplina EF no IFAM, possui particularidades dentro do seu contexto histórico social que permeiam a área e mantem uma prevalência do desporto por todo um contexto histórico no qual se baseou sua trajetória na instituição.

Quanto a categoria da **contradição** que é o oposto a linearidade que prevaleceu historicamente dentro da ciência, entendemos que a área sofreu mudanças históricas, essas

mudanças trouxeram uma nova abordagem de ensino, que se relaciona intimamente com os objetivos propostos na EPT. Porém devido aos fenômenos sociais, as mudanças ainda não foram absorvidas no âmbito institucional, e essas contradições têm gerado discussões e a desvalorização da área no ensino.

Nesse sentido, quanto a categoria da **mediação**, entende-se que o homem é o autor da intervenção do real, portanto mediador das relações. Sendo assim, ao analisarmos as narrativas percebemos o caminhar para uma ressignificação da área, sem apontar de forma abrupta as mudanças que hoje são de fato necessárias para que o ensino da EF no EMI contribua para a formação dos discentes em uma perspectiva omnilateral de ensino.

Portanto, entendemos que se faz necessário contribuir com novas propostas de ensino, que auxiliem os profissionais da EF a compreenderem a EPT, suas bases de ensino e a interrelacionarem tais bases as metodologias de ensino que dialogam com ela. Para tal, trouxemos como proposta o curso de formação para os profissionais que atuam no EMI. Assim, eles poderão elucidar suas ideias e construir novas propostas de ensino, bem como conhecer e ressignificar novas metodologias em sua área de atuação.

5 RESULTADO DO JOGO: O PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional é um resultado tangível de todo processo de construção da pesquisa, “deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (BESSEMER; TREFFINGER, 1981, p. 159).

Sendo assim, pensamos em um produto educacional que teve como objetivo facilitar o processo de ensino, ou seja, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2002).

Logo, este capítulo terá o intuito de apresentar todo processo de construção do produto educacional. Sendo assim, na primeira parte descreveremos todo o processo de idealização e construção da proposta do produto educacional, levando como base os estudos de Kaplún (2002), que justificam sua relevância e nos auxiliaram na construção do material.

Na segunda parte trataremos da apresentação do produto educacional dentro da plataforma da escola Virtual do IFAM, buscando apresentar os conteúdos e as trajetórias propostas para a aprendizagem. Seguramente a partir desta apresentação traçamos um diálogo com toda a análise realizada nas entrevistas narrativas que elucidaram a proposta do curso. Dessa forma, na terceira parte apresentamos todos os aspectos e análises levantadas pelos participantes da avaliação do produto educacional na fase de avaliação dele.

5.1 Descrição: Concentração Tática – resposta aos objetivos do jogo.

Em conformidade com as propostas do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica entendemos que o produto educacional conforme as ideias de Gimeno Sacristán (2001) é um instrumento ou um objeto que possa durante sua manipulação, apresentação ou leitura, desenvolver alguma função de ensino. Tal qual aponta Pagán (1995), os produtos educacionais nos oferecem meios e ideias que irão colaborar para o conhecimento dentro do processo de ensino.

Sendo assim, o presente produto trata-se de um curso online seguindo a modalidade conhecida como Massive Open Online Course (MOOC), disponível na Escola Virtual do IFAM – Plataforma Moodle, ou seja, propõe aos seus participantes a organização de seus estudos de acordo com seus interesses, habilidades e disponibilidade. Portanto, faz-se necessário o acesso à internet e a disponibilidade de tempo para conclusão das atividades.

O Curso “**EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO OMNILATERAL: planejando**

o ensino para uma partida histórico crítica”, tem como público-alvo, os professores da EF que atuam na Educação Básica – Ensino Médio e Ensino Médio Integrado. Nesse sentido, a proposta aqui é auxiliar esses profissionais em suas práticas pedagógicas no ensino da disciplina EF, para que eles trabalhem em uma perspectiva Histórico-Crítica, através da abordagem metodológica Crítico-Superadora da EF.

Por isso, durante sua construção as ideias eram elaborar um produto que pudesse contribuir na formação omnilateral dos sujeitos, a fim de dar suporte aos docentes na elaboração de práticas educativas que promovam uma reflexão crítica e emancipatória do discente no momento do processo de ensino aprendizagem. Entendemos assim, que tais práticas permitirão uma atuação profissional esclarecedora e que utilize metodologias contextualizadas e uma permanente reflexão sobre sua práxis.

De tal maneira, durante o processo de pesquisa percebemos as distorções existentes no ensino da disciplina EF no EMI, e após os relatos ouvidos durante a fase de coleta de dados da pesquisa, podemos citar a seguinte narrativa: “P1:[...]o CMC da Sete de Setembro é conhecido historicamente, por trazer uma bagagem positivo e negativa para educação física [...]essa trajetória da EF no CMC até onde ela é hoje das pessoas que passaram ali trouxe sempre uma esportivização para o ensino da disciplina.”.

Uma vez que entendemos que o ensino da EF deveria estar pautado nas propostas de formação humana integral ou omnilateral e integrado ao ensino dos conteúdos da área que são as práticas corporais, percebemos a relevância da pesquisa em trazer ao docente da disciplina, conhecimentos teórico-práticos que o auxiliem a elaborar propostas de ensino que conduzam a aprendizagem dos discentes nos caminhos dessa formação.

Além disso, faz-se necessário destacar que durante o processo de pesquisa, nos deparamos com a necessidade de esclarecer o profissional quanto as propostas de ensino da disciplina para o EMI, nessa perspectiva destacamos a seguinte narrativa:

P1: “O que é a educação física que a gente pode discutir, dentro da EF não só eu posso discutir tudo dentro do desporto, dá para fazer, mas, só que é muito maior e aí eu trazer tudo para dentro do desporto fica mais complicado. E aí a gente precisa falar da EF que é um ser completo um ser pensante tudo que enfim é. E aí a gente passou por esse perrengue porque a gente chegava lá e estava falando sobre modalidades, não estava falando de EF. Então estava falando de natação, eu estava falando de vôlei, eu estava falando de futsal, eu estava onde cada professor dava sua modalidade e falava sobre a sua modalidade e os temas correlatos da EF ninguém falava.”

Ao analisar os dados percebemos a importância de se debater a temática para o ensino da área, não só dentro do campus CMC, mas de uma maneira geral. Assim, trouxemos propostas

de ensino que realmente trabalham para a formação do ser humano pensante e atuante socialmente, para que desta forma, a EF não ensine apenas o movimento e sim através do movimento.

Uma vez que nosso problema da pesquisa estava claro, partimos para a busca de respostas através das pesquisas: Documental, na qual analisamos os Planos de Ensino dos Cursos Técnicos disponíveis no CMC, por conseguinte realizamos a entrevista narrativa com os docentes de EF que atuam no EMI no CMC e por fim traçamos uma base teórica que fundamentasse toda a aplicação do produto educacional através do estudo desenvolvido.

A partir daí trouxemos os objetivos traçados para o curso de formação:

- a) Capacitar os participantes para utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem e conhecerem as ferramentas do Moodle.
- b) Fomentar a reflexão crítica acerca da disciplina de Educação Física no Ensino Médio e Ensino Médio Integrado;
- c) Instigar o pensamento crítico a respeito da importância da práxis dos saberes através dos fundamentos da pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Metodológica Crítico-Superadora da Educação Física.
- d) Elaborar, de forma colaborativa, propostas de ensino pautadas na Pedagogia Histórico-Crítica e articuladas com a Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da Educação Física que contribuam para formação discente em uma perspectiva omnilateral.

Dessa forma, esperamos que ao final do curso o docente seja capaz de refletir sobre sua prática e possa ampliar seus horizontes teóricos utilizando e elaborando ferramentas de ensino que levem o discente a pensar além da prática, a buscarem além de suas habilidades físicas o entendimento histórico e social que culminam socialmente com tais habilidades.

5.2 Apresentando a tática e a estratégia de ação do jogo: a elaboração do produto educacional – Visão Geral dos Módulos

A elaboração do curso: EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO OMNILATERAL: planejando o ensino para uma partida histórico crítica, deu-se através do compartilhamento de experiências e orientações didático-pedagógicas para cursos livres da Escola Virtual do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Figura 5 - Página Inicial da Escola Virtual do IFAM



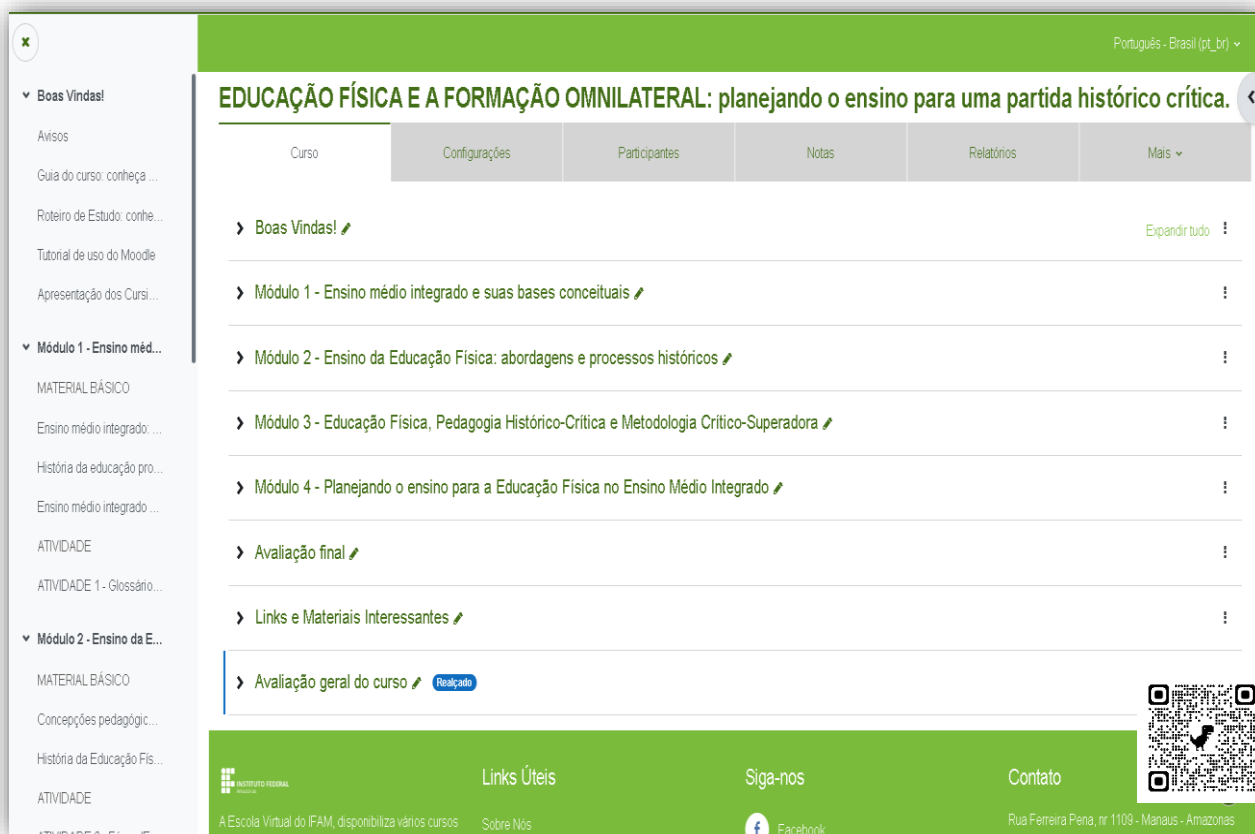
Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

O curso possui carga horária de 40 horas e foi, inicialmente, pensado em uma divisão em cinco tópicos, da seguinte forma:

- **Apresentação do Curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);** (2h)
- **Módulo 1:** Ensino médio integrado e suas bases conceituais; (6h)
- **Módulo 2:** Ensino da Educação Física: abordagens e processos históricos; (8h)
- **Módulo 3:** Educação Física, Pedagogia Histórico Crítica e Metodologia Crítico Superadora; (10h)
- **Módulo 4:** Planejando o ensino para a Educação Física no Ensino Médio Integrado; (8h)
- **Módulo 5:** Refletindo Ideias - Questionário Avaliativo; (4h)
- **Material de Apoio:** Links e Materiais Interessantes; (2h)

5.2.1 Apresentação do Curso

Figura 6 - Apresentação do Curso

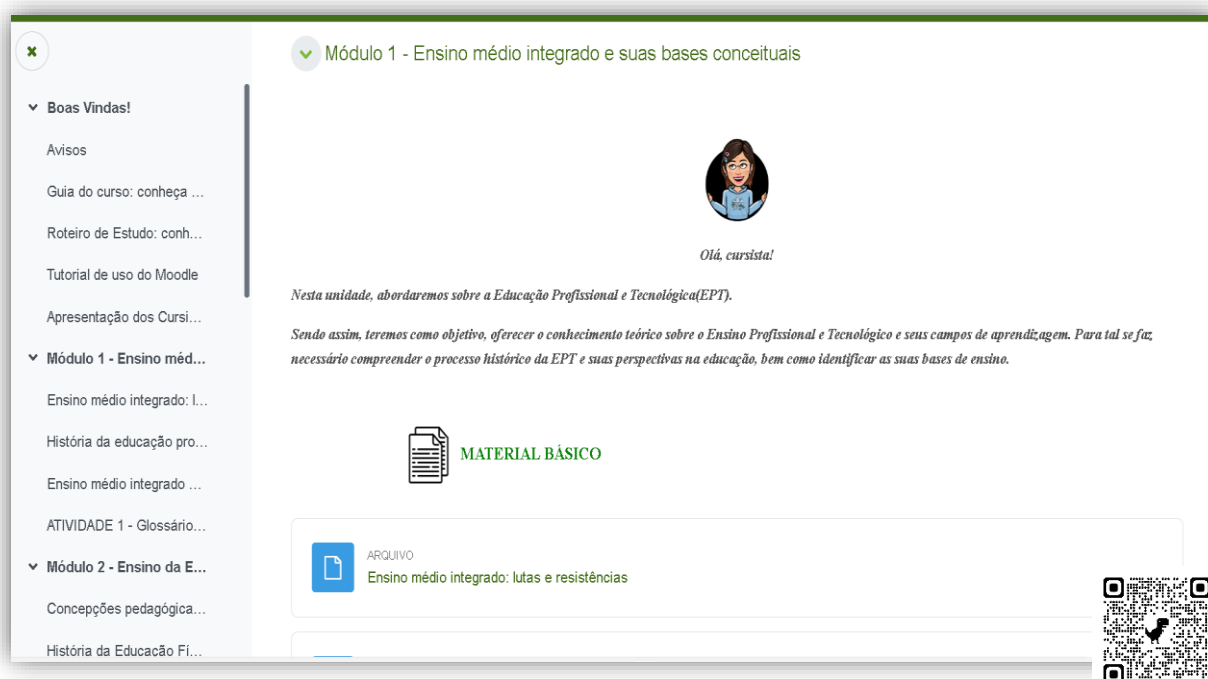


Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

Na apresentação, buscamos esclarecer ao cursista os objetivos do curso, apresentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além de proporcionar uma leitura dinâmica do material através de vídeos explicativos que apresentam todo o trabalho desenvolvido. Além disso, buscamos esclarecer o cursista de toda trajetória de aprendizagem que ele vai percorrer através dos materiais disponíveis no curso, trouxemos também, uma forma de interação entre os cursistas através do fórum de apresentação do curso, para dinamizar o ensino.

5.2.2 Módulo 1 - Ensino médio integrado e suas bases conceituais

Figura 7 - Módulo 1



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

Na apresentação do módulo 1 decidimos abordar a temática do ensino médio integrado, esclarecer as bases da EPT e dialogar sobre suas propostas para o EMI. Portanto, o objetivo deste módulo foi oferecer o conhecimento teórico sobre o Ensino Profissional e Tecnológico e seus campos de aprendizagem. Para tal, fez-se necessário compreender o processo histórico da EPT e suas perspectivas na educação, bem como identificar as suas bases de ensino. Sendo assim, com base nessa visão o módulo possui diversos materiais de estudo e a atividade do glossário, que constitui dentro da plataforma moodle uma ferramenta para promover a interação e a construção de conceitos inerentes ao estudo realizado. Sendo assim, o módulo dialoga em conformidade com Kuenzer (1998) que em sua fala nos aponta que o ensino médio integrado é a luta pelo direito a uma formação humana plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida que são: o trabalho, a ciência e a cultura.

5.2.3 Módulo 2 - Ensino da Educação Física: abordagens e processos históricos

Figura 8 - Módulo 2



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

O módulo 2 apresenta os conceitos da educação física dentro das abordagens de ensino. Neste módulo, buscamos trazer ao professor como objetivo principal, as abordagens pedagógicas da EF, bem como seu processo histórico na Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Médio Integrado, além de buscar reconhecer os fundamentos metodológicos da perspectiva metodológica crítico superadora.

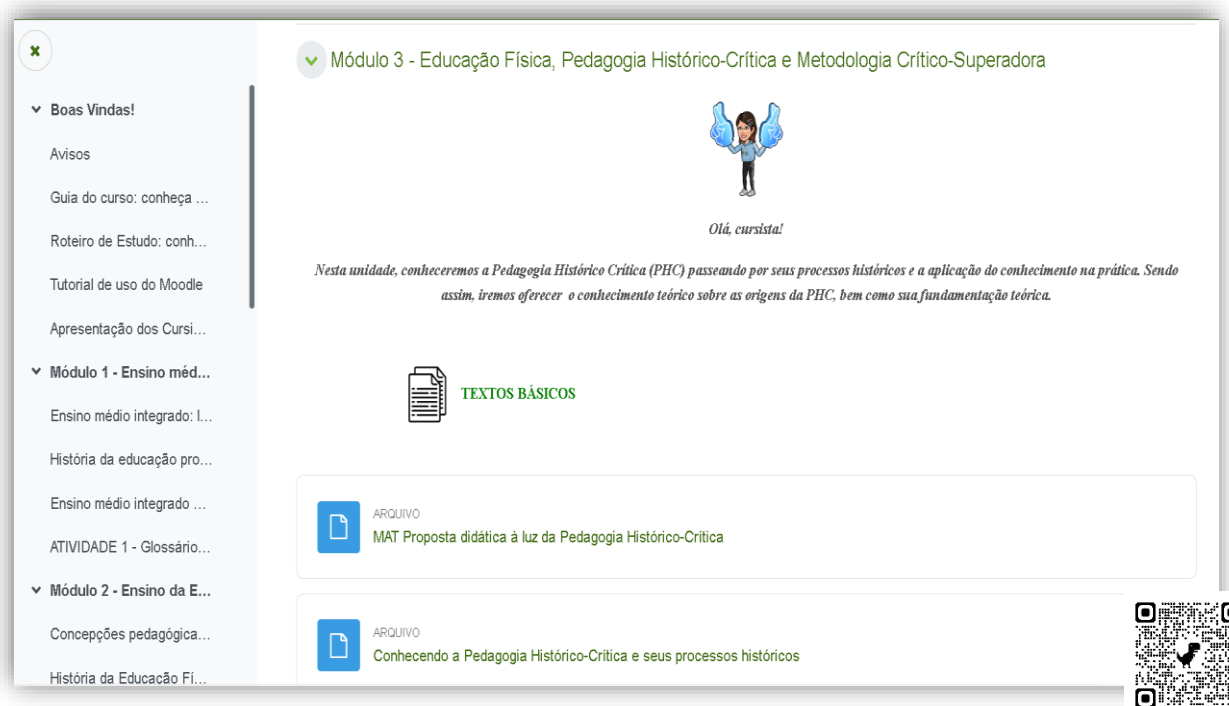
Logo, as concepções trazidas pela EF nesse módulo buscam reafirmar a sua importância como disciplina curricular, ou definir o seu papel nas escolas como conteúdo formador de cidadãos conscientes dos seus atos enquanto pessoa e da importância do seu corpo (movimento) enquanto algo único e essencial. Portanto, este módulo é uma revisão teórica para o cursista ter a base de entendimento das propostas de ensino que o curso traz, segundo o Soares et al (1992, p. 50) trata o ensino da EF.

A cultura corporal é uma forma de expressar-se corporalmente como linguagem e como saber, é, portanto, uma linguagem, um conhecimento universal da humanidade que deve ser transmitido e assimilado pelos alunos nas escolas. Compreende-se então que educação física é uma prática pedagógica que surgiu das necessidades sociais.

Portanto, após as leituras indicadas na atividade para este módulo, o cursista irá responder ao fórum de discussão, e o objetivo aqui, é que ele interaja problematizando os aspectos relacionados ao ensino da educação física no ensino médio integrado, para que o conteúdo seja debatido e analisado durante o processo ensino aprendizagem e que o professor solidifique sua base de conhecimento para as próximas etapas do curso.

5.2.4 - Educação Física, Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia Crítico-Superadora

Figura 9 - Módulo 3



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

Seguidamente, o módulo 3 visa oferecer ao cursista, o conhecimento sobre as origens da PHC, bem como sua fundamentação teórica para que haja apropriação das bases e fundamentos que irão nortear toda a construção das propostas de ensino por eles elaboradas. Além disso, aqui o cursista encontrará todo o entendimento teórico sobre a PHC através de estudos, vídeos e correlatos.

Sendo assim, além de conhecer seus processos históricos, neste modulo traçamos um diálogo entre a PHC e a Metodologia Crítico Superadora da EF que traz a luz todo processo de

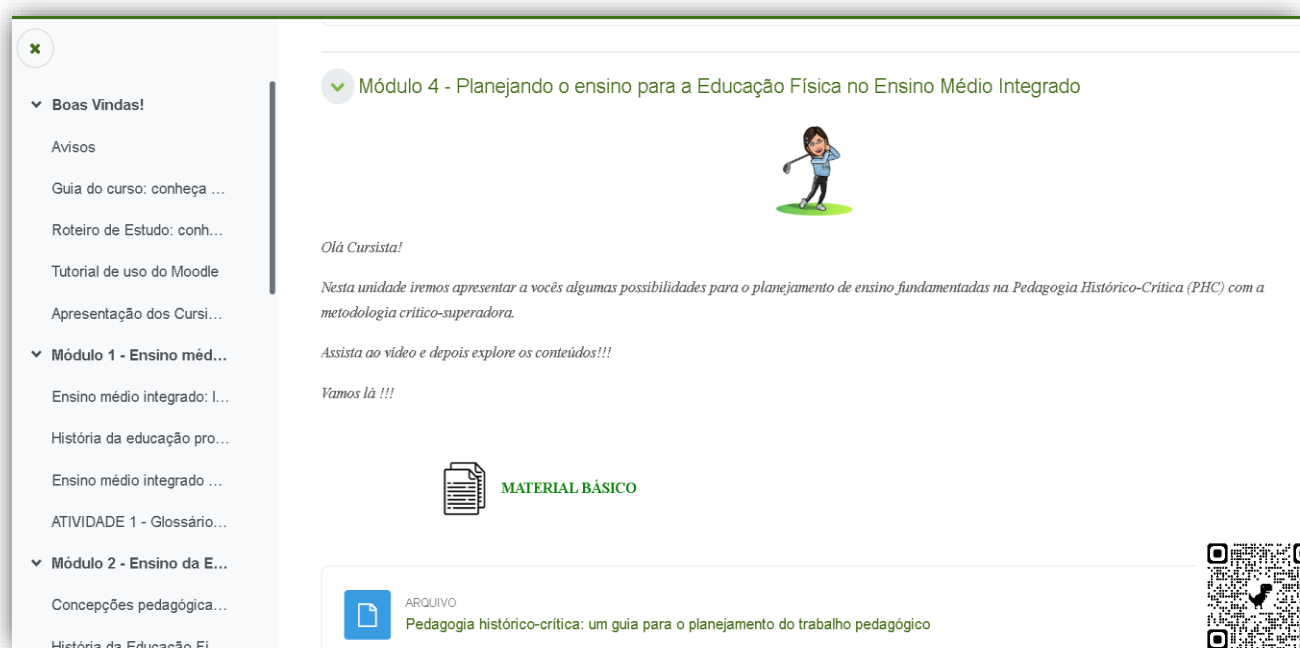
ensino em que se pautam as estratégias para a elaboração das práticas de ensino. Portanto, o objetivo aqui é que o cursista compreenda que para o ensino da EF pautado na PHC, ele deverá dar ênfase ao método de ensino pois é através dele que ele viabiliza o domínio dos conteúdos histórico sociais. Podemos citar:

A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses da classe das camadas populares, na medida em que se desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, a cooperação confrontando disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação- , negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (SOARES et al, 1992 p.40)

Portanto, é através da interação entre professor/ aluno/ aluno que haverá a consolidação da aprendizagem. Através do entendimento do método de ensino que Saviani apresenta, queremos que o cursista compreenda os estudos abordados, e consiga no final apropriar-se destes conhecimentos. Sendo assim, para consolidar a aprendizagem ele responderá a mais um fórum de discussão que debate o ensino da EF no EMI.

5.2.5 – Módulo 4 - Planejando o ensino para a Educação Física no Ensino Médio Integrado

Figura 10 - Módulo 4



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

O módulo 4 traz possibilidades para o planejamento de ensino fundamentadas na Pedagogia Histórico Crítica (PHC) com a metodologia crítico superadora, na qual através de vídeo aula o cursista irá compreender como ele traçará a construção de suas propostas, com exemplos e modelos utilizando alguns conteúdos de ensino da educação física propostos pelas autoras com base em todo o estudo realizado no projeto de pesquisa.

Neste módulo o professor tem acesso a uma pasta para download com as propostas que irão elucidar a construção de suas aulas.

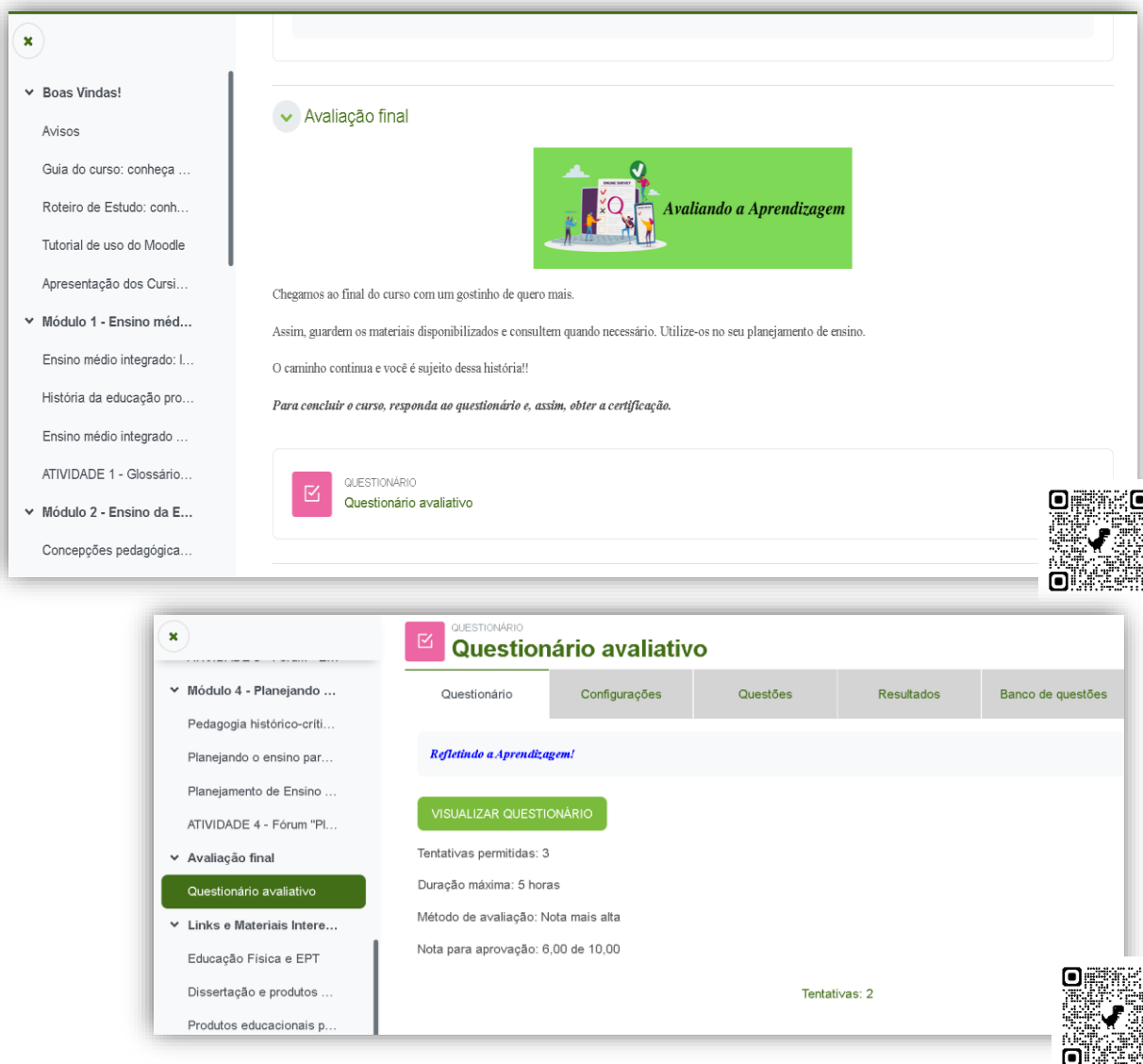
Figura 11 - Pasta EF



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

5.2.6 Módulo 5 – Avaliação da Aprendizagem.

Figura 12 - Módulo 5



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

Apresentamos no módulo 5 do curso, a avaliação da aprendizagem através do formulário avaliativo. Os exercícios que compuseram o banco de questões foram formulados seguindo as orientações do CREAD (2020, p. 24):

- Nível de dificuldade: equilibrar questões de níveis fácil, médio e difícil;
- Clareza textual: usar linguagem clara e concisa, evitando negativas;
- Contextualização: contextualizar previamente a questão, fomentando o raciocínio do cursista;
- Coerência: as questões devem ter coerência com o conteúdo do curso;

e) Tamanho: evitar enunciados e alternativas extensas, que demandam muito tempo para conclusão da atividade.

Foram criadas questões reflexivas de múltipla escolha, pois, como não há tutoria, essa configuração permite a correção automática pelo Moodle. Por fim, o cursista neste módulo também encontrará o material de apoio que é composto pelas temáticas dos cursos e produções de materiais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Portanto, o conteúdo do curso foi todo produzido com base na revisão da literatura, sendo composto por material textual e vídeos. Sendo assim, este conteúdo será publicado em formato de livro eletrônico. Para criação do conteúdo do curso foram utilizados: Canva (para o material textual), Powerpoint e Atube (para os vídeos) e Pixton (para as ilustrações), OBS:Open Broadcaster Software (Edição de Vídeos).

5.2.7 Links Interessantes e Material de Apoio.

Figura 13 - Links Interessantes e Material de Apoio



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

Além do conteúdo das seções, foi produzido ainda links e materiais de apoio, bem como os vídeos para a apresentação do curso; Vídeo- aulas; Guia didático do cursista: material textual contendo o plano do curso (carga horária, recursos, atividades, critério avaliativo e para obtenção do certificado), a organização dos tópicos, a avaliação do curso e as referências utilizadas; Leituras complementares e referências: indicação de leituras complementares, links

com artigos sobre os temas.

Ao final de alguns tópicos, o cursista deverá participar dos fóruns de discussão das temáticas propostas dentro dos fundamentos da PHC, e ao final do curso, ele responderá o questionário avaliativo o qual servirá de base para obtenção do certificado do curso.

Figura 14 - Página de acesso ao certificado do curso



Fonte: captura de tela extraída da plataforma da escola virtual do IFAM

O layout da página do curso seguiu a configuração comum de cursos livres do IFAM, disponibilizado em blocos, com os seguintes elementos estruturantes: Sumário do curso: aparece logo ao abrir a página do curso. Seguidamente do título, mensagem de boas-vindas, orientações gerais (carga horária, divisão das seções, prazo para conclusão, avaliações). Quanto as sessões de desenvolvimento do curso (4 – Módulos); nas sessões cada módulo propõe diferentes atividades além do material de estudo, terão fórum de discussão, atividades colaborativas, vídeos educativos, vídeo aulas e leituras complementares. Avaliação final: composta por dez exercícios aleatórios do banco de questões.

5.3 Aperfeiçoando o jogo: testagem e avaliação do produto educacional

Com o objetivo de caracterizar os docentes participantes do estudo, apresentamos o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos professores que responderam ao questionário via Google Forms, preservando a privacidade e o anonimato dos participantes. Sendo assim, a testagem do produto foi realizada com professores de Educação Física que atuam no Ensino

Médio Integrado e na Formação de Professores, que aceitaram participar da avaliação do produto.

Dessa forma, através da testagem, obtivemos uma base sólida dos amplos fatores para que pudéssemos aprimorar os dados na plataforma e desenvolver com eficiência o produto educacional. Deste modo, na validação do produto utilizamos para hospedagem do curso a plataforma Moodle, o curso está hospedado na escola Virtual do IFAM no endereço: <https://moodle.ifam.edu.br/escolavirtual/course/view.php?id=397>, onde os participantes foram cadastrados.

Seguidamente, foi enviado a senha de acesso e o login para cada participante adentrar na plataforma e ter os primeiros contatos com o produto, e assim, poderiam avaliá-lo. Em seguida foi apresentado a eles o período de avaliação do curso que foi de 03/09/2022 a 31/10/2022, os avaliadores foram orientados a visualizar o máximo possível do material do curso e a participar de algumas atividades em cada módulo.

Deste modo, foi enfatizado a importância de responder o questionário de avaliação do produto, o mais precisamente possível, isso por que tal questionário foi elaborado a partir das dimensões de Kaplún (2002).

Figura 15 - Descrição geral dos eixos estruturais de Kaplún (2002)

Conceitual	Pedagógico	Comunicacional
•Segundo Kaplún, trata-se dos aspectos conceituais que articulam a investigação, “[...] as ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado” (KAPLÚN, 2002, p. 48).	•“É, ou deveria ser [...] o articulador principal de um material educativo [...]. É através dele que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada para o destinatário do material [...], é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, que lhe propomos que descubra. Ao fim desse caminho, poderá ele, ou não, ter efetivamente mudado ou enriquecido algumas de suas concepções, percepções, valores etc.” (KAPLÚN, 2002, p. 49).	•É o modo como serão transmitidas as mensagens educativas. Para tanto, “será preciso animar-se a romper moldes para que a mensagem educativa não seja, uma vez mais, equivalente a um sermão impresso, ou a uma chatice audiovisual. Tudo isso sempre girando em torno do eixo pedagógico [...]” (KAPLÚN, 2002,p. 54).

Fonte: elaborado pela autora (2022) a partir de Kaplún (2002).

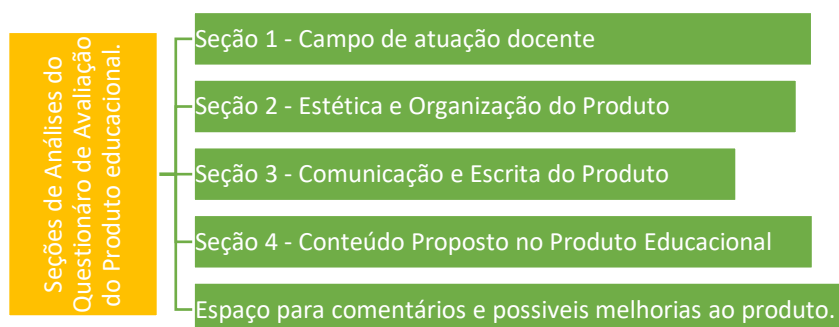
Sendo assim, a aplicação do questionário avaliativo do produto transcorreu mediante as plataformas digitais de comunicação. Exemplificando, utilizamos o aplicativo WhatsApp e as ferramentas de e-mail para encaminhar a carta convite aos participantes contendo o link do

formulário on-line. Dessa forma, recebemos um retorno de 8 professores, do total de 12 que haviam sido convidados para participar da avaliação do produto educacional.

Portanto, o questionário considerou os eixos definidos por Kaplún (2002) – conceitual, pedagógico e comunicacional. Desse modo, buscamos dividir o questionário em quatro (4) seções, a primeira seção trouxe todo o esclarecimento sobre o produto educacional e o apontamento do campo de atuação docente, levando em consideração que ampliamos a avaliação para além dos professores que foram entrevistados no lócus da pesquisa. Isto porque, entendemos que seria relevante um quantitativo maior de participantes na avaliação do produto.

Na figura 16 apresentamos as seções que compreenderam a avaliação do produto educacional:

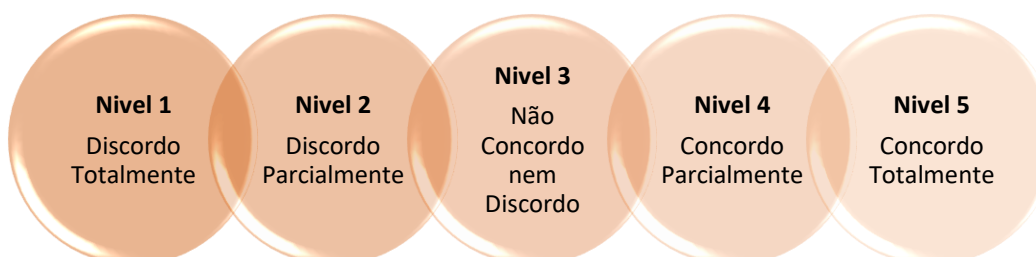
Figura 16 - Esquema descritivo das dimensões de análise do produto.



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Nesse sentido, as perguntas das seções foram padronizadas em 5(cinco) perguntas elaboradas com a escala de Likert, para as quais utilizamos um padrão de 5 níveis de opções, e 1 (um) espaço para respostas descritivas para contribuição dos avaliadores em cada seção. Desta forma, nas questões com uso da escala de Likert utilizamos os níveis de concordância demonstrados na figura 17:

Figura 17 - Descrição das escalas avaliativas referentes a seção 2 do questionário de avaliação do produto educacional.

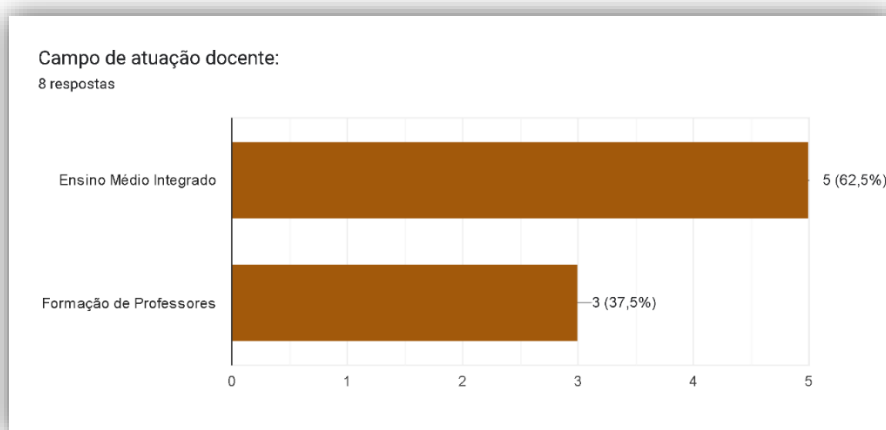


Elaborado pela autora (2022) a partir de Leite (2018).

5.4 Educação Física e a Formação Omnilateral: planejando o ensino para uma partida histórico crítica – perspectiva avaliativa dos professores avaliadores

Apresentaremos nesta seção os gráficos das perguntas a partir da concordância dos participantes, todavia, visando à liberdade de expressão dos participantes, também disponibilizamos um espaço para respostas discursivas no fim de todas as seções do questionário que serão apresentados posteriormente. Assim, obtivemos os retornos necessários à nossa pesquisa, os quais apresentaremos seguidamente. Primeiramente, dispomos do gráfico 1, que reúne os dados coletados do quantitativo de professores avaliadores e dentro do seu campo de atuação:

Gráfico 1 - Campo de atuação docente

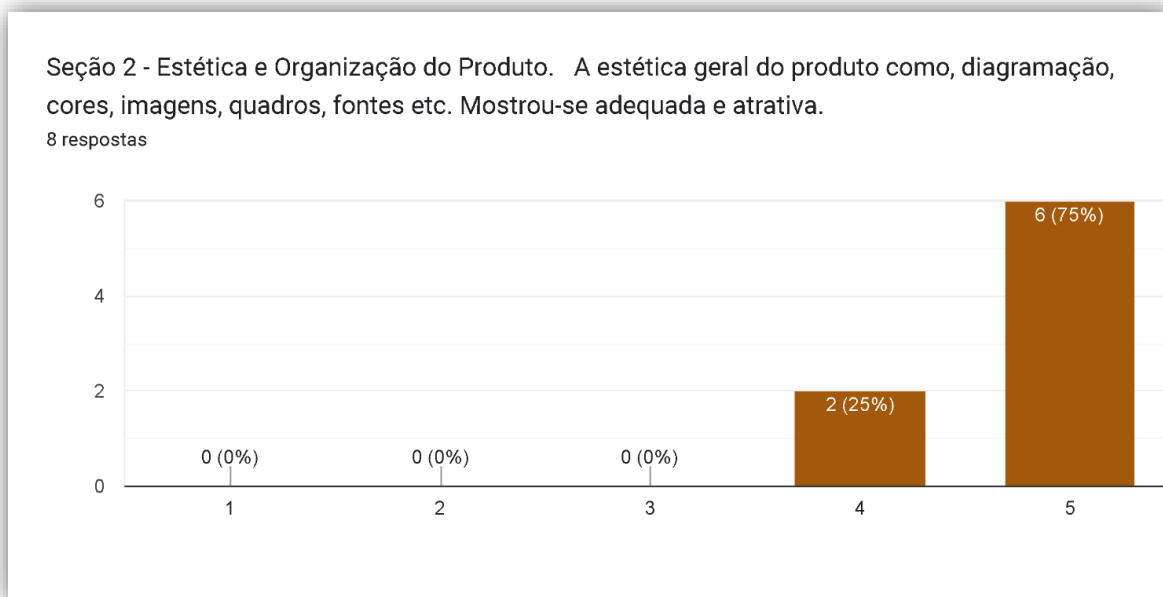


Fonte – Elaborado pela autora (2022)

No gráfico 1 apresentamos a pergunta relacionada ao campo de atuação dos professores avaliadores, como se aponta, tivemos cerca de cinco professores que trabalham no ensino médio integrado e três docentes que atuam na formação de professores, que se dispuseram a realizar o curso no período proposto. A partir das respostas destes participantes compomos a análise do produto.

Nos gráficos a seguir, apresentamos as respostas das perguntas referentes a seção 2, que correspondem a “Estética e Organização do Produto”.

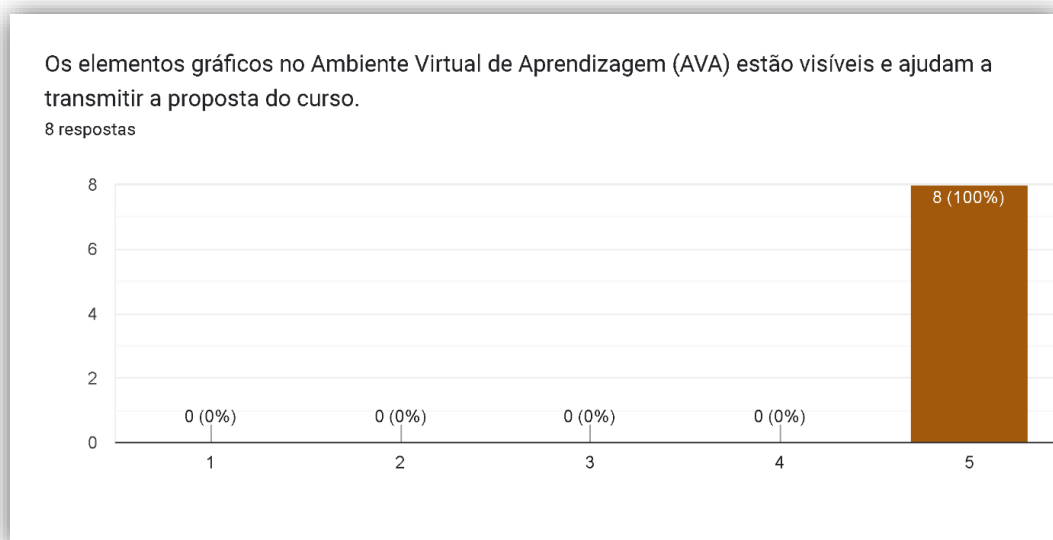
Gráfico 2 – Pergunta 1



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Na primeira pergunta indagamos os docentes avaliadores a trazer sua visão quanto a atração do produto na plataforma, tais questionamentos compõem o eixo comunicacional sugerido por Káplun, sendo assim tivemos um resultado positivo pois cerca de 75% dos avaliadores apontaram o nível máximo de concordância dentro da escala, evidenciando uma resposta positiva em relação a estética geral do produto educacional.

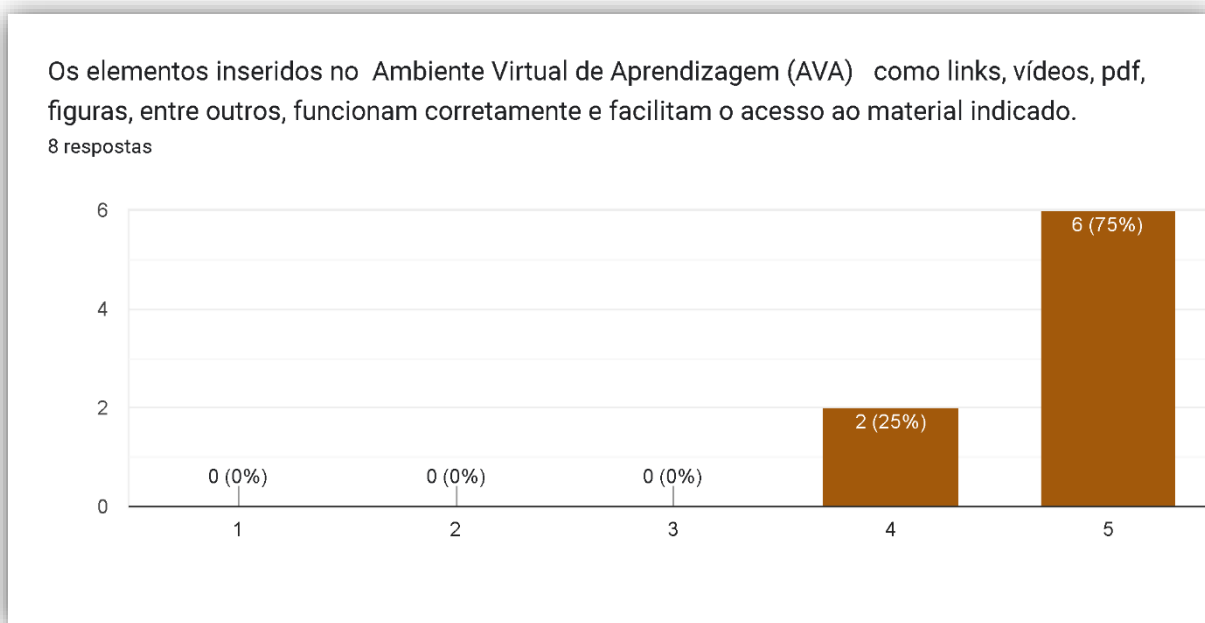
Gráfico 3 – Pergunta 2



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Na pergunta dois, era necessário saber se os elementos gráficos do produto estavam adequados e traziam uma proposta fácil de ser transmitida, além de facilitar o aprendizado. Nesta questão tivemos 100% de respostas positivas na visão dos avaliadores.

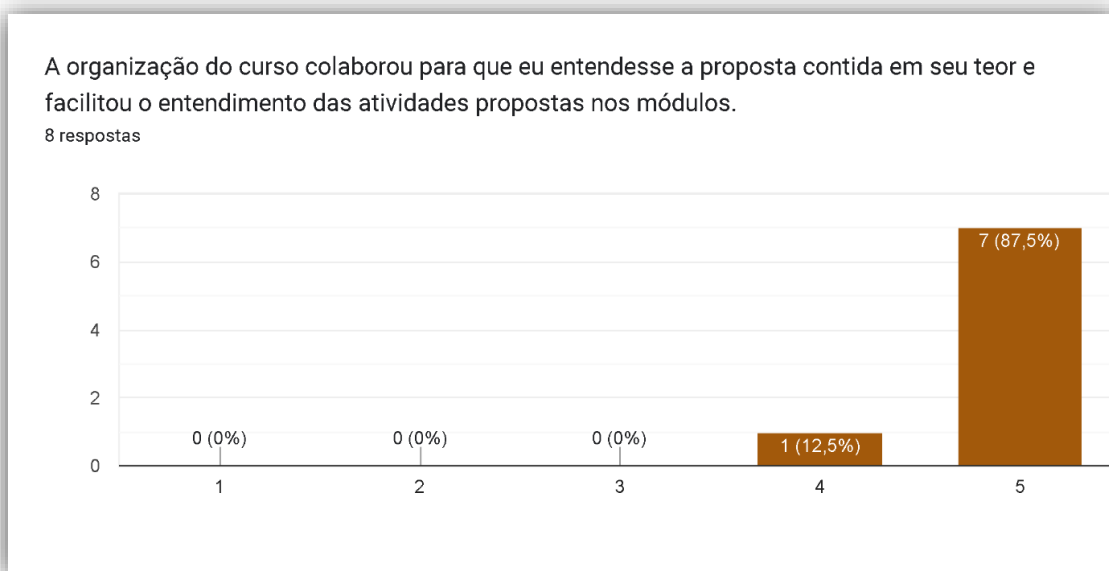
Gráfico 4 – Pergunta 3



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Na pergunta três, questionamos os avaliadores quanto ao funcionamento dos elementos inseridos como os links, vídeos e se eles facilitavam a navegação e o acesso ao material do curso. Sendo assim, tivemos cerca de 25% de respostas que indicavam que seria necessário ser realizados ajustes nestes itens para que o fluir da aprendizagem no curso acontecesse de maneira eficiente.

Gráfico 5 – Pergunta 4

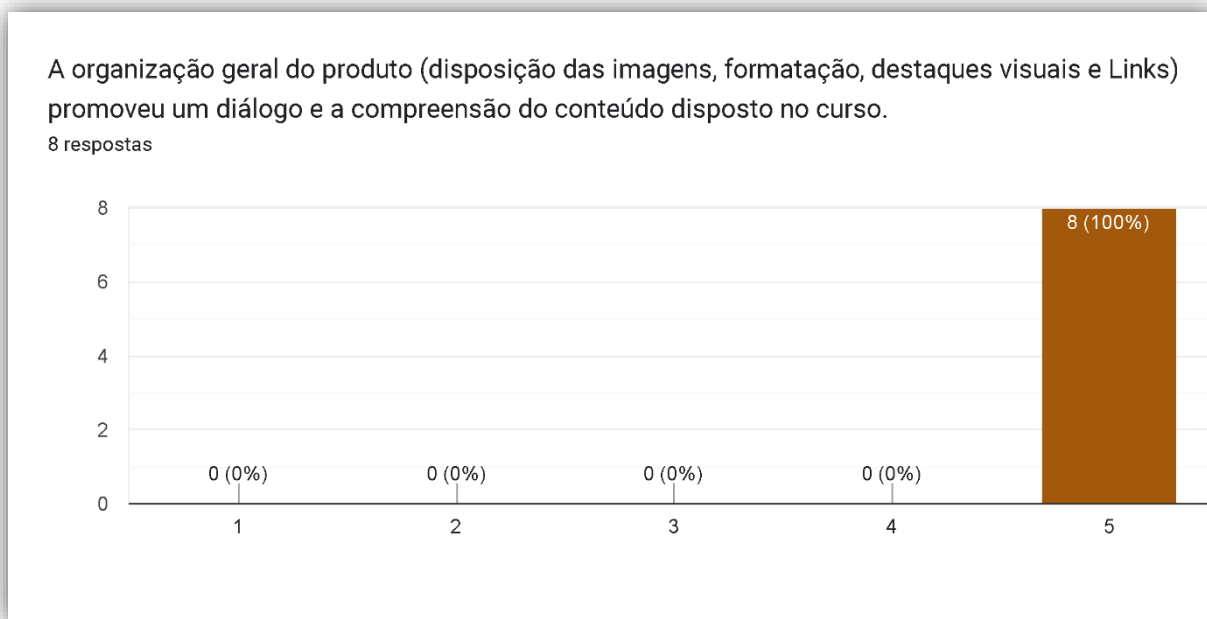


Elaborado pela autora (2022)

Na pergunta quatro indagamos os avaliadores quanto a organização dos conteúdos e se ele facilitou o entendimento quanto a proposta do curso, neste sentido tivemos cerca de 87,5% de respostas positivas, porém 12,5% nos apontaram que seria necessário facilitar mais o entendimento dos objetivos através das atividades nos módulos, isso nos levou a uma revisão e ajuste deste material.

O primeiro ajuste realizado neste sentido foi quanto os métodos de acesso ao material, a organização dos módulos foram todas reformuladas para que ao adentrar no curso, o cursista compreenda os objetivos e as propostas dele. Ajustamos também vários dos materiais e implementamos outros para que houvesse fluidez durante o processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 6 – Pergunta 5



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

A pergunta seis desta seção, correspondeu a organização geral do produto, onde obtivemos um resultado de 100% positivo dos docentes avaliadores. A seguir, partimos para os comentários dos avaliadores, quanto suas percepções e necessidades de ajustes na seção.

Figura 18 - Comentários dos avaliadores sobre a seção 2.

Caso você queira expressar alguma crítica, elogio ou sugestão, fique à vontade para utilizar este espaço.

3 respostas

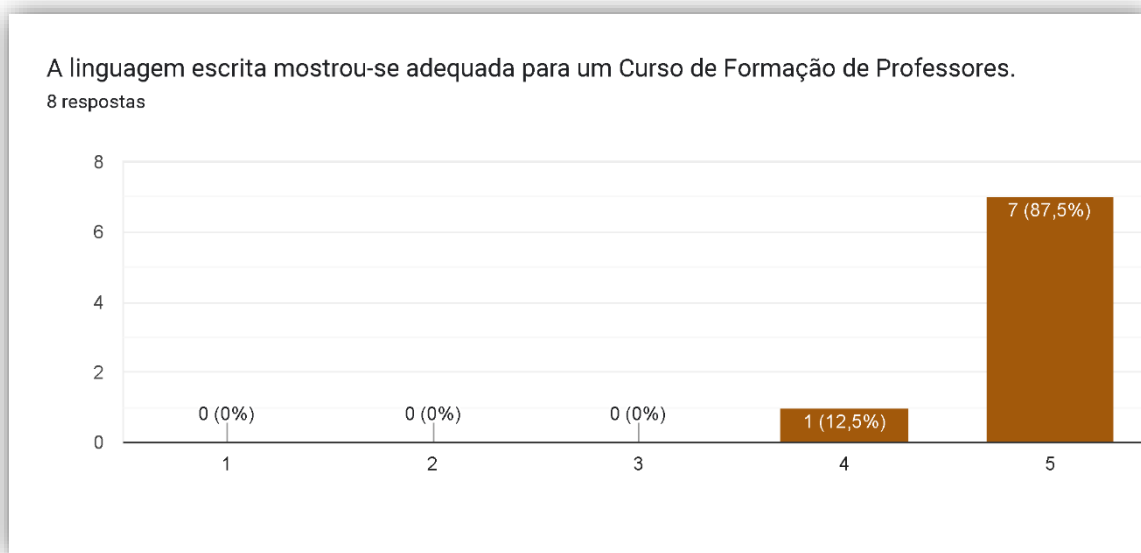
- Observei a necessidade de revisão ortográfica nos slides dos vídeos.
- O Produto muito bem elaborado
- o conteúdo apresentado pela Discente está bem claro, pois eu mesma tirei minhas duvidas em cima do conteúdo apresentado pela mesma. Parabéns.

Fonte: Print extraído do formulário online de avaliação do Produto Educacional

Seguimos para a análise da avaliação quanto a seção 3, que corresponde ao eixo comunicacional, nas palavras de Kaplún (2002, p.48): “[...] as palavras nos constroem, a

linguagem é a base material do pensamento, e entre ambos existe uma unidade inseparável”, diante disso, nesta seção, nosso olhar estava pautado em esclarecer se o produto conseguiu atingir a finalidade comunicativa esperada quanto a sua clareza e compreensão.

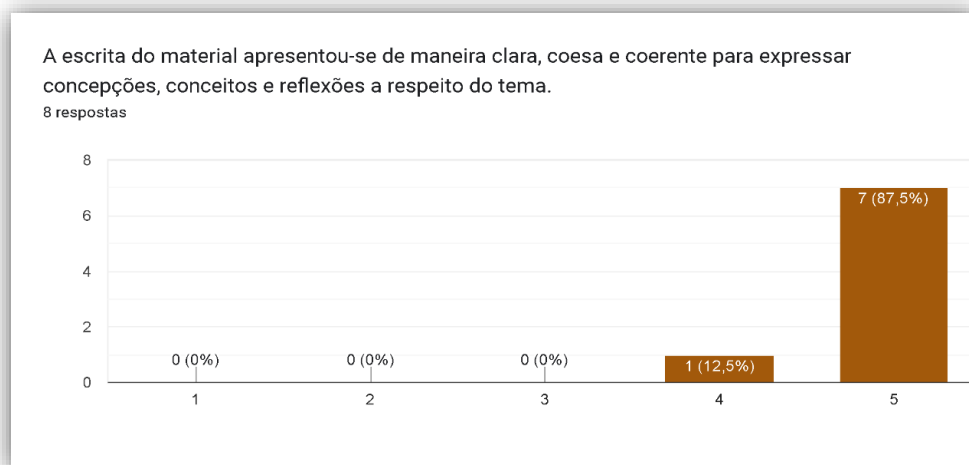
Gráfico 7 – Pergunta 1:Seção 3



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Nesta pergunta obtivemos cerca de 87,5% de respostas positivas, evidenciando que a linguagem utilizada no produto corresponde ao que se espera de um curso de formação de professores.

Gráfico 8 – Pergunta 2:Seção 3



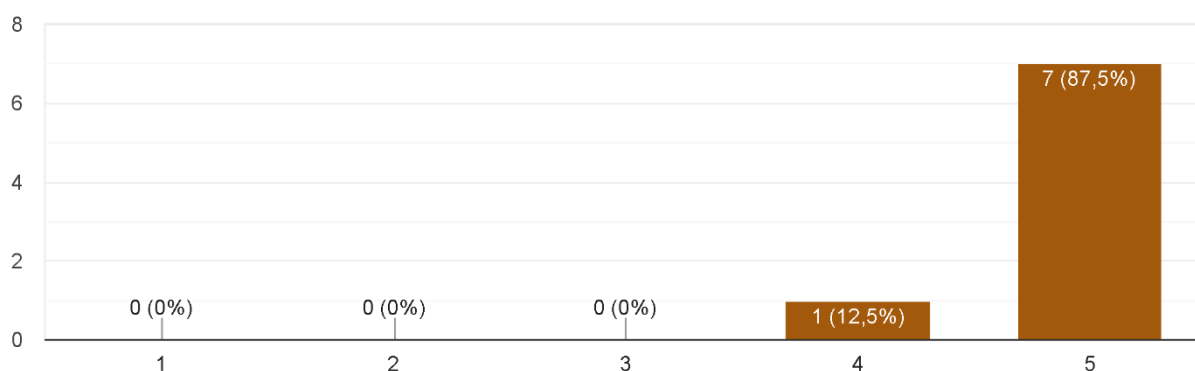
Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Na pergunta dois da seção três o objetivo foi se a escrita do material manteve uma fala clara e coesa em relação aos temas apresentados. Sendo assim, nas respostas obtivemos cerca de 87,5% de respostas em concordância máxima e 12,5% em concordância parcial, evidenciando assim que a linguagem comunicacional do curso se apresentou de maneira coesa.

Gráfico 9 – Pergunta 3:Seção 3

O material teórico apresentado no curso promoveu a compreensão dos conceitos propostos.

8 respostas

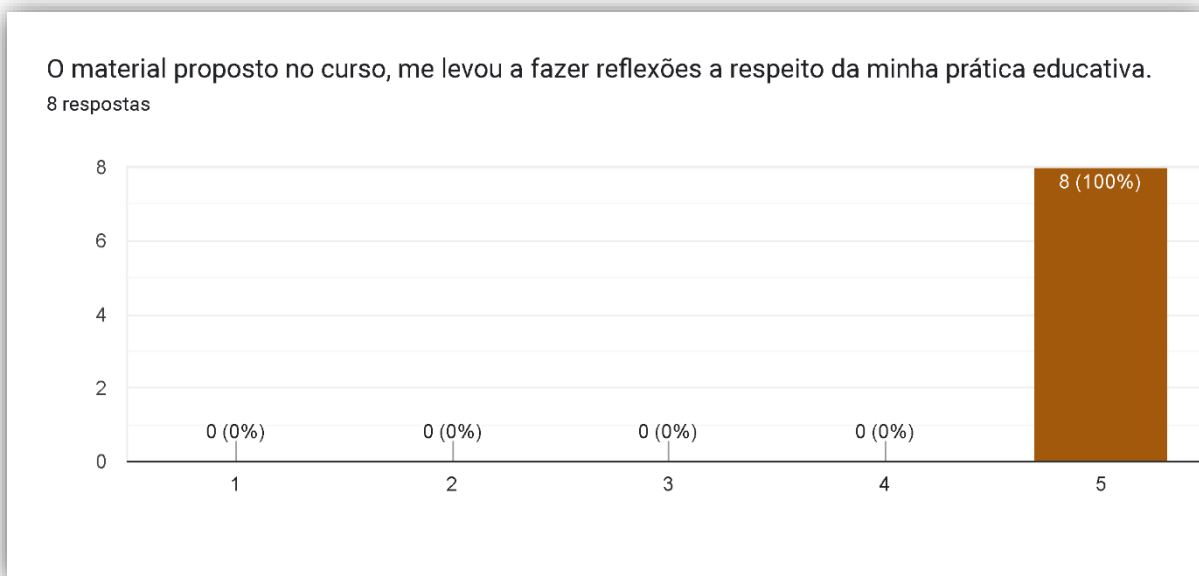


Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Bem como os resultados anteriores obtivemos na pergunta três da seção três, cerca de 87,5% de concordância máxima em relação a compreensão dos conceitos propostos pelo curso através da linguagem comunicacional, sendo assim, entendemos que aqui o curso também alcançou um nível significativo de aceitabilidade por parte dos avaliadores.

Diante disso, partimos para a pergunta 4 da seção 3 na qual objetivamos explorar o máximo de respostas positivas em relação as práticas educacionais, tendo em vista que um dos objetivos do produto era trazer essa reflexão individual do docente a respeito de seu fazer pedagógico, e se o curso contribuiria nas suas reflexões quanto suas ações práticas. Sendo assim na análise desta questão obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 10 - Pergunta 4:Seção 3



Fonte - Elaborado pela autora (2022)

Como resultado do questionamento proposto na pergunta 4 da seção três, os percentuais expressos no gráfico oito destacam que a escolha dos participantes quanto a questão da reflexão das práticas educativas, atingiu o percentual avaliativo com o máximo de concordâncias positivas, evidenciando a maior ocorrência no nível 5 (100%). Sendo assim, atingimos um dos principais objetivos que é a reflexão teórica e prática do docente que ministra a disciplina educação física quanto a sua prática educativa.

Finalizando a análise da seção três do produto evidenciamos a satisfação dos docentes avaliadores quanto a correlação comunicacional, ou seja, a fala disposta no produto traz um entendimento teórico facilitado para o cursista, o qual evidencia uma avaliação positiva do curso. Isto é evidenciado no excerto de respostas a seguir.

Figura 19 - Excerto de resposta da pergunta 5, seção 3.

Caso você queira expressar alguma crítica, elogio ou sugestão, fique à vontade para utilizar este espaço.

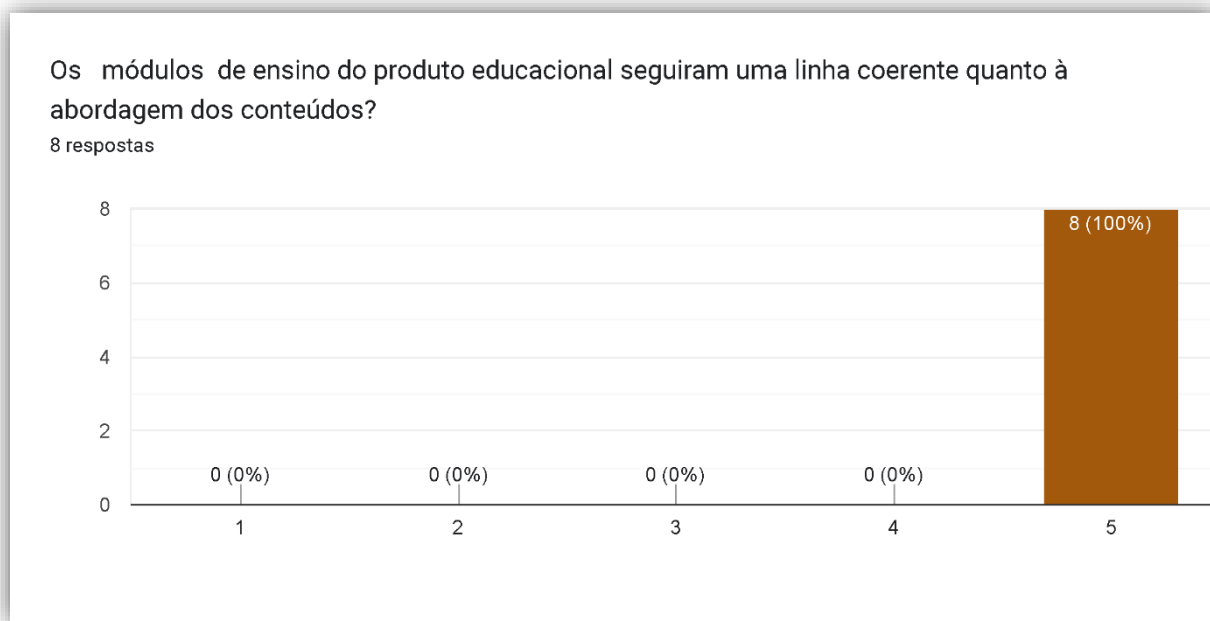
1 resposta

Elogiar grandemente a historicidade, a sequencia cronológica dos fatos sobre a Educação Física, assim como o desenvolvimento do ensino técnico e as referencias sobre o desenvolvimento crítico acerca de formarmos seres como um todo e ideias esclarecedoras sobre abordagem em sala de aula.

Fonte: Print extraído do formulário online de avaliação do Produto Educacional

Partimos a seguir para análise da seção quatro que se refere eixo pedagógico e diz respeito aos conteúdos apresentados no curso. Acompanhe a através dos gráficos apresentados:

Gráfico 11 – Pergunta 1:Seção 4

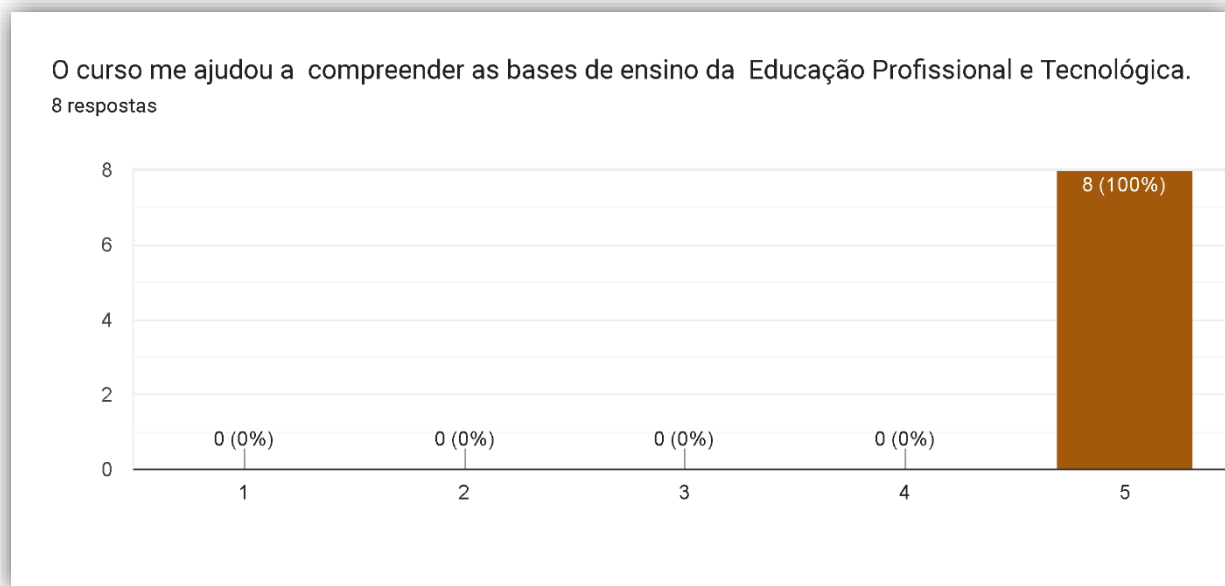


Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Neste primeiro questionamento indagamos os docentes avaliadores sobre a coerência da abordagem dos conteúdos no discorrer dos módulos de aprendizagem. Sendo assim, obtivemos uma avaliação muito positiva com 100% das concordâncias apresentadas no nível máximo da escala. Portanto, compreendemos que o conteúdo apresentado era totalmente relevante e estava de acordo com a proposta do curso de formação.

Na pergunta dois da seção quatro trouxemos a preocupação em evidenciar se houve a compreensão dos conceitos sobre o ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Entendemos durante o processo de pesquisa a necessidade de trazer esse material de estudo, pois muitas vezes na formação do profissional esse conteúdo precisa de um olhar minucioso, já que por diversas vezes, o profissional da EF que adentra no EMI possui apenas conhecimentos rasos a respeito de tais conceitos e fundamentos, portanto, como resultado desta indagação obtivemos a seguinte avaliação do material proposto:

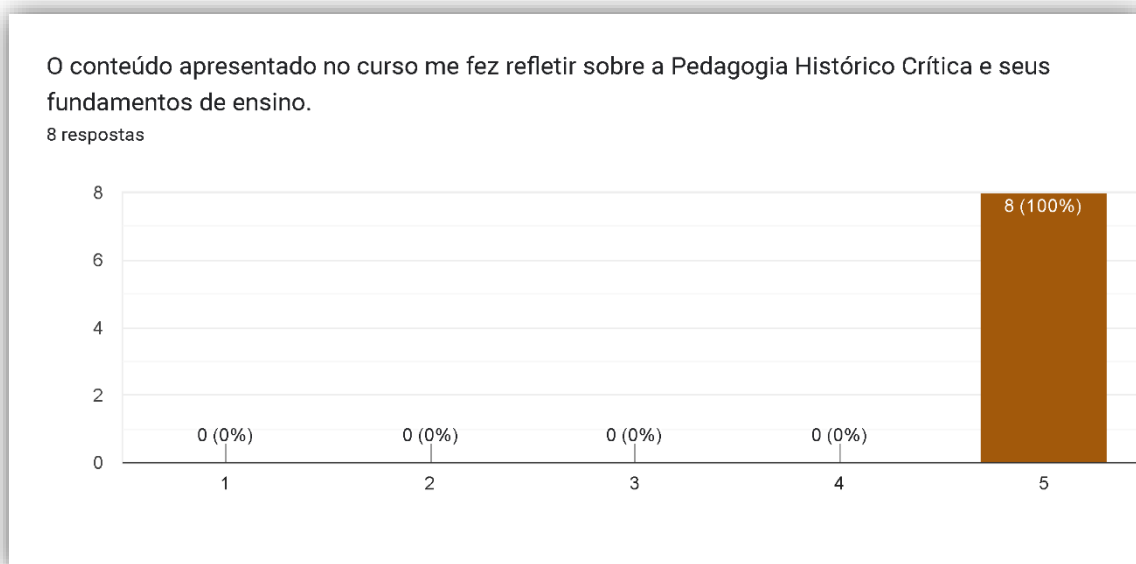
Gráfico 12 – Pergunta 2:Seção 4



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Sendo assim, o resultado obtido na avaliação dos docentes foi 100% positivo a respeito destes conteúdos, pois alcançamos todas as respostas dentro do nível máximo na escala de concordância. Seguidamente, partimos para a pergunta três da seção quatro, que tratou dos fundamentos de ensino da PHC buscando compreender se o material proposto trouxe uma reflexão a respeito do conteúdo abordado. Neste sentido, obtivemos os seguintes resultados:

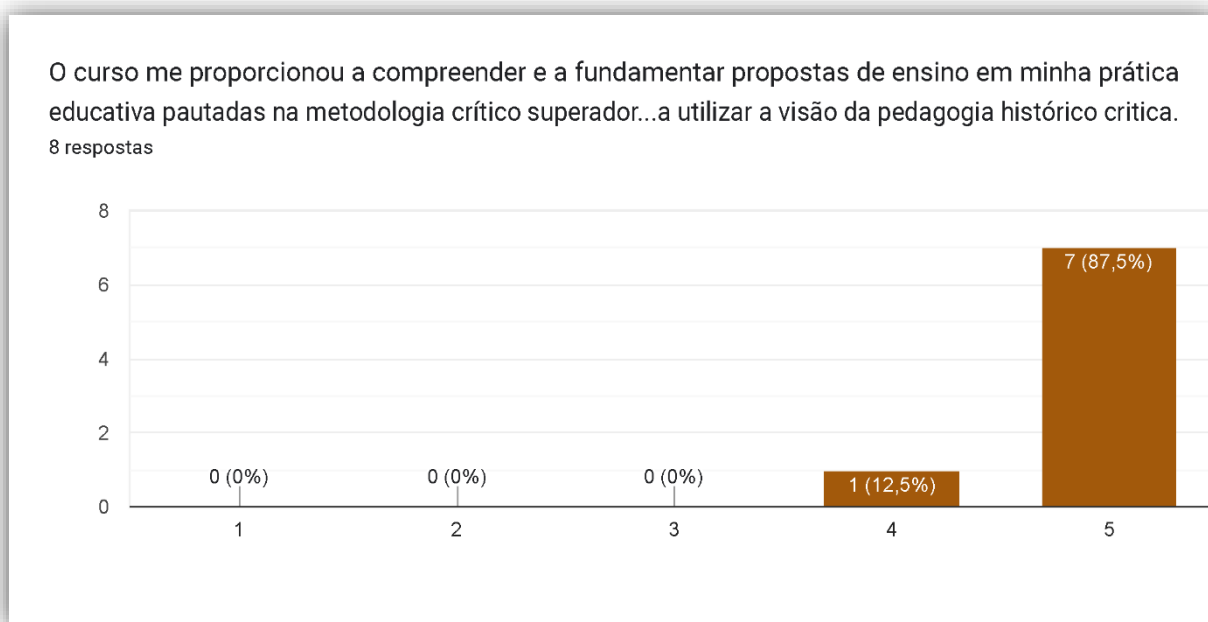
Gráfico 13 – Pergunta 3:Seção 4



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

É evidente que análise dos resultados nos trazem novamente o alcance de 100% de concordância na escala, evidenciado um elevado nível de aceitação quanto aos conteúdos propostos e dispostos no curso de formação. Tal qual, partimos para análise do questionamento disposto na pergunta quatro da seção quatro que tratava sobre a relação entre o ensino pautado na PHC e na perspectiva Metodológica CS da EF. Sendo assim, neste questionamento obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 14 – Pergunta 4:Seção 4

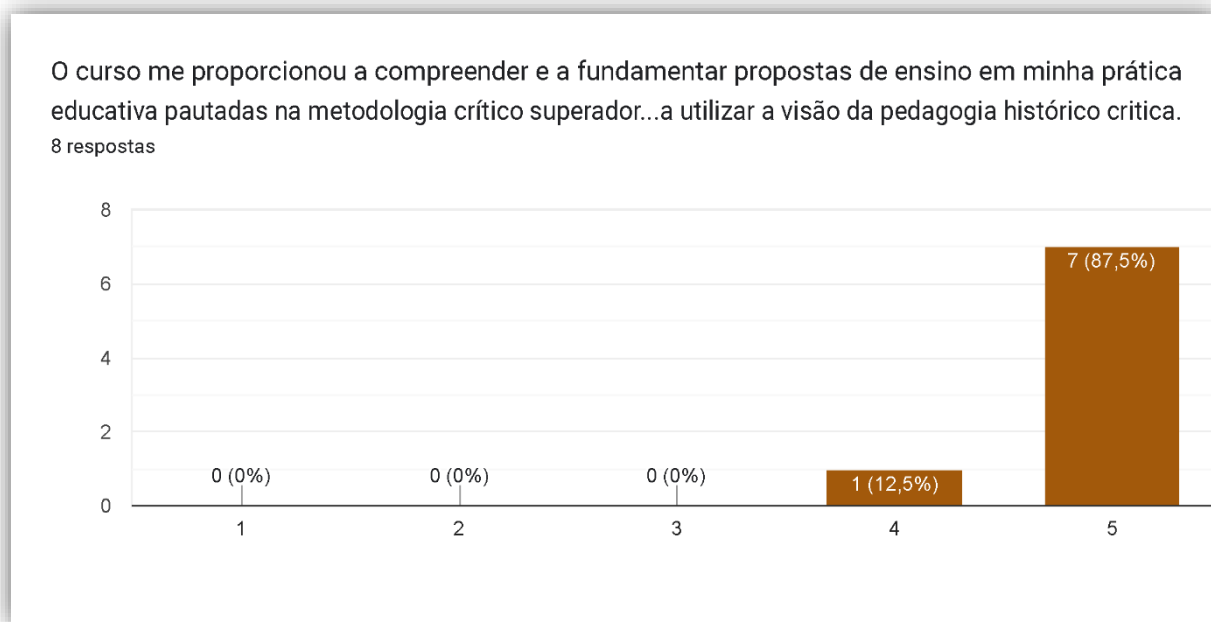


Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Não há dúvidas no decorrer da análise, que obtivemos uma avaliação positiva por parte dos docentes avaliadores, quanto a compreensão desta relação de ensino entre a EDF, PHC e Metodologia CS. Portanto a análise das respostas no apontam 87,5% de clareza e entendimento pois alcançaram o nível máximo da escala, e cerca de 12,5% no nível quatro que corresponde a uma concordância parcial.

Finalmente, partimos para a última pergunta da seção, a qual indagou os avaliadores a respeito das propostas de ensino para suas práticas educativas. O objetivo era compreender se eles conseguiram pautá-las na metodologia crítico superadora, e a utilizar a visão da PHC. Em concordância com essa indagação obtivemos a seguinte escala de análise:

Gráfico 15 – Pergunta 5:Seção 4



Fonte – Elaborado pela autora (2022)

Seguramente, novamente obtivemos um resultado positivo a respeito deste questionamento, com cerca de 87/5% (sete professores) avaliando este conteúdo dentro do nível máximo da escala de concordância. Sendo assim, cerca de 12,5% (um professor) apontando o nível de concordância parcial dentro da escala. Neste sentido, a pergunta final nos trouxe uma avaliação geral do produto e as contribuições dos docentes avaliadores para que houvesse posteriormente a melhoria dos pontos propostos a serem alterados e modificados.

Outrossim, trouxemos estas contribuições na pergunta final disposta na seção quatro do produto, as quais estão descritas na figura a seguir que expressa os excertos de respostas dos participantes. Sendo assim, os excertos dos participantes são manifestações espontâneas que qualificam todo processo de construção do material. Portanto, através destas considerações podemos interpretar como reflexo positivo, a auto receptividade quanto ao material produzido, tendo em vista os comentários que a avaliação do produto apresentou.

Nesse sentido, apresentamos a seguir os excertos de respostas quanto a avaliação geral do curso de formação para professores de EF, intitulado: **EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO OMNILATERAL: planejando o ensino para uma partida histórico crítica.**

Figura 20 - Excerto de resposta dos docentes avaliadores.

Utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre possíveis melhorias que no seu ponto de vista podem ser feitas no Curso – *O Ensino da Educação Física: Uma Partida Histórico Crítica*. A resposta para esta pergunta é discursiva e pode ser feita no espaço abaixo.

4 respostas

Na parte introdutória de alguns assuntos que na sequência pediam para clicar no link em PDF, por exemplo, a fonte da escrita poderia ser um pouco maior para melhor leitura.

Algum pouco comentário sobre o formato de avaliação. Penso que pode ser mais objetivas. Mesmo que no modo apresentado promove uma discussão maior mas pode ser complexo em alguns contextos.

Primeiramente, quero parabenizar pelo curso oferecido. Sem dúvidas, a propostas é extremamente importante para que professores de Educação Física do Ensino Médio Integrado possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e promover mudanças significativas, capazes de contribuir para a formação integral dos estudantes. Com relação a melhorias, acredito que o curso poderia ser oferecido em outra plataforma, com acesso mais intuitivo.

A educação física como disciplina vem sofrendo pela nova nomenclatura que o novo ensino médio passou com a nova reforma, uma pesquisa foi feita e verificou-se a falta de pesquisas relacionadas a disciplina, por professores da área que de certa forma vão se adequando o que já está sendo feito há muitos anos e repetindo muitas vezes o que já vem sendo feito pelos mais antigos, esse é um dos motivos da ausência de literaturas atuais da educação física, qualquer trabalho, pesquisa ou debates que possam colaborar com o desenvolvimento da mesma e de grande importância para sua consolidação.

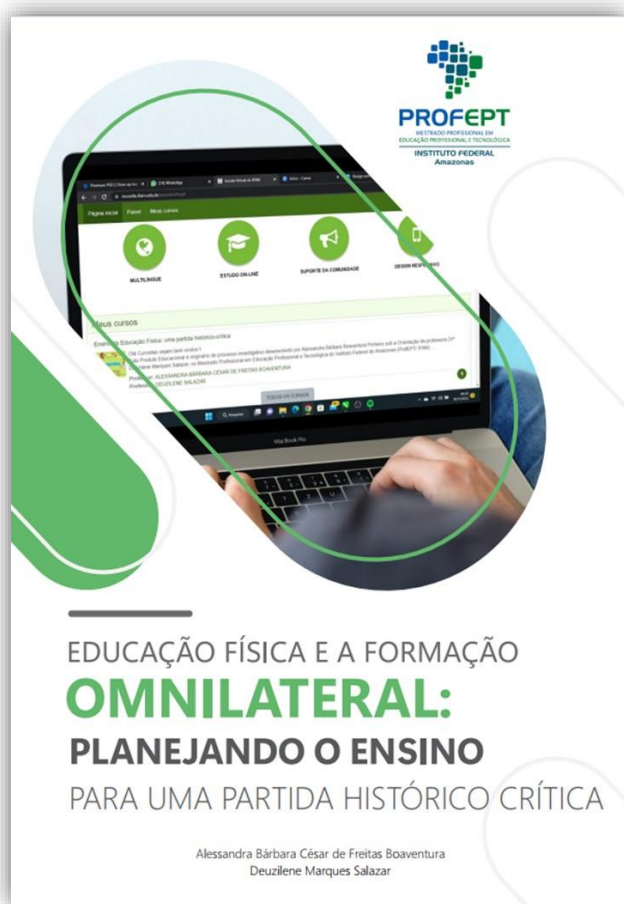
Fonte: Print extraído do formulário online de avaliação do Produto Educacional

A fim de uma avaliação final e parafraseando Kaplún (2003, p.49): ao fim desse percurso, queremos ter efetivamente enriquecido as concepções, as percepções e os valores daqueles que se dispuserem a atravessar conosco. O produto educacional teve como objetivo central desde sua concepção trazer uma proposta de formação continuada para professores que atuam na docência da disciplina EF no ensino médio integrado e no Ensino Médio de maneira geral. Portanto, após a avaliação da proposta do produto entendemos que ele alcançou sua ideia inicial e que só necessitou dos ajustes apontados pelos avaliadores para contribuir em uma perspectiva de formação omnilateral dos sujeitos.

Portanto, ao considerarmos este horizonte, acreditamos que entregamos em mãos uma ferramenta com grande potencial e que certamente será compartilhada com êxito não só para os docentes que atuam no ensino da EF no EMI nos mais diversos Institutos Federais de Educação, como também poderá ser compartilhada com os professores das graduações em licenciatura em EF, bem como todo professor que atua no ensino médio na educação básica.

Dessa forma, adentramos na partida com a escalação de um time forte e apresentamos estratégias dentro da técnica e da tática, pois entendemos que um jogo coletivo acontece com a participação de todos, do time de jogadores, da equipe técnica e principalmente da torcida que irá apreciar todo material apresentado a eles. Este foi nosso objetivo ao fim deste percurso, promover um espetáculo a ser apreciado por nossos professores.

Figura 21 – Imagem da Capa do Portifólio de apresentação do Produto Educacional



Fonte – Print extraído da capa do Portifólio de apresentação do Produto Educacional

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando adentramos em uma competição, entendemos que o jogo é composto por vários aspectos, que vão desde o sistema tático, do treino da técnica e de uma sistemática necessária para gerar o resultado, da mesma forma, a pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. Sendo assim, a partir desta visão trouxemos neste estudo a perspectiva do ensino da disciplina EF no EMI, buscando de maneira colaborativa participar como uma equipe técnica na busca de resultados que pautassem a formação omnilateral dos sujeitos.

Nesse sentido, quando entramos no campo de jogo, logo percebemos o quão forte era nosso oponente. Isso porque, durante o delinear da pesquisa entendemos a epistemologia de uma ciência que sofreu uma ruptura em sua caminhada que foi claramente configurada na década de oitenta com o transcorrer dos movimentos renovadores da EF que entenderam que era necessário “elevá-la” à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

Logo, nessa proposta buscamos compreender que fundamentos teóricos-metodológicos poderiam contribuir com a formação continuada de professores na docência da EF no EMI, e como resposta a essa pergunta entendemos que a chave está na formação do professor. Isso porque, a EF, busca novos horizontes que se relacionem entre a técnica e a tática ou seja a práxis.

Sendo assim, tão logo as equipes entraram em campo entramos em consonância com este ideal. E assim, trouxemos toda análise tática pautada na pesquisa documental e na pesquisa de campo, onde através delas traçamos um olhar esclarecedor do campo de jogo que nos fez entender que a área ainda está longe de ser realmente compreendida e desempenhar de maneira eficiente o seu papel no âmbito escolar.

Dessa forma, encontramos uma diferença no que é proposto a ensinar e o que se ensina. Essas questões estão longe de serem totalmente esclarecidas, mas através desse estudo apontamos um caminho a ser percorrido que pode auxiliar nas mudanças necessárias para área. Logo, as estratégias de jogo foram baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica, onde analisamos o funcionamento de um campo de ensino que visa a formação integral dos sujeitos, e articulamos este campo a perspectiva metodológica crítico-superadora da EF que trouxe todo um suporte técnico para as ações do jogo.

Assim, buscando fazer com que nossos jogadores (professores), reflitam acerca de como poderemos superar a hegemonia do esporte e da aptidão física como foco nas aulas de EF, e como propor um ensino pautado nas práticas corporais. Portanto, entendemos que o professor precisa compreender e colocar em prática essas mudanças, além de tratar dos conteúdos em suas dimensões históricas, econômicas, culturais, sociológicas e políticas, contextualizando o tema, indo além da abordagem técnica, do fazer pelo fazer e por fim chegar a uma atuação profissional onde haja a valorização do ensino da EF, através da cultura corporal.

Nessa linha de ação utilizamos o método materialista histórico-dialético para promover as análises e debates necessários com os dados gerados na pesquisa. Isso gerou um campo de estratégia técnico-tática eficientes para construirmos o produto educacional o qual intitulamos *EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO OMNILATERAL: planejando o ensino para uma partida histórico crítica*. Este resultado trata-se de um curso de formação para os profissionais da EF que atuam não só no EMI, mas como também no Ensino Médio de forma geral, levando em conta que será utilizado de maneira significativa para os profissionais da EF que estão se graduando conhecerem não só o Ensino da EF em uma perspectiva omnilateral, mas para se aprofundarem nas bases da EPT.

Dessa forma, a partir de todo o estudo realizado para compor a partida percebemos que ainda há muito a se estudar e aprender em relação à EF e da EPT, dialeticamente percebemos familiaridades na história de ambas que nos levam a entender a necessidade da continuidade dos estudos na área. A História da EF é cheia de nuances e de lutas para a efetivação da área dentro do âmbito educacional, e em grande parte se liga a todo o movimento histórico vivido pela EPT na busca de uma educação profissional transformadora.

Para tal, tanto as instituições de ensino, quanto os gestores e professores de EF precisam manter uma relação dialética no trato da disciplina no ensino EMI, é necessário falar a mesma língua, avaliar, solidificar e atuar através de ações metodológicas que se pautem no verdadeiro objeto de estudo da EF escolar que é a Cultura Corporal.

Portanto, a superação da hegemonia do esporte e da aptidão física no ensino da EF na EPT, só acontecerá com as mudanças necessárias na práxis do professor e na formação deles. Assim, entendemos que ressignificar a área, é incentivar ações que demonstrem o potencial que a disciplina possui no âmbito educacional.

Concomitantemente, essas ações só acontecerão com a reflexão trazida pelos estudos e pesquisas que reflitam que é necessário sair do “não mais” e do ainda não” para o “é agora”. Pois, está mais que na hora da EF mostrar todo seu valor como disciplina escolar e como ferramenta de ação transformadora no âmbito escolar. Portanto, esperamos que este estudo abra novos horizontes de pesquisa e que contribua para uma ação profissional que almeje a formação omnilateral dos sujeitos em seus amplos aspectos.

REFERÊNCIAS

- BESSEMER, S. P; TREFFINGER, D. J. (1981). Analysis of creative products: review and synthesis. **The Journal of Creative Behavior**, v. 15, n 3, p. 158-178.
- BORGES, N. S. da S. C. **Avaliação institucional interna na educação Profissional Técnica de Nível Médio**: instrumento de melhoria do ensino. 2019. 41f. il. Produto Educacional – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Manaus: IFAM, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). **Resolução nº 71 do CONSUP**, de 2015, Projeto Pedagógico do Curso de Nível Médio Integrado em Química. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc#CMC>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). **Resolução nº 75 do CONSUP**, de 30/08/2019, Projeto Pedagógico do Curso de Nível Médio Integrado em Informática. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc#CMC>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). **Resolução nº 163 do CONSUP**, de 2019, Projeto Pedagógico do Curso de Nível Médio Integrado em Mecânica. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc#CMC>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). **Resolução nº 165 do CONSUP**, de 2019, Projeto Pedagógico do Curso de Nível Médio Integrado em Eletrotécnica. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc#CMC>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). **Resolução nº 166 do CONSUP**, de 2019, Projeto Pedagógico do Curso de Nível Médio Integrado em Edificações. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc#CMC>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.
- CASTELLANI F., L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994
- CASTELLANI F., L. **A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro**: percurso, paradoxos e perspectivas. (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 1999.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

COSTA, M. A. A formação de professores para a educação profissional e tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.16i1.0009. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 173–184, 2013. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.16i1.0009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4143>. Acesso em: 3 dez. 2022.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, IVANI. (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: ALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso do Técnico de Nível Médio em Edificações na Forma Integrada**: Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2020a.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso do Técnico de Nível Médio em Química na Forma Integrada**: Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2020b.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso do Técnico de Nível Médio em Informática Química na Forma Integrada**: Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2020c.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso do Técnico de Nível Médio em Mecânica na Forma Integrada**: Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2020d.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso do Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na Forma Integrada**: Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2020e.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”: PENSANDO SAÍDAS DO NÃO-LUGAR DA EF ESCOLAR**. **Cadernos de Formação Rbce**, [s. l.], p. 9-24, set. 2009. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/files/354/entre_o_nao_mais_e_o_ainda_nao.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KAPLÚN, G. **Material educativo**: a experiência do aprendizado. Comunicação apresentada no 6.º Congresso da Alaic (Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação), Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 2002, p. 46-60.

LIBÂNEO, J. GHIRALDELLI JÚNIOR, P.; **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MACHADO, L. R. de S. DIFERENCIAIS INOVADORES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2862. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 3 dez. 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, M. S. de V. N. **De Escola de Aprendizizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**: cem anos de história. Manaus: Editora, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**/ István Mészáros; [tradução Isa Tavares], - 2.ed.-São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: ____ (org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Lazer e projeto histórico. *Impulso*, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MANAUS CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“Educação Física e a Formação Omnilateral: Uma Partida Histórico-Crítica”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura**, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Manaus Centro, sob a orientação da **Profª. Drª. Deuzilene Marques Salazar**.

Este estudo tem por objetivo discutir uma proposta de formação de professores com o intuito de contribuir para o trabalho docente na disciplina Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado. Logo, este estudo justifica-se como suporte para o desenvolvimento de um produto educacional que auxilie o professor no ensino da Educação Física pautada na formação integral do discente.

Sendo assim na fase de pesquisa de campo, o qual consolida a dimensão científica do trabalho para o encapsulamento do produto final, haverá a aplicação de questionários e a Entrevista – Narrativa, esta, será aplicada com você docente que ministra a disciplina Educação Física no Ensino Médio Integrado – EMI. A finalidade dessa ação é coletar dados de campo que irão nos permitir explorar com profundidade os fatos e a ação através da perspectiva dos participantes.

Ao final da pesquisa será apresentado a você docente que ministra a disciplina Educação Física, um curso que traz propostas de práticas educativas que vão de encontro a proposta de formação omnilateral. Portanto, para a avaliação desse produto iremos aplicar um questionário de pós-intervenção, que visará verificar a funcionalidade do produto educacional.

As entrevistas acontecerão em local apropriado, dentro das dependências físicas da própria instituição de ensino, em horário previamente acordado. Para assegurar a fidedignidade dos dados, elas serão gravadas em áudio para posterior transcrição que terá sua apreciação e validação.

Os riscos estão relacionados a divulgação de dados confidenciais, interferência na rotina dos participantes e receio de repercussões eventuais. Para prevenir esses riscos e visando a proteção de sua imagem e identidade, serão providenciadas as seguintes precauções: escolha de um local

Rubricas:

Pesquisador: _____

Participante: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MANAUS CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT



privativo para realização das entrevistas; atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; assegurar a confidencialidade e a privacidade a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou grupo.

A transcrição do áudio será realizada pela pesquisadora; o material coletado será utilizado somente para esta pesquisa e será armazenado em local seguro sob guarda e responsabilidade da pesquisadora; os resultados serão divulgados sem a identificação dos participantes; a veiculação dos resultados se dará por meio da dissertação, de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos.

O (A) senhor (a) tem, a todo momento, o acesso a todas as informações sobre a pesquisa e seus possíveis desdobramentos, a participação do (a) Senhor (a) é voluntária e caso haja concordância em cooperar para o desfecho desta obra, estará colaborando com um estudo, que após o levantamento e análise das informações, proporcionará dados indicativos para o desenvolvimento de um produto educacional voltado para auxiliar o trabalho docente no Ensino Médio Integrado, em consequência disso, a pesquisa gerará benefícios que irão contribuir tanto para a otimização do trabalho docente quanto para o aprendizado do discente frente a formação omnilateral.

Ressaltamos ainda que o (a) senhor (a) tem plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Apenas os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, permanecendo a identidade e os dados pessoais mantidos em total sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa. É garantido ao(a) senhor(a) o livre acesso a todas as informações decorrentes de sua participação neste estudo a qualquer momento, durante ou posterior à pesquisa, podendo ser solicitado ao pesquisador esclarecimentos adicionais por meio dos contatos contidos neste documento. Estando, inclusive, assegurado o direito de acesso ao produto educacional após o término do estudo. O (a) Senhor (a) não receberão nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não terão nenhuma despesa desta mesma ordem.

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, haverá o contato com a pesquisadora, Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura, pelo telefone: (92) 98408-7003, e-mail, 2021100324@ifam.edu.br, ou com a orientadora Profª. Drª. Deuzilene Marques Salazar, telefone: (92) 98186-1898, e-mail, deuzilene.salazar@ifam.edu.br, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/IFAM, localizado no endereço, Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro – Manaus-AM, telefone (92) 3306-0060, e-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

Rubricas:

Pesquisador: _____

Participante: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MANAUS CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT



Consentimento Pós-Informação:

_____, portador (a) do RG nº _____ declaro que concordo em participar da pesquisa intitulada **“Educação Física e a Formação Omnilateral: Uma Partida Histórico-Crítica”** cujo objetivo é discutir uma proposta de formação de professores com o intuito de contribuir para o trabalho docente na disciplina Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado. Logo, este estudo justifica-se como suporte para o desenvolvimento de um produto educacional que auxilie o professor no ensino da Educação Física pautada na formação integral do discente.

Afirmo que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi que minha participação não me acarretará nenhum ônus financeiro, não vou receber nenhuma remuneração por ela, sendo assegurado o anonimato e que posso sair quando quiser sem nenhum prejuízo. Estou ciente também que tenho direito ao acesso aos resultados e todas as demais informações decorrentes de minha participação, durante e após esta pesquisa, bem como o acesso ao produto educacional após o término do estudo. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____/____/____

Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura
Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do(a) Participante

APÊNDICE 2 – Questionário de Aproximação

17/6/2022 14:02 Questionário Eletrônico para aproximações- Perfil do Docente de Educação Física

Questionário Eletrônico para aproximações- Perfil do Docente de Educação Física

Prezado(a) professor(a):

Este questionário eletrônico será aplicado virtual, mas podendo ser de forma presencial como documento físico. O mesmo foi desenvolvido por mim, Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/Mestrado Profissional-ProfEPT/IFAM, com a pesquisa intitulada: "Educação Física e Formação Omnilateral: Uma partida Histórico Crítica". Sob a orientação da Profª. Drª. Deuzilene Marques Salazar, com a finalidade de coleta de dados, como pré-intervenção, com perguntas semiabertas aplicadas aos profissionais entrevistados, com o objetivo de obter informações gerais e de caráter profissional das participantes. Você é convidado(a) para participar desta pesquisa, enfatizando que toda e qualquer informação aqui compartilhada é confidencial. Obrigada pela colaboração!

***Obrigatório**

1. Nome Completo *

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1heFqZQ754zmU6aENVE14XPh75gBe43t67xh0u/edit> 1/4

17/6/2022 14:02 Questionário Eletrônico para aproximações- Perfil do Docente de Educação Física

4. Etnia *

Marcar apenas uma oval.

☐ Branco

☐ Negro

☐ Pardo

☐ Índio

☐ outros

5. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

☐ Solteiro

☐ Casado

☐ Divorciado

☐ Viúvo

☐ outro

Dados Profissionais

Aqui conheceremos um pouco da sua atuação profissional

6. Tempo de Atuação Profissional (Docência em Educação Física): *

7. Tempo de Atuação na Instituição (IFAM Campos Manaus Centro): *

Marcar apenas uma oval.

☐ 01 ano há 10 anos e 11 meses

☐ 10 anos há 20 anos e 11 meses

☐ Mais de 20 anos

<https://docs.google.com/forms/d/1heFqZQ754zmU6aENVE14XPh75gBe43t67xh0u/edit> 2/4

17/6/2022 14:02 Questionário Eletrônico para aproximações- Perfil do Docente de Educação Física

8. Formação: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Graduação

☐ Pós-Graduação (Especialização)

☐ Pós - Graduação (Mestrado)

☐ Pós-Graduação (Doutorado)

☐ Outro: _____

9. Conforme a resposta da seção anterior, informe a Instituição e o curso indicado. *

10. Grupo de Sujeitos com os quais atua: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Docentes

☐ Discentes

☐ Outro: _____

11. Quanto ao espaço da sua atuação: *

Marque todas que se aplicam.

☐ Espaço adequado e possibilita o desenvolvimento das ações.

☐ Prática pedagógica desarticulada com os preceitos da instituição.

☐ Ações norteadas pelas diretrizes da instituição.

☐ Ausência de recursos técnicos e pedagógicos.

☐ Aparato técnico e pedagógico que atendem as necessidades profissionais.

<https://docs.google.com/forms/d/1heFqZQ754zmU6aENVE14XPh75gBe43t67xh0u/edit> 3/4

17/6/2022 14:02 Questionário Eletrônico para aproximações- Perfil do Docente de Educação Física

12. Atuou ou atua em outras modalidades de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

13. Se sim, quais : *

14. Trace um breve olhar sobre o trabalho da Disciplina Educação Física na Instituição: *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1heFqZQ754zmU6aENVE14XPh75gBe43t67xh0u/edit> 4/4

APÊNDICE 3 – roteiro da entrevista narrativa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - CAMPUS MANAUS CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-PROFEPT

Entrevista Narrativa Questões Exmanentes

Segunda Etapa da Entrevista Narrativa  Questões Exmanentes  Temas Geradores por Blocos 



Título: Educação Física e a Formação Omnilateral: Uma Partida Histórico-Crítica
Pesquisadora: Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura
Orientadora: Profª. Drª. Deuzilene Marques Salazar

Bloco 1: Inferências Pessoais e Profissionais

Bloco 2: Aspectos Institucionais;

Bloco 3: Formação e Atuação Profissional

Bloco 4: Metodologias de Trabalho

Bloco 1: Inferências Pessoais e Profissionais		
a)	Narre sobre:	Rememorações sobre a sua Trajetória profissional;
b)	Narre sobre:	Aspectos pessoais que influenciaram sua atuação como docente desde o ingresso na instituição;
c)	Narre sobre:	Momentos marcantes de sua trajetória profissional;
d)	Narre sobre:	Livros, filme ou outros que contribuíram em sua atuação;
Bloco 2: Aspectos Institucionais;		
a)	Narre sobre:	Como é ser professor na Educação Profissional e Tecnológica;
b)	Narre sobre:	Dificuldades encontradas no seu espaço de atuação;
c)	Narre sobre:	Sua experiência docente na Instituição;
Bloco 3: Atuação e Formação Profissional;		
a)	Narre sobre:	As práticas pedagógicas que utiliza para o ensino da disciplina;
b)	Narre sobre:	A busca de recursos para se aperfeiçoar;
c)	Narre sobre:	Oferta de formação e capacitação pela instituição;
Bloco 4: Metodologias de Trabalho		
a)	Narre sobre:	A contribuição da disciplina para a formação humana integral;
b)	Narre sobre:	o que conhece sobre pedagogia Histórico-Crítica;
c)	Narre sobre:	o que conhece sobre Metodologia Crítico-Superadora;
d)	Narre sobre:	Suas percepções docentes sobre a Educação Física na Instituição;

APENDICE 4 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional

Prezado (a) Senhor (a),

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **"Formação**

CONTINUADA para a docência na educação física: UMA

PARTIDA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", sob a

responsabilidade da pesquisadora Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Manaus Centro, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Deuzilene Marques Salazar.

Este estudo tem por objetivo discutir uma proposta de formação de professores com o intuito de contribuir para o trabalho docente na disciplina Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado. Logo, este estudo justifica-se como suporte para o desenvolvimento de um produto educacional que auxilie o professor no ensino da Educação Física pautada na formação integral do discente.

Sendo assim, nesta fase da pesquisa estaremos avaliando o Produto Educacional, que é um resultado tangível de todo processo de construção da pesquisa, "deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo" (BESSEMER e TREFFINGER, 1981, p. 159).

Logo, pensamos em um produto educacional como um objeto que facilitará a experiência de aprendizagem, ou seja, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2002). O produto tem como proposta trazer subsídios que auxiliem a prática docente no ensino da disciplina Educação Física (EF) para que o professor que atua no

Ensino Médio Integrado, trabalhe em uma perspectiva Histórico Crítica, através da abordagem metodológica Crítico Superadora da Educação Física.

O presente produto, trata de um curso online seguindo a modalidade conhecida como Massive Open Online Course (MOOC), disponível na Escola Virtual do IFAM –

Plataforma Moodle, ou seja, propõe aos seus participantes a organização de seus estudos de acordo com seus interesses, habilidades e organização. Sendo assim se faz necessário o acesso à internet e a disponibilidade de tempo para conclusão das atividades.

O Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA E A

FORMAÇÃO OMNILATERAL: PLANEJANDO o ensino para uma partida histórico-

crítica tem como público-alvo, os professores da EF que atuam na Educação Básica – Ensino Médio Profissionalizante, nesse sentido a proposta aqui é auxiliar esses profissionais em sua prática pedagógica no ensino da disciplina Educação Física para que eles trabalhem em uma perspectiva Histórico Crítica, através da abordagem metodológica Crítico Superadora da Educação Física.

Portanto, o curso visa contribuir na formação omnilateral dos sujeitos, logo o ele é fruto de um processo de pesquisa que teve como objetivo dar suporte aos

30/01/2023 20:29

Avaliação do Produto Educacional

docentes na elaboração de práticas educativas que promovam uma reflexão crítica e emancipatória do discente no momento do processo de ensino aprendizagem. Tais práticas permitirão uma atuação profissional esclarecedora que utilize metodologias contextualizadas e uma permanente reflexão sobre a práxis.

Ressaltamos que o (a) senhor (a) tem plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Apenas os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, permanecendo a identidade e os dados pessoais mantidos em total sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa. É garantido ao(a) senhor(a) o livre acesso a todas as informações decorrentes de sua participação neste estudo a qualquer momento, durante ou posterior à pesquisa, podendo ser solicitado ao pesquisador esclarecimentos adicionais por meio dos contatos contidos neste documento. Estando, inclusive, assegurado o direito de acesso ao produto educacional após o término do estudo. O (a) Senhor (a) não receberão nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não terão nenhuma despesa desta mesma ordem.

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, haverá o contato com a pesquisadora, Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura, pelo telefone: (92) 98408-7003, e-mail, 2021100324@ifam.edu.br; ou com a orientadora Profª. Drª. Deuzilene Marques Salazar, telefone: (92) 98186-1898, e-mail, deuzilene.salazar@ifam.edu.br.

***Obrigatório**

1. Nome do Cursista - Avaliador *

2. Campo de atuação docente: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Ensino Médio Integrado
☐ Formação de Professores

30/01/2023 20:29

Avaliação do Produto Educacional

SEÇÃO 2 - ESTÉTICA E ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO

Orientações: Tendo em vista o desenvolvimento do Curso O Ensino da Educação Física: Uma Partida Histórico Crítica faça a sua avaliação. Este questionário contém 15 perguntas.

No decorrer dele, você encontrará questões com uma escala de 1 a 5, nas quais poderá indicar a resposta que mais se adequar ao seu ponto de vista. Caso julgue necessário, haverá um espaço específico, no fim de cada seção, para você incluir algum comentário discursivo. Sinta-se à vontade para utilizá-lo.

O tempo estimado para responder ao questionário varia entre 10 e 20 minutos.

Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo: 1 - **Discordo totalmente**; 2 - **Discordo parcialmente**; 3 - **Nem concordo e nem discordo**; 4 - **Concordo**; 5 - **Concordo totalmente**

3. Seção 2 - Estética e Organização do Produto. *

A estética geral do produto como, diagramação, cores, imagens, quadros, fontes etc. Mostrou-se adequada e atrativa.

4. Os elementos gráficos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estão visíveis e ajudam a transmitir a proposta do curso. *
5. Os elementos inseridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como links, vídeos, pdf, figuras, entre outros, funcionam corretamente e facilitam o acesso ao material indicado. *
6. A organização do curso colaborou para que eu entendesse a proposta contida em seu teor e facilitou o entendimento das atividades propostas nos módulos. *
7. A organização geral do produto (disposição das imagens, formatação, destaques visuais e Links) promoveu um diálogo e a compreensão do conteúdo disposto no curso. *
8. Caso você queira expressar alguma crítica, elogio ou sugestão, fique à vontade para utilizar este espaço.

SEÇÃO 3 - COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRODUTO

Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo: 1 - **Discordo totalmente**; 2 - **Discordo parcialmente**; 3 - **Nem concordo e nem discordo**; 4 - **Concordo**; 5 - **Concordo totalmente**

9. A linguagem escrita mostrou-se adequada para um Curso de Formação de Professores. *
10. A escrita do material apresentou-se de maneira clara, coesa e coerente para expressar concepções, conceitos e reflexões a respeito do tema. *
11. O material teórico apresentado no curso promoveu a compreensão dos conceitos propostos. *
12. O material proposto no curso, me levou a fazer reflexões a respeito da minha prática educativa. *
13. Caso você queira expressar alguma crítica, elogio ou sugestão, fique à vontade para utilizar este espaço.

SEÇÃO 4 - CONTEÚDO PROPOSTO NO PRODUTO EDUCACIONAL

Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo: 1 - **Discordo totalmente**; 2 - **Discordo parcialmente**; 3 - **Nem concordo e nem discordo**; 4 - **Concordo**; 5 - **Concordo totalmente**

14. Os módulos de ensino do produto educacional seguiram uma linha coerente quanto à abordagem dos conteúdos? *
15. O curso me ajudou a compreender as bases de ensino da Educação Profissional e Tecnológica.
16. O conteúdo apresentado no curso me fez refletir sobre a Pedagogia Histórico Crítica e seus fundamentos de ensino. *

17. O conteúdo teórico apresentado nos módulos de ensino do curso, me ajudou a * entender que, o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado mediado através das perspectiva metodológica Crítico Superadora e pautados na Pedagogia Histórico Crítica trabalham de encontro ao que se propõe a formação humana integral dos sujeitos.
18. O curso me proporcionou a compreender e a fundamentar propostas de ensino * em minha prática educativa pautadas na metodologia crítico superadora, e a utilizar a visão da pedagogia histórico crítica.

19. Utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre possíveis melhorias que no seu ponto de vista podem ser feitas no *Curso – O Ensino da Educação Física: Uma Partida Histórico Crítica*. A resposta para esta pergunta é discursiva e pode ser feita no espaço abaixo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APENDICE 5 – PORTIFÓLIO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Acesse aqui:

https://drive.google.com/file/d/13qfIRujn8cioOL4NqHbbFjV1z8ptgbRE/view?usp=share_link

